

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E TÉCNICAS DO PATRIMÓNIO

**Ensaio sobre o *AAT- Art & Architecture Thesaurus* - Proposta
Terminológica de adaptação à Realidade Portuguesa**

Natália Maria da Costa Jorge
Dissertação a apresentar no âmbito do
Mestrado em Museologia
Orientador: Prof. Doutor Rui Manuel Sobral Centeno

Porto, 2011

À minha mãe, presença tão breve mas tão marcante na minha vida,
Cujo exemplo procuro terminantemente seguir e
à minha numerosa e afectuosa Família.

Vocabularies Are the Bridge

LANZI, Elisa. 1998

Índice Geral

Índice de figuras

Resumo

Lista de Abreviaturas / Siglas

1. Introdução.....	1
2. Contextualização - Os Thesauri aplicados ao Património Cultural	4
2.1 Panorama Geral	4
2.2 Projectos em Portugal	9
2.3 Conceitos	12
3. Sobre o <i>Art & Architecture Thesaurus</i> - AAT.....	18
3.1 Caracterização	19
3.2 O AAT como Thesaurus Multicultural e Multilingue	20
3.2.1 A construção de um thesaurus multilingue – importância e problemática associada.....	20
3.3 Entidades envolvidas na Tradução do AAT - Contribuidores	22
3.4 Controle Editorial do AAT	25
4. Estrutura do <i>Art & Architecture Thesaurus</i> – AAT	27
4.1 Organização por Facetas	28
5. Sistema de Coordenação do Vocabulário (Vocabulary Coordination System - VCS)	42
5.1 Vocabulary Coordination System (VCS).....	42
5.2 Lista de Campos do Vocabulary Coordination System (VCS)	43
5.3 Procedimentos para o carregamento do Vocabulary Coordination System (VCS) ...	59
6. Proposta de lista terminológica: Apresentação, Problemática, Opções e Resultados.....	62
6.1 Apresentação da Colecção do “Museu” da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.....	62
6.2 Conteúdo da Proposta.....	63

6.3	Considerações sobre a Plataforma que serviu de base à Proposta – o Software <i>In thesauri</i>	68
6.4.	Proposta - Visualização Técnica.....	72
7.	Conclusão.....	94
8.	Bibliografia	98

Apêndices

Simbologia - Relações existentes num thesaurus

Listagem inicial de termos

Fichas dos termos inseridos no ***In thesauri***

Agradecimentos

Ao orientador desta dissertação **Professor Doutor Rui Centeno**, pela disponibilidade com que acompanhou este trabalho, pelas orientações e pelo interesse que sempre demonstrou pelo tema.

Ao Presidente do Concelho Directivo da Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto, **Prof. Doutor Francisco Laranjo** por ter autorizado a realização deste trabalho e particularmente à **Cláudia Garradas** pela disponibilidade e por acreditar no projecto.

À **Sistemas do Futuro**, por ser uma empresa que apoia e investe na formação dos colaboradores e a **toda a sua equipa** pela disponibilidade e compreensão, especialmente ao seu director **Fernando Cabral** por ter lançado este desafio - foi ele o responsável pelo gosto que desenvolvi pela temática -, pela aposta e ter acreditado em mim.

A toda a **Família** e **amigos** pelo estímulo, compreensão e carinho, essenciais à conclusão de mais esta etapa. Uma referência especial àqueles que leram este trabalho.

Ao **Miguel** pela enorme paciência, ajuda e amor.

Resumo

Resumo

Na era da informação e da tecnologia, a criação de thesauri assumiu uma relevância preponderante no sentido de criar linguagens próprias de indexação e catalogação do património cultural, criando pontes entre instituições, profissionais de áreas variadas e público em geral. A complexidade da sua organização acarreta desafios, tanto maiores quanto a respectiva abrangência temática e as línguas envolvidas.

O AAT - *Art & Architecture Thesaurus*, surgiu, nesta perspectiva, como o modelo a seguir na realidade cultural portuguesa, tendo sido alvo de análise profunda no sentido de ser adaptado ao caso de estudo que aqui se apresenta.

Palavras Chave: Thesaurus, vocabulário controlado, organização, Art & Architecture Thesaurus, proposta de adaptação.

Abstract

In the Information Technology Era, the construction of thesauri became influential by creating controlled vocabularies for indexing or tagging cultural heritage, thus building bridges between institutions, professionals from different areas and general public. Their complex organization makes them a challenging task which can be even harder depending on the themes included and the languages involved.

From this perspective the AAT - *Art & Architecture Thesaurus* served as a model for the present case study, being object of thorough analysis in order to be adapted to the Portuguese cultural reality.

Índice de figuras

Figura 1 – Exemplo de um thesaurus Poli-hierárquico	14
Figura 2 - Principais elementos de um registo do AAT	42
Figura 3 – Ecrã do software utilizado na construção do AAT	43
Figura 4 – Pormenor do VCS campo hierarquias	44
Figura 5 – Exemplo do campo sinalização histórica da hierarquia	46
Figura 6 – Representação dos campos data	47
Figura 7 – Ecrã de identificação do registo	47
Figura 8 – Campo referente ao termo e posicionamento na hierarquia	49
Figura 9 – Campos de identificação das entidades que contribuíram com a informação.....	50
Figura 10 – Campos para identificação dos termos	50
Figura 11 – Identificação da ordenação que é dada à apresentação da informação	53
Figura 12 – Apresentação dos campos referentes à nota explicativa	56
Figura 13 – Ecrã do software utilizado na construção do AAT	58
Figura 14 – Ordenação cronológica	61
Figura 15 – Ecrã do software <i>In thesauri</i>	69
Figura 16 – Lista hierárquica dos termos que constituem a proposta	72

Lista de abreviaturas

AAT - *Art & Architecture Thesaurus*

ANSI - American National Standards Institute

FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia

FBAUP – Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

ISO - *International Organization for Standardization*

NISO - *National Information Standards Organization*

TAA - *Tesouro de Arte & Arquitectura*

1. Introdução

Por razões profissionais, a *Normalização* é um conceito cuja referência é constante e quotidiana. Tem uma abrangência alargada e assume, entre outras, as seguintes modalidades: normalização de estrutura de dados, normalização de procedimentos e normalização de terminologia. Devido à sua importância e aplicabilidade no desenvolvimento do *software* de gestão do património e na implementação de projectos nesta área, e por inerência no âmbito profissional, são bases fundamentais, sendo portanto neste contexto que surge a apresentação da presente dissertação.

Serão aqui abordadas questões relacionadas com a importância da unificação e estruturação do vocabulário e as vantagens de nos expressarmos numa linguagem comum passível de ser entendida e utilizada por todos. Isto porque a importância dos thesauri é extensível a um leque de destinatários que engloba desde logo os profissionais que se ocupam da documentação, investigação e gestão do património e se dirige também a investigadores e ao público não especializado. Desta forma, são facilitadores do acesso intelectual ao legado cultural de que a sociedade é depositária.

Nesta sequência, o objectivo deste trabalho é conhecer e explorar dois projectos relacionados com o desenvolvimento de thesauri nas áreas da arte e arquitectura: o *Art & Architecture Thesaurus* (AAT), desenvolvido pela instituição *J. Paul Getty Trust* (Disponível em <http://www.getty.edu/research/tools/vocabularies>. Acesso em 10 de Outubro de 2010), e a sua respectiva tradução e adaptação para castelhano, levada a cabo pelo *Centro de Documentación de Bienes Patrimoniales* do Chile, *Tesouro de Arte & Arquitectura* (TAA) (Disponível em <http://www.aatespanol.cl/taa/publico/portada.htm>. Acesso em 10 de Outubro de 2010).

Tendo em conta estes dois projectos, em particular a experiência de tradução desenvolvida pelo *Centro de Documentación de Bienes Patrimoniales* do Chile, coloca-se a seguinte questão: por que não apresentar uma proposta de tradução que se adapte à realidade portuguesa?

Como é evidente, a dimensão de tal projecto ultrapassa em grande medida o âmbito de um trabalho de mestrado; considera-se, porém, ser pertinente lançar as bases que permitam a construção / tradução de um vocabulário normalizado a ser utilizado no registo de designações de objectos, nas pesquisas e no intercâmbio de informação entre especialistas,

vocabulário esse a ser integrado nos diferentes tipos de *software* aplicados ao património e desenvolvidos pela Sistemas do Futuro, Lda.

Pretende-se também incentivar a representação de entidades portuguesas entre os contribuidores do *Art & Architecture Thesaurus* (AAT), seguindo o modelo já desenvolvido por outras instituições internacionais¹.

Ao disponibilizar nos seus sistemas de gestão de colecções uma adaptação do *Art & Architecture Thesaurus* (AAT), a empresa Sistemas do Futuro integrará o leque internacional de empresas que desenvolvem sistemas de informação².

Uma vez definidas as motivações que constituem a força motriz deste trabalho, isto é, as linhas orientadoras (exequíveis a médio prazo), cabe agora reflectir sobre algumas questões teóricas e levar a cabo a apresentação do seu objecto.

Começa-se por definir sumariamente o significado do conceito. Assim, a palavra *thesaurus* é proveniente etimologicamente do grego e do latim e significa tesouro. Foi usada durante muitos séculos para designar léxico ou tesouro de palavras. Esta palavra popularizou-se a partir da publicação do *Thesaurus of English Words and Phrases: classified and arranged so as to facilitate the expression of ideas and to assist in literary composition*, de Peter Mark Roget, em Londres, 1852 (CAMPOS & GOMES, 2006, disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362006000300005&script=sci_arttext. Acesso em 20-02-2011).

Embora a Norma Portuguesa 4036 “Documentação. Tesouros monolíngues: Directivas para a sua construção e desenvolvimento” use a expressão tesouro no singular e tesouros para designar o plural da expressão, optou-se neste trabalho por utilizar consecutivamente a raiz etimológica da palavra. Assim, usa-se *thesaurus* para designar o singular e *thesauri* quando se pretende expressar o plural.

Inicia-se este trabalho com o enquadramento, feito de forma genérica, sobre os *thesauri* aplicados ao património cultural em geral e a Portugal em particular. No primeiro capítulo, é também feita a contextualização do tema, focando alguns conceitos basilares dos *thesauri* e essenciais para a sua compreensão. Pelo exposto, justifica-se a opção de dedicar um

¹ Victoria and Albert Museum, Centro de Documentación de Bienes Patrimoniales, Istituto Centrale per il Catalogo e la Documentazione, Canadian Heritage Information Network, Canadian Centre for Architecture, Frick Art Reference Library, Smithsonian Institution National Museum of African Art, National Art Library of London, Mystic Seaport Museum, Harry Ransom Humanities Research Center at the University of Texas, Bunting Visual Resources Library e University of New Mexico.

² Como a Adlib Information Systems, a Gallery Systems, a KE Software/KE EMu e a Vernon Systems, entre outras.

subcapítulo específico a esta terminologia estruturante de um thesaurus, em detrimento de um glossário.

Do terceiro ao quinto capítulos explora-se largamente o *Art & Architecture Thesaurus* (AAT), faz-se sua caracterização, tenta-se compreender a sua estrutura e organização detalhada e confere-se uma atenção exaustiva ao Sistema de Coordenação do Vocabulário³. Esta ênfase será compreensível tendo em conta os objectivos já enunciados: a adaptação deste thesaurus à realidade portuguesa e o facto de se pretender que esta proposta funcione como uma alavanca para a constituição de um grupo de trabalho com vista a facultar uma contribuição portuguesa para o AAT. Tal atenção considerou-se essencial para se ter a noção da monumentalidade e complexidade do AAT; a concretizar-se, este projecto será certamente uma tarefa árdua.

No sexto capítulo apresenta-se a proposta de thesaurus, contextualizada numa breve apresentação da colecção e na apresentação da aplicação utilizada para a construção do thesaurus – o *In Thesauri*. Aí se faz menção das questões que foram sendo colocadas à medida que era desenvolvido trabalho, e finalizando-se com a visualização técnica do thesaurus obtida através do preenchimento do registo dos termos no software.

³ Vocabulary Coordination System - VCS

2. Contextualização - Os Thesauri aplicados ao Património Cultural

2.1 Panorama Geral

Nos campos da ciência e da biblioteconomia e arquivística desde cedo se percebeu as vantagens do controle da terminologia e da criação de thesauri para a catalogação bibliográfica, resultando numa forte implementação nestas áreas, pelo menos desde os anos 50 do século XX. O mesmo não acontecia no campo dos catalogadores de arte; neste âmbito, os thesauri não eram tradicionalmente bem vistos, pelo menos antes da era da catalogação computadorizada (cf. http://www.getty.edu/research/conducting_research/vocabularies).

Durante anos pensou-se que as tecnologias, e mais especificamente as tecnologias de informação (TIC) resolveriam todas as questões relacionadas com a recuperação de informação. No entanto, é cada vez mais um dado adquirido que para a busca e recuperação da informação ser mais eficiente, a tecnologia exige a normalização da terminologia usada no registo, descrição e classificação de objectos culturais.

Numa primeira fase, os thesauri foram publicados em suporte papel, passando, a partir dos anos noventa do século XX, para plataformas digitais, como por exemplo o CD-ROM.

O *Nomenclature for Museums Cataloging*, coordenado por Robert Chenhall (1978), constitui um dos primeiros thesauri no domínio da museologia (REMELGADO, 2008:36). Após esta publicação seguiram-se outras edições revistas e corrigidas: *The Revised Nomenclature for Museum Cataloging*, publicada em 1988, e *Nomenclature 3.0 for Museum Cataloging*, em 2010 (cf. <http://aaslhcommunity.org/nomenclature/excerpt>). Desde a primeira edição, este thesaurus é uma referência para inúmeras instituições museológicas, tendo o léxico sido também incorporado em sistemas de gestão de colecções.

Actualmente, a internet é a plataforma privilegiada para a divulgação destas ferramentas. É uma das melhores formas para superar barreiras, quer sejam espaciais quer sejam de informação / comunicação. É o canal preferencial para divulgar, pesquisar informação, comunicar, aprender, ensinar e negociar, sendo também um meio utilizado para o armazenamento, preservação, disseminação e intercâmbio do conhecimento acumulado.

Para transformar os thesauri em ferramentas verdadeiramente globais é necessário dar-lhes uma dimensão multilingue, de modo a que haja verdadeiramente partilhas de informação, evitando-se assim os obstáculos que poderão ser causados pelos diferentes idiomas.

A nível internacional existe uma série de publicações normativas e com orientações para o desenvolvimento de thesauri, tais como (REMELGADO, 2008:37):

- **ISO⁴ 2788:1986** – *Guidelines for the establishment and development of monolingual thesauri*, criada pela International Organization for Standardization;
- **ANSI⁵/NISO⁶ Z39.19:2005** – *Guidelines for the construction, format and development of monolingual thesauri*;
- **ISO 13250:2003** – *Information technology - SGML applications - Topic maps*, criada pela International Standards Organizations;
- **NISO TR-02-1997** – *Guidelines for indexes and related information Retrieval Devices*, criada pela National Information Standards Organization; e
- **ISO 5964** - *Guidelines for the Establishment and Development of Multilingual Thesauri*.

Seguem-se algumas referências a projectos de desenvolvimento de thesaurus que usam preferencialmente como suporte a internet e cujo cariz é multilingue e de cooperação interinstitucional.

A nível europeu, conhece-se o projecto MINERVA (financiado pela Comissão Europeia), que visa promover e difundir boas regras e práticas para a digitalização de conteúdos na área cultural e científica (Cf. <http://www.minervaeurope.org//home.htm>, consultado em 13-05-2011). De entre os grupos de trabalho existentes, destaca-se o *Inventories, discovery of digitised content, multilingualism issues*, particularmente na área dedicada à temática *Multilingualism and thesaurus*. A documentação produzida por este grupo de trabalho promove a importância dos *thesauri* multilingues na disponibilização dos conteúdos relativos ao património cultural, apresentando algumas das boas práticas para a sua criação (MATOS, 2007:134). Faz-se referência à publicação, em 2006 e 2005 respectivamente, do *Final Plan for using and disseminating knowledge and raise public participation and awareness Report on inventories and multilingualism issues: Multilingualism and Thesaurus* e do *Multilingual access to the digital European cultural heritage*. Poderão ainda ser consultados em linha os

⁴ ISO é uma rede de institutos nacionais de normas de 162 países, que coordena e publica normas internacionais.

⁵ O Instituto orienta a criação promulgação, e uso de normas e directrizes tendo em vista a competitividade global de negócios dos EUA e da qualidade de vida EUA

⁶ Associação sem fins lucrativos credenciada pela American National Standards Institute (ANSI), com o objectivo de identificar, desenvolver, manter e publicar normas técnicas para gerir informação.

thesauri europeus multilingues em uso (cf. http://mek.oszk.hu/minerva/survey/con tr_vocs2.htm, acesso em 13-05-2011), incluindo a definição de parcerias com instituições que vão muito além do continente europeu. Disto é exemplo o *Thesaurus de l'Architecture et du Patrimoine*, uma iniciativa francesa do *Ministère de la culture et de la communication, Direction de l'architecture et du patrimoine*, que tem como contribuidores dois projectos incontornáveis, o *Canadian Heritage Information Network* e o projecto *Art and Architecture Thesaurus*, dos Estados Unidos (cf. <http://www.culture.gouv.fr/culture/inventai/patrimoine>, acesso em 17-08-2011).

Pelo que se verificou, as parcerias definidas com entidades portuguesas circunscrevem-se a duas iniciativas: o projecto MALVINE (*Manuscripts and Letters via integrated Networks in Europe*), com a representação da Biblioteca Nacional de Portugal (cf. <http://www.malvine.org/malvine /por/index.html>, acesso em 17-08-2011) e o projecto NARCISSE - *Network Art Research Computer Image Systems in Europe* (cf. http://www.culture.gouv.fr/public/mistral/lrmf_fr?ACTION=RETOUR&USRNAME=nobody&U SRPWD=4%24%2534P, acesso em 17-08-2011), com a cooperação do Arquivo Nacional/Torre do Tombo.

Destacam-se também os trabalhos desenvolvidos pelo *British Museum*, que criou o *Materials Thesaurus* e o *Object Name Thesaurus* (http://www.britishmuseum.org/research/ search_the_collection_database/search_results_terms.aspx) e os thesauri desenvolvidos pelo English Heritage, como o *Monument Type Thesaurus* (tipos de monumentos e estruturas), o *Archaeological Objects* (evidências físicas resultantes da actividade humana que podem ser recuperadas a partir de trabalho de campo), o *Main Building Materials Thesaurus* (materiais de construção), o *Defence of Britain* (tipos de monumentos defensivos relativos ao século XX), o *Components* (elementos dos monumentos), o *Maritime Place Names* (portos marítimos), o *Maritime Craft Types* (destroços que possam auxiliar na descrição do tipo de navios), o *Maritime Cargo* (tipos de cargas marítimas), o *Evidence Thesaurus* (terminologia que abrangem destroços físicos de monumentos), o *Evidence Thesaurus* (evidências físicas), o *Archaeological Sciences* (usado no registo de técnicas, métodos e materiais associados à arqueologia), o *Event Types*, o *Thred Thesaurus* (terminologia para descrição de arquivo e do seu formato), o *Historic Aircraft Types* (para indexar registos de aviação e produtores), o *FISH* (terminologias standards) e o *word HOARD*

(outros temas de terminologia). Encontram-se disponíveis em <http://thesaurus.english-heritage.org.uk/frequentuser.htm>.

Referira-se também o Iconclass que se trata de um sistema de classificação projectado para arte e iconografia. É uma ferramenta extremamente rica no que respeita a descrição e recuperação de assuntos representados em imagens (obras de arte, ilustrações de livros, reproduções, fotografias, etc.), utilizada por museus e instituições de arte em todo o mundo. Desde 2006, é gerido pelo Instituto Holandês para a História da Arte (Rijksbureau voor Kunsthistorische Documentatie, ou RKD) em Haia. Esta actividade está em sintonia com o papel do RKD como uma instituição de gestão de terminologia, dedicada a garantir o controle de vocabulário que pode ser usado para obter descrições de artefactos culturais (cf. <http://www.iconclass.nl>).

No que respeita ao desenvolvimento de vocabulários técnicos, a realidade espanhola enquadra-se no contexto da utilização das tecnologias da informação dos museus, que teve início dos anos 90, e acompanha os desenvolvimentos a nível da normalização. Neste sentido, é de referência essencial o projecto dirigido por Andrés Carretero, *Proyecto de Normalización Documental: elementos para una aplicación informática de gestión museográfica*, de 1996. Foram criados grupos de trabalho especializados em diversas temáticas: Artes Gráficas, Numismática, Cerâmica, Mobiliário, Escultura, Têxteis, Metais e Vidro, que constituem os chamados *Grupos de Vocabulários Técnicos* (REMELGADO, 2008:56).

Editaram-se vários thesauri com a chancela do Ministério da Cultura Espanhol. Estas edições trazem a público o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela *Dirección General de Bellas Artes y Bienes Culturales* no que respeita à normalização terminológica, mediante a elaboração de vocabulários técnicos próprios do Património Cultural. Segue-se a referência a tais publicações:

- *Diccionario de materiales ceramicos*, 2002 (cf. <http://www.mcu.es/museos/MC/CERES/PublicacionesDigitales.html>). Acesso em 12-07-2011);
- *Diccionario de Mobiliario*, 2006 (cf. <http://www.mcu.es/museos/MC/CERES/PublicacionesDigitales.html>). Acesso em 12-07-2011);
- *Diccionario de Materias y técnicas*, 2008 (cf. <http://www.mcu.es/museos/MC/CERES/PublicacionesDigitales.html>). Acesso em 12-07-2011);

- *Diccionario de Numismática*. 2009 (cf. <http://www.mcu.es/museos/MC/CERES/PublicacionesDigitales.html>). Acesso em 12-07-2011);
- *Tesouro y diccionario de objetos asociados a ritos, cultos y creencias*, 2010 (cf. <http://www.mcu.es/museos/MC/CERES/PublicacionesDigitales.html>). Acesso em 12-07-2011).

Como afirmou a Ministra da Cultura, Carmen Calvo, no *Diccionario de Mobiliario* (2006): “ El Ministerio de Cultura está llevando a cabo un importante esfuerzo en materia de documentación del Patrimonio Histórico, con el objetivo de construir y poner a disposición de los ciudadanos banco de calidad, en los que el rigor de la información se sume al atractivo que aportan las nuevas tecnologías. De este modo, la sociedad podrá acceder con mayor facilidad al conocimiento del legado cultural que depositaria”.

Estes livros funcionam como ferramentas de apoio ao trabalho desenvolvido pelos técnicos na área do património: “...El fin principal de este diccionario es ofrecer un vocabulario básico y suficiente de términos específicos para su uso en la descripción de objetos numismáticos y facilitar la catalogación homogénea de este tipo de bienes culturales. En este contexto, una de las operaciones fundamentales es la selección del término más adecuado para designar cada objeto...”(*Diccionario de Numismática*, 2009:19).

Em Espanha salientam-se ainda: os thesauri do Património Histórico da Andaluzia, que têm sido ferramentas muito úteis para a documentação do património andaluz em geral, e mais especificamente do património arqueológico (CRUZ, Valle Muñoz & SANJUÁN, Leonardo García, 2004: 158); o *Desarrollo de un tesoro terminológico-conceptual (TTC) de los discursos teórico-artísticos españoles de la Edad Moderna y del corpus textual informatizado ATENEA*, desenvolvido pelo Departamento de Historia de Arte da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Málaga segundo as directrizes do *Art & Architecture Thesaurus*; e o projecto de tradução do AAT para catalão pelo *Departament de Cultura i Mitjans de Comunicació, Àrea de Suport Tècnic*, Barcelona.

No que respeita a thesauri, são referências essenciais os projectos desenvolvidos pelo *Getty Institute*, internacionalmente e aos quais será dedicado particular desenvolvimento adiante, sobretudo no que respeita ao *Art & Architecture Thesaurus (AAT)*.

2.2 Projectos em Portugal

Em Portugal são vários os estudos que reflectem sobre a necessidade e as mais-valias da gestão e controlo da terminologia associada aos sistemas informáticos de gestão de colecções. No entanto, a inexistência destas ferramentas levou os museus a procurarem suprir estas necessidades mediante iniciativas isoladas, gerando soluções improvisadas. Neste sentido, “...É frequente a atribuição de diferentes designações a um mesmo objecto, em diferentes instituições; por outro lado, objectos semelhantes apresentam diferentes níveis de detalhe, reflexo da inexistência de um intercâmbio de informação eficaz, que permita ultrapassar algumas lacunas do ponto de vista da informação associada a um determinado objecto...” (REMELGADO, 2008: 23) e “...A inexistência de uma terminologia normalizada e comumente adoptada pelos diferentes Museus, o que se traduz numa fragilidade da aplicação, particularmente evidente no momento das pesquisas” (REMELGADO, 2008:146).

Nas considerações que se seguem serão referenciados, de uma forma breve, alguns projectos que constituem o panorama português no âmbito desta temática. Aqui se destaca o projecto criado especificamente para a área de museus (particularmente os que possuem colecções de instrumentos científicos), que começou a ser desenhado em 2006 e que continua actualmente a trabalhar na ferramenta *Thesaurus de Acervos Científicos em Língua Portuguesa*, associando o controlo da terminologia a um sistema informático de gestão.

Em 2004 foi criado um projecto de Thesaurus pelo Museu Nacional do Azulejo, ligado à Azulejaria/Cerâmica no âmbito do projecto europeu “Culture 2000”. Era um Thesaurus multilingue em parceria com outras instituições estrangeiras mas, tanto quanto se sabe, acabou por não ter resultados práticos e terá sido abandonado.

A extinta Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN), através do projecto/portal www.monumentos.pt, desenvolveu um projecto de thesaurus na sua área de actuação, que em 2007 passou a ser chamado de *SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico* e sendo gerido pelo Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, I.P. (IHURU)⁷. Não se aprofundou no âmbito deste trabalho a utilização que estão ou não a dar a esta ferramenta.

⁷ Cf. www.ihru.pt

A publicação do *Thesaurus – Vocabulário de Objectos de Culto Católico*, pela Fundação Casa de Bragança, constitui um exemplo a seguir, já que se desenvolveu no contexto de um projecto internacional designado *Thesaurus multilingue del corredo eclesiastico*, que teve início na década de 1990, sob a responsabilidade do *Ministero per i Beni e la Attività Culturali*. Este projecto foi coordenado pela Professora Doutora Natália Correia Guedes, da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa (MATOS, 2007:133).

É sabido que projectos desenvolvidos a nível do inventário e catalogação do património religioso executado por algumas Dioceses utilizam esta publicação como auxiliar para a construção e estruturação de algumas tabelas do software **In patrimonium**.

“Existem também alguns museus, dos quais temos conhecimentos por motivos profissionais, que utilizam thesauri internacionais como matriz para a construção dos seus próprios, ora fazendo simples traduções dos termos adoptados, ora utilizando a estrutura dos thesauri já publicados e utilizados com sucesso, para a construção das estruturas terminológicas que pretendem utilizar para organizar os conteúdos inseridos nos seus sistemas de gestão”(MATOS, 2007:pp.133-134).

Em 2005 foi desenvolvida uma tradução e adaptação do *British Museum Thesauri* para as áreas de Designações de *Objectos, Materiais e Técnicas*, resultante da parceria estabelecida entre a Câmara Municipal de Cascais e a Sistemas do Futuro, Lda. e no âmbito de implementação do software **In patrimonium** nos museus tutelados pela autarquia.

Existem ainda algumas publicações ligadas à área da Biblioteconomia e no âmbito do Projecto CLIP – *Compatibilização de linguagens de indexação em Português*, que poderão ser importantes auxiliares no âmbito do património cultural.

O Projecto CLIP tem como objectivo uniformizar e melhorar as linguagens de indexação em língua portuguesa através do estabelecimento de mecanismos regulares de cooperação entre profissionais da área das bibliotecas e procurando definir terminologia para indexação nas várias áreas do conhecimento. Os conhecidos até à data são: *Terminologia controlada para indexação de obras na área da fotografia* (Instituto Português de Fotografia, 1993), *Terminologia controlada para indexação de documentos na área do design* (RESENDE, 1996), *Terminologia controlada para indexação de documentos na área da arquitectura militar* (NUNES,1996) e *Terminologia controlada para indexação na área da Arquitectura* (CAMPOS, 2003).

É de referir o projecto apoiado pela FCT com o título *Thesaurus de Mobiliário Civil Português do Século XVIII* (Projecto FCT), coordenado pelo Professor Doutor Vitor Manuel Guimarães Veríssimo Serrão, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FL/UL). Não foi aprofundada a informação no âmbito deste trabalho, mas uma vez que se encontra referenciado na página FCT, considerou-se oportuno mencionar, dada a sua temática (cf. <http://www.fct.pt/apoios/projectos/consulta/aavaliar?iep=4388>. Acesso em 18-08-2011).

O já referido projecto *Thesaurus de Acervos Científicos em Língua Portuguesa*, coordenado pelo Museu de Ciência da Universidade de Lisboa (MCUL) e pelo Museu de Astronomia e Ciências Afins do Rio de Janeiro (MAST), destaca-se por se tratar de um projecto pioneiro, depois pelas parcerias definidas entre Portugal e Brasil, além dos suportes em que o projecto foi pensado (papel, CD e Online) e da preocupação manifestada desde muito cedo em criar soluções para compatibilizar este projecto com os sistemas de informação que utilizam (disponível em <http://chcul.fc.ul.pt/thesaurus> . Acesso em 15.10.2010).

Tendo em conta as entidades portuguesas que estão envolvidas, muitas das quais utilizadoras das ferramentas de gestão de colecções desenvolvidas pela Sistemas do Futuro, Lda. e o facto de esta empresa ter, desde 2008, uma aplicação para gestão de thesaurus, o **In thesauri**⁸ fez com que a empresa passasse de um forma natural a integrar este projecto a nível tecnológico, desde 2009. No entanto, devido à diversidade de entidades do projecto e à sua localização (Portugal e Brasil), seria necessário desenvolver uma nova ferramenta/produto/software que permitisse funcionar via web e em tempo real. Assim, durante 2010 e até Julho de 2011, foi desenvolvida uma versão do **In thesauri** - o **In thesauri.Net**- para funcionar via web, com uma base de dados comum a todos os intervenientes no projecto, independentemente do sistema de gestão de colecções que utilizam.

⁸ O software poderá funcionar de forma isolada ou integrado com os diferentes sistemas de gestão desenvolvidos pela Sistemas do Futuro, Lda.

2.3 Conceitos

Thesaurus

Segundo a Norma Portuguesa 4036 “Documentação. Tesouros monolíngues: Directivas para a sua construção e desenvolvimento”, um thesaurus é um vocabulário de uma linguagem de indexação controlada, organizado de maneira a explicitar as relações estabelecidas *a priori* entre os conceitos que o compõem. Trata-se de uma rede semântica de conceitos únicos, na qual se encontram definidas as relações entre os mesmos e respectivos contextos (AAT *Editorial Guidelines*, 2010). Poderão ser monolíngues ou multolíngues.

As relações entre os termos de um thesaurus poderão ser de três tipos: de equivalência (sinónimos), de hierarquia e associativas:

- **As relações de equivalência** entre os termos verificam-se quando, para fins de indexação, existem vários termos sucedâneos que podem representar o mesmo conceito. Estas relações aplicam-se a dois tipos de termos: sinónimos e quasi-sinónimos. São efectuadas definindo-se os termos descritores ou preferenciais, que são aqueles a ser utilizados consistentemente na indexação, e os termos não-descritores, que embora representem o mesmo conceito não devem ser utilizados na indexação.

No que respeita à simbologia, utiliza-se o UP escrito à frente dos termos descritores e o USE escrito à frente dos termos não-descritores.

- **As relações hierárquicas** permitem distinguir um thesaurus sistemático de uma lista simples ou de um glossário. Baseiam-se em graus ou níveis de superioridade ou subordinação, nos quais o termo superior representa uma classe ou um todo e os termos subordinados elementos ou partes.

A hierarquia é expressa pela simbologia TG (termo genérico), que se coloca atrás do termo subordinante, e TE (termo específico), colocado atrás do termo subordinado.

As relações hierárquicas são de três tipos:

a) Relações genéricas - identificam a ligação entre uma classe ou categoria e os seus membros⁹.

⁹ Trata-se do tipo de relação hierárquica predominante no *Art & Architecture Thesaurus*.

b) Relações partitivas ou todo-parte - cobrem uma gama de situações nas quais a parte está implícita no todo, em qualquer contexto. O todo será o termo subordinante e a parte o termo subordinado.

c) Relações de instância - estabelecem a ligação entre uma categoria geral de coisas e espécimes individuais.

- **As relações associativas** estabelecem-se entre pares de termos que não fazem parte da mesma cadeia hierárquica mas que estão mentalmente associados. Constituem termos pertencentes a categorias diferentes mas em que um deles está fortemente implicado no outro. São relações recíprocas e indicam-se pela abreviatura TR.
É importante controlar os termos a relacionar, pois sucede frequentemente que um deles seja necessário para a explicação ou definição do outro.

Pode ainda haver relações poli-hierárquicas, quando alguns termos pertencem ao mesmo tempo a várias categorias (ex.: ÓRGÃOS são simultaneamente INSTRUMENTOS DE TECLAS e INSTRUMENTOS DE SOPRO).

O *Art & Architecture Thesaurus* – AAT é poli-hierárquico, o que significa que um termo poderá pertencer a vários *país* e encaixar em diversas hierarquias, como se poderá visualizar na figura (AAT Editorial Guidelines, 2010: p 64).

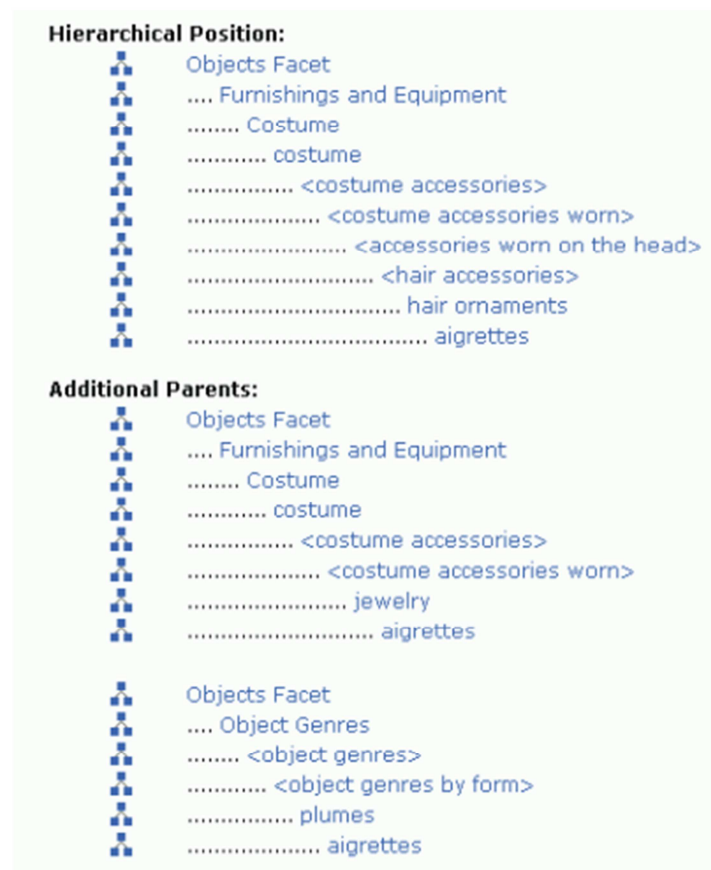


Figura 1 – Exemplo de um thesaurus Poli-hierárquico¹⁰

Há ainda a chamada ligação virtual ou “indicador de faceta” quando se verifica a associação de termos que, embora não constituam uma parte lógica da hierarquia, estão inseridos como indicadores de coerência. A sua função será a de clarificar a relação e explicitar o contexto dos termos (*Norma Portuguesa 4036. 1992*)¹¹.

Exemplo: LIVROS

Operações

IMPRESSÃO

ENCADERNAÇÃO

¹⁰ Aigrette – Poderá ser um penacho utilizado como adereço num vestido ou um acessório para o cabelo, num chapéu de senhora ou militar. Poderá ainda ser uma peça de joalharia, quando está cravejado de pedras preciosas, sendo também utilizado nos turbantes.

¹¹ Nas fichas em anexo poderá ser visualizada a característica utilizada para dividir uma classe através da indicação *termos guia*.

Facetas

O termo *facetas* foi introduzido pela primeira vez em classificação bibliográfica por Ranganathan¹², que define a análise de facetas como "o processo mental através do qual são enumerados os possíveis conjuntos de características que podem formar as bases da classificação de um assunto" (ROSA, 1973:208).

A classificação facetada contribui para a elaboração de thesauri conceptuais, na medida em que estabelecem bases para identificação dos conceitos, dos termos e das relações entre eles, assim como para a sua ordenação sistemática. (CAMPOS & GOMES, 2006, em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362006000300005&script=sci_arttext. Acesso em 20-02-2011)

Na elaboração de thesauri, esta metodologia fornece os princípios para agrupar conceitos da mesma natureza em classes gerais ou facetas e para construir cadeias e ligações verticais e horizontais entre os conceitos. As facetas e as classificações mais específicas que daí derivam permitem uma maior compreensão do conceito e da organização das relações entre os conceitos.

O sistema de classificação clarifica o domínio temático do thesaurus, e como consequência estabelece as bases para selecção dos termos e das fontes de onde eles serão retirados. (CAMPOS & GOMES, 2006, disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141399362006000300005&script=sci_arttext. Acesso 20-02-2011).

Termos

Por termo entende-se o signo verbal que designa um conceito, uma unidade de conhecimento, uma etiqueta linguística ou uma ideia. (CAMPOS & GOMES, 2006, disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141399362006000300005&script=sci_arttext. Acesso 20-02-2011).

No AAT os termos representam conceitos abstractos. Englobam atributos físicos (como a forma, o padrão e a cor), estilos e períodos, actividades, performances, materiais, objectos (pintura, ânfora, etc.) e formas de comunicação visual e verbal dentro da literatura, arte, arquitectura e cultura material.

¹² Ranganathan é considerado um dos pioneiros da ciência da informação moderna, tendo desenvolvido o esquema de classificação por facetas, por volta de 1930.

Termo de indexação

Significa a representação de um conceito sob a forma de um termo derivado da linguagem natural, de preferência um substantivo simples ou composto (*Norma Portuguesa 4036*, 1992).

Termo composto

Termo de indexação que pode ser decomposto morfológicamente em componentes distintos (*Norma Portuguesa 4036*, 1992). Na linguagem natural, os termos compostos são lexemas, isto é, palavras usadas como unidades lexicais (*AAT Editorial Guidelines*, 2010: p. 86). Normalmente, um conceito ou unidade de pensamento é expresso por uma única palavra, mas por vezes termos compostos podem ser necessários para representar um conceito. Um termo composto geralmente tem uma palavra foco e um ou mais modificadores.

Há algumas divergências quanto à definição e ao uso dos termos compostos, sendo geralmente considerados termos não-descritores.

De acordo com a ISO (*International Organization for Standardization*), o termo composto é uma das áreas mais difíceis da construção de um thesaurus e indexação. Os termos do thesaurus devem representar conceitos simples e unitários e os termos compostos ou títulos devem ser, sempre que possível, decompostos em elementos simples (*AAT Editorial Guidelines*, 2010: p.89).

Para se reconhecer se o termo composto é necessário, cabe avaliar se os componentes do termo expressam ou não conceitos diferentes quando isolados. Se isso acontecer, deverão lançar o termo como composto; se o termo composto expressar o mesmo significado, não os deverão vincular como termos compostos, mas separadamente (*AAT Editorial Guidelines*, 2010: p.88).

Conceito

No contexto do AAT, o conceito representa a terminologia necessária para catalogar arte, ao passo que nomes próprios de pessoas, organizações, lugares e eventos são abrangidos por outros thesauri (*Norma Portuguesa 4036*, 1992).

Descritor

Termo que se utiliza na indexação para representar um determinado conceito, por vezes chamado *termo preferencial* (*Norma Portuguesa 4036*, 1992).

Não-descritor

Termo sinónimo ou quasi-sinónimo de um descritor. Serve de entrada num thesaurus ou num índice alfabético, sendo remetido através de uma nota (ex. USE ou VEJA) para o descritor apropriado. Por vezes é chamado de *termo não preferencial* (*Norma Portuguesa 4036, 1992*).

Linguagem de indexação

Conjunto controlado de termos escolhidos para representar informação.

3. Sobre o *Art & Architecture Thesaurus* - AAT

O *Art & Architecture Thesaurus* (AAT) é um dos vocabulários produzidos e mantidos pelo *The Getty Vocabulary Program* e compilado segundo as normas ISO e NISO para a construção de thesauri. Trata-se de um projecto de referência, constantemente mencionado nos estudos sobre a temática na área da arte, arquitectura e cultura material.

O AAT é um *thesaurus* em crescimento e mudança, não só graças às contribuições do *The Getty Projects* e de outras entidades, mas também ao facto de reflectir a transformação ao nível do desenvolvimento do uso da linguagem e da terminologia e à circunstância de adaptar as novas investigações desenvolvidas nas áreas da história da arte e arqueologia (cf. http://www.getty.edu/research/conducting_research/vocabularies/aat).

O AAT começou a ser desenvolvido na década de 70 do século XX para responder às necessidades sentidas pelas bibliotecas de arte, serviços de indexação e catalogadores de museus, de um vocabulário controlado que possibilitasse uma catalogação consistente e um eficiente retorno da informação.

O AAT foi publicado de forma impressa até 1990, encontrando-se desde então disponível na Internet, o que possibilita efectuar actualizações constantes e regulares e potencia o respectivo número de utilizadores.

Este vocabulário está disponível gratuitamente em <http://www.getty.edu/research/tools/vocabularies/index.html>, de forma a apoiar a pesquisa e limitar os esforços de catalogação. No entanto, não se trata da sua versão completa, havendo campos que apenas aparecem no caso de existirem licenças do software¹³. A informação está também disponível em XML, MARC e tabelas relacionais actualizadas anualmente, sendo que estes dados não incluem software¹⁴.

O AAT é adoptado e faz parte de alguns sistemas de gestão de colecções e de outros sistemas de informação¹⁵.

Trata-se de um vocabulário estruturado com cerca de 34,000 conceitos, incluindo 131,000 termos, descrições, referências bibliográficas e outras informações relacionadas com arte,

¹³ As instituições que possuam interesse regular ou extensivo neste vocabulário deverão explorar as opções de licenciamento contactando o *Vocabulary Program* (vocab@getty.edu).

¹⁴ Para mais informações será necessário ir ao *Download Center*.

¹⁵ Tais como os que são desenvolvidos pelas seguintes entidades: *Adlib Information Systems*, *Cuadra Associates*, *Gallery Systems*, *KE Software/KE EMu*, *Luna Imaging*, *Questor Systems*, *Vernon Systems*, *Willoughby Associates* e *WebChoir*.

arquitectura, arte decorativa, material de arquivo e cultura material (cf. http://www.getty.edu/research/conducting_research/vocabularies). Inclui terminologia para descrever o tipo de trabalho (ex.: escultura), o material (ex.: bronze), as actividades associadas com o trabalho (ex.: arqueologia), o papel do criador (ex.: escultor), os atributos físicos, os estilos e períodos, os agentes (ex.: arquitectos) e objectos (ex.: pintura, ânfora) (AAT Editorial Guidelines, 2010: p.12).

3.1 Caracterização

O AAT é uma ferramenta de normalização cuja linguagem documental ajuda à unificação dos termos usados no registo, documentação, descrição e investigação de colecções museológicas, assim como favorece a unificação de vocabulário nas publicações científicas de especialistas na área da arte e arquitectura (CARVAJAL, 2008: pp.49-58).

Resumidamente podem destacar-se as seguintes funcionalidades:

- Auxiliar na documentação e catalogação, fornecendo termos padrão, estrutura e esquemas de classificação e podendo ser usado como um vocabulário controlado ou de autoridade. Para tal dispõe de termos preferenciais (descritores) para os conceitos, bem como de sinónimos que poderão ser usados pelo catalogador ou indexador;
- Auxiliar de pesquisa e de recuperação de dados, por virtude das redes semânticas com ligações entre os conceitos; e
- Ferramenta de pesquisa, por causa da riqueza da informação e do conhecimento contextual que contém.

Este vocabulário pode ser usado de três formas: na fase de registo de dados (por indexadores e catalogadores que estão a descrever as obras de arte, arquitectura, cultura material, material de arquivo, substitutos visuais ou materiais bibliográficos), como bases de conhecimento (fornecendo informações para os investigadores) e como assistentes de pesquisa para o público (melhorando o acesso aos recursos online).

Os principais utilizadores dos vocabulários desenvolvidos pelo Getty incluem museus, livrarias de arte, arquivos, catalogadores, investigadores de arte e história de arte, para além de um número cada vez mais significativo de estudantes e de público em geral.

Trata-se, portanto, de:

- Um vocabulário estruturado de termos relacionados com arte, arquitectura, história, material de arquivo e tudo o que se relacione com cultura material;
- Um standard para conferir valor e autoridade à informação;
- Uma linguagem de indexação; e
- Um sistema de recuperação de informação multilingue.

3.2 O AAT como Thesaurus Multicultural e Multilingue

Os desenvolvimentos do AAT, TGN e ULAN estão focados em incrementar aspectos multilingues e multiculturais de cada vocabulário.

A maior parte dos campos do AAT são em inglês e não sendo um thesaurus multilingue no sentido restrito da palavra, a sua estrutura está preparada para tal. E ainda que tal não acontecesse originariamente, hoje em dia o seu âmbito é internacional e multicultural, tendo crescido no sentido de abranger culturas provenientes de todas as partes do globo (cf. http://www.getty.edu/research/conducting_research/vocabularies).

3.2.1 A construção de um thesaurus multilingue – importância e problemática associada

Murtha Baca, que ocupa o cargo de Head, Digital Art History Access do Getty, abordou o tema dos acessos multilingues numa conferência realizada a 24 de Janeiro de 2011 (*Creating Multilingual Access to Online Resources for Art, Architecture, and Material Culture: Why Bother?* Works Registry Advisory Committee Meeting). Aí mencionou a importância e problemática envolvidas na criação de thesauri multilingues e do acesso a estes recursos sobre arte, arquitectura e cultura material via online. Isto permite aumentar e potenciar o número de pontos de acessos e de utilizadores, possibilitando a construção de um grupo linguisticamente variado (como na internet), ajuda a promover um acesso significativo a uma vasta panóplia de dados textuais, imagens e multimédia, uma vez que frequentemente

os recursos utilizados, como as traduções automáticas ou a tradução feita por tradutores não especializados, podem resultar muito imprecisos e enganadores.

A autora acrescenta ainda que assim se desconstrói o mito da primazia da língua inglesa na Internet.

O trabalho de tradução de um thesaurus como o AAT é uma tarefa monumental, não só pela sua dimensão e complexidade mas também pelas problemáticas que envolvem um trabalho sério de tradução.

Murtha Baca salienta e exemplifica algumas das questões relacionadas com os recursos de tradução, nomeadamente a imprecisão da tradução automática e a necessidade de um elevado grau de especialização na tradução humana. Repare-se no exemplo apresentado (BACA:2011) de uma tradução não especializada: *Toasting glasses* (copos de brinde) foi traduzido para espanhol como *copos para tostar* (por tradutores não especializados). O descritor espanhol foi mais tarde alterado para *copas de brindis*. Outros exemplos apresentados de tradução automática são bem mais caricatos.

As variantes históricas e linguísticas, tal como as abreviaturas normalizadas e amplamente divulgadas oferecem pontos de acesso adicionais e riqueza contextual. Mas há sérias questões que se levantam acerca das variantes linguísticas: se por um lado temos os termos de empréstimo (que são aqueles que são adoptados sem modificação noutros idiomas, como por exemplo *crèche*, do francês, que também se usa em inglês), por outro temos um grande problema com os termos transliterados (a transliteração é a tradução feita com a transposição das letras de um alfabeto para outro, como por exemplo de inglês para chinês, podendo nem sequer haver a possibilidade de tradução ou a equivalência de termos noutro idioma).

Ainda que não haja a necessidade que acima se mencionou de termos transliterados, nem sempre existe uma correspondência lexical nas diferentes línguas para a denominação de um mesmo conceito. Nestas situações de falta de correspondência lexical, a norma para elaboração de vocabulários controlados (ANSI/NISO Z39.19-2005) sugere, inclusive, o uso de adjectivos em algumas circunstâncias, evidenciando seu divórcio do conceito como unidade de representação (CAMPOS & GOMES, 2006, disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362006000300005&script=sci_arttext. Acesso em 20-02-2011).

O contexto histórico e/ou cultural traz também alguns problemas, como por exemplo o facto de o significado de um termo poder variar muito, dependendo do seu contexto histórico ou

cultural, uma vez que os objectos e conceitos podem ser específicos de um determinado lugar, cultura e/ou tempo.

3.3 Entidades envolvidas na Tradução do AAT - Contribuidores

Os contribuidores são entidades ou pessoas singulares que submetem dados, impulsionando desta forma o crescimento dos thesauri do Getty.

Entre as entidades que cooperam com os thesauri incluem-se museus e arquivos, destacando-se o *Courtauld Institute*, o *Victoria and Albert Museum*, o *Centro de Documentación de Bienes Patrimoniales* do Chile, o *Instituto Centrale per il Catalogo e la Documentazione* de Roma, o *Canadian Heritage Information Network*, o *Canadian Centre for Architecture*, o *Frick Art Reference Library*, o *Smithsonian Institution National Museum of African Art*, o *National Art Library* Londres, o *Mystic Seaport Museum*, o *Harry Ransom Humanities Research Center at the University of Texas* em Austin, o *Bunting Visual Resources Library* e a *University of New Mexico*¹⁶.

O seu método de actuação consiste em processar e remeter os dados em XML ou através do uso do formulário de contribuição.

O *Art & Architecture Thesaurus* é um dos principais projectos de tradução e são várias as entidades lhe estão vinculadas, englobando as áreas da tradução, de uso de protocolos, da exportação de dados em XLM ou da sugestão de terminologia. De seguida apresentam-se alguns desses projectos, incluindo as entidades envolvidas e os números associados.

Concluída está a tradução para o idioma holandês, projecto assumido pelo *Netherlands Institute for Art History – RKD Rijksbureau voor Kunsthistorische Documentatie*; Haya (entretanto já começou o processo de contribuição com o ULAN). Terminada está também a tradução para o Castelhana, projecto impulsionado pelo *Centro de Documentación de Bienes Patrimoniales, CDBP*, Santiago de Chile. Em fase de progresso encontra-se a tradução para o idioma chinês - *Taiwan e-Learning and Digital Archives Program (TELDAP)* e em fase de planeamento está a tradução para o Alemão, projecto que envolve o *Institut für Museumskunde*, o *Institute for museum research, Staatliche Museen zu Berlin – Berlin*, o

¹⁶ Para contribuir será necessário o download de ficheiros zipados ou preencher os formulários online. As instituições interessadas deverão enviar um e-mail para o *Getty Vocabulary Program* com o assunto «Contributions», o nome da instituição e o tipo e quantidades de itens com que contribui.

German Documentation Center for Art History, o Bildarchiv Foto Marburg e o Philipps-Universität - Marburg.

Na Argentina desenvolve-se um projecto de sugestão de termos para o AAT e para o TAA (*Tesouro de Arte & Arquitectura* - Chile) através do ICOM Argentina e os *Museos de la Ciudad de Buenos Aires*.

Em Espanha desenvolve-se um projecto específico intitulado “Desarrollo de un tesoro terminológico-conceptual (TTC) de los discursos teórico-artísticos españoles de la Edad Moderna y del corpus textual informatizado ATENEA” pela Universidade de Málaga (disponível numa plataforma digital em <http://www.proyectoatenea.es>) e a tradução do AAT para catalão pelo *Departament de Cultura i Mitjans de Comunicació, Àrea de Suport Tècnic*, Barcelona.

A Inglaterra possui também um projecto específico, o *MILE Project*, da *Bridgeman Art Library*, Londres.

Até Janeiro de 2011, segundo Murtha Baca¹⁷, foram publicados na web:

50,000 termos em castelhano

50,000 termos em holandês

6,000 termos em francês

6,000 termos em italiano

3,000 termos em inglês de Inglaterra

1,600 termos em alemão

Uma vez que o conhecimento do projecto chileno esteve na génese da ideia que despoletou este trabalho, e dada a nossa proximidade com o castelhano, decidiu-se dar-lhe destaque e estudo pormenorizado. Em simultâneo, na proposta referente ao estudo de caso apresenta-se a correspondência com o termo em castelhano.

Nos anos noventa, o *Centro de Documentación de Bienes Patrimoniales* (CDBP) do Chile, ciente da importância da normalização dos dados e da necessidade de vocabulários controlados para a documentação, protecção e acesso aos bens patrimoniais, encetou vários contactos com diversas entidades a nível internacional que estavam a desenvolver trabalhos nesta área. Das diversas diligências efectuadas resultou a colaboração entre o *Vocabulary Program Getty* e o CDBP, que teve início em 1996.

¹⁷ Dados fornecidos mediante troca de e-mails.

Assim surgiu o projecto de tradução do AAT para castelhano. Uma tarefa extraordinária que demorou aproximadamente dez anos a completar-se e que na prática se materializou com a transmissão de uma cópia electrónica dos registos em castelhano equivalente aos registos do *Art & Architecture Thesaurus* (AAT).

A versão em castelhano do AAT permite que os utilizadores tenham acesso bilingue a recursos online através dos descritores nesse idioma e dos seus equivalentes em inglês (CARVAJAL, 2008: p. 4).

O *Tesouro de Arte & Arquitectura* é originariamente monolingue, em castelhano, mas o facto de o seu sistema de busca também permitir pesquisas através dos termos em inglês e em outros idiomas transforma-o em multilingue.

O *Tesouro de Arte & Arquitectura* possui um sistema de recuperação de informação através do descritor principal, do descritor alternativo e do termo em inglês, o que o converte numa ferramenta muito útil, especialmente na busca de termos específicos (CARVAJAL, 2008: pp.49-58).

A principal diferença entre estes thesauri é que o AAT lança os termos principais no plural e no TAA preferiu-se o singular, tendo como termo alternativo o plural.

Para lhe dar um carácter mais amplo, em alguns termos coloca-se entre parêntesis o país que usa esse termo habitualmente (usado em...), o termo vernacular e os termos antigos (uso antigo). Desta forma evita-se a “regionalização” dos termos e amplia-se e universaliza-se a informação a todas as áreas referentes à região latino-americana e a Espanha (CARVAJAL, 2008: pp.49-58).

A tradução foi realizada por especialistas em história de arte, que também conduziram a revisão exaustiva de mais de 600 títulos (em castelhano ou multilingues) publicados em diferentes países da região Hispano América. A revisão e inclusão de termos alternativos, respeitando o uso dos diferentes países, converte o TAA numa ferramenta universal para países que têm como língua principal o castelhano ou para países bilingues, como é o caso de alguns estados federais dos Estados Unidos.

Os seus termos alternativos respeitam a diversidade e a riqueza da linguagem de expressão hispânica (CARVAJAL, 2008: pp.49-58).

3.4 Controle Editorial do AAT

Como existe uma grande quantidade e diversidade de entidades colaboradoras, as preocupações com o controle editorial dos thesauri são grandes.

Os registos são criados e editados pela equipa de editores do *The Vocabulary Program* e por contribuidores devidamente treinados, seguindo as regras editoriais estabelecidas num manual editorial que está disponível online (*AAT Editorial Guidelines, 2010: p.4*). Este documento não é estanque ou fechado, sendo continuamente actualizado e revisto.

No seio das entidades colaboradoras são criadas equipas devidamente preparadas e constituídas por editores e revisores, tendo estes últimos a responsabilidade de coordenar o projecto, definindo metas e objectos e auxiliando em quaisquer dúvidas editoriais. O programa de vocabulários organiza workshops para treinar contribuidores nas conferências do *Getty*. Existem reuniões anuais no sentido de avaliar o ponto da situação dos projectos, discutir sugestões e receber formação, se for o caso.

Todas as contribuições são verificadas, embora com menor supervisão no caso de se tratar de contribuidores com experiência (*AAT Editorial Guidelines, 2010: p.4*). Se o tempo o permitir, o *Vocabulary Program* revê individualmente os registos dos contribuidores antes de os disponibilizar no AAT.

Os editores do *Vocabulary Program* seguem regras restritas quando acrescentam novos registos ao AAT. No entanto, e dado o grande número de registos, não têm tempo ou recursos para editar cada item. Um dos objectivos editoriais consiste em uniformizar e homogeneizar os registos, sujeitando a normas flexíveis os dados que os contribuidores apresentam, o que poderá significar que na sua totalidade o AAT não seja inteiramente consistente ou totalmente uniforme (*AAT Editorial Guidelines, 2010: p.4*).

O *Vocabulary Program* orienta os potenciais contribuidores por forma a assegurar que os dados que estão no âmbito do AAT sejam lançados segundo o formato adequado e de forma consistente, seguindo as normas definidas (*AAT Editorial Guidelines, 2010: p.5*).

Dada a multiplicidade de contribuições, quer no âmbito do *Getty Project* quer a nível externo, poderá ser submetida informação sobre o mesmo conceito / termo proveniente de

várias origens. Nestes casos, toda a informação e termos terão de ser sintetizados num único registo¹⁸.

Os dados editados online são actualizados mensalmente, normalmente no início de cada mês. Para tal é necessário que a informação seja recepcionada no período compreendido entre a 3ª e a 4ª semana do mês anterior.

No que respeita às licenças utilizadas em software, a actualização dos dados é feita anualmente, por volta do mês de Outubro (*AAT Editorial Guidelines*, 2010: p.5).

A solução técnica foi criada pelo departamento de *Information Technology Services* do Getty (ITS).

¹⁸ Existe uma funcionalidade específica para tal: a função *merge* do VCS Editorial System (*AAT Editorial Guidelines*, 2010: pp.6 e 15).

4. Estrutura do *Art & Architecture Thesaurus* – AAT

Os termos que integram o AAT são referentes a informações de carácter genérico e abstracto. Isto significa que não se referem a algo único, como por exemplo a nomes próprios. Pode conter nomes genéricos de plantas ou animais, como por exemplo cão e /ou *canis familiaris*, mas nunca nomes como Lassie (*AAT Editorial Guidelines*, 2010: p.1).

Excluídos estão também conceitos que não estão directamente relacionados com as artes visuais e arquitectura.

Os termos do vocabulário do AAT deverão ser aplicados à criação, uso, descoberta, manutenção, descrição, apreciação, conservação da arte, arquitectura, arte decorativa, arqueologia, cultura material, materiais de arquivo, ou conceitos relacionados.

Os termos referentes a determinado conceito devem incluir o singular e o plural, a ordem natural e inversa, as variações de ortografia, diferentes formas de expressão, os termos em línguas diversas e sinónimos referentes a várias raízes etimológicas. Dentre estas variações de termos, assinala-se o termo preferencial ou descritor.

A cada conceito/assunto/sujeito no AAT é atribuído um único *ID* numérico e a ele correspondem termos e conceitos relacionados, para além de uma posição nas hierarquias.

O AAT é hierárquico por natureza, podendo ser poli-hierárquico no caso de um termo se encontrar relacionado com mais do que um conceito. Ou seja, os termos podem pertencer a mais do que um *pai*.

Para além das relações hierárquicas, existem também relações de equivalência e associativas.

Cronologicamente, abrange o período compreendido entre a pré-história e a actualidade.

O AAT está organizado por facetas, que constituem a sua maior subdivisão, partilhando características que as permitem distinguir dos membros das restantes facetas.

Tecnicamente, entre termos congéneres que possam ser semelhantemente associados a um conceito, não existe nenhum que possa ser considerado melhor do que os outros. Neste sentido, é precisamente o emprego de uma terminologia controlada que, mediante uma conceptualização convencional, irá alcançar o grau de objectividade pretendida.

O *termo topo* é normalmente o termo mais usado para referir o conceito (termo preferencial, descritor). O registo de termos, sinónimos e amplas variantes referentes ao

mesmo conceito, por um lado são ligações e pontos de referências a pesquisas, e por outro demonstram a riqueza do vocabulário.

4.1 Organização por Facetas

O *Tesouro de Arte & Arquitectura* possui a mesma estrutura do *Art & Architecture Thesaurus*. É organizado hierarquicamente em forma de árvore, com uma apresentação sistemática em sete grandes divisões chamadas facetas, que por sua vez se subdividem em hierarquias. Dentro das facetas e das suas hierarquias encontra-se a informação destinada ao estudo e a descrição das disciplinas da área de humanidades (CARVAJAL, 2008: pp.40-51).

As facetas providenciam uma estrutura lógica às hierarquias, que por sua vez estabelecem bases para a identificação dos conceitos e termos. As relações de hierarquia no AAT geralmente representam e reflectem o género / espécie (em oposição ao todo/parte).

Cada faceta contém uma classe homogénea de conceitos e os membros (ou *filhos*) de cada faceta partilham características que as distinguem dos membros das outras classes.

Cada faceta tem um ou mais níveis hierárquicos, sendo conceptualmente organizada num tema e partindo de um conceito mais abstracto para um mais concreto. O termo mais genérico (*broader term*) fornece uma classe imediata ou género para um conceito e serve para esclarecer o seu significado. O termo mais específico é quase sempre um *tipo de* ou uma manifestação do contexto mais genérico.

Este trabalho irá centrar-se na hierarquia Obras Visuais da faceta Objectos, sendo no entanto essencial conhecer toda a estrutura do AAT.

- ❖ **Faceta *Conceitos Associados (Associated Concepts Facet)*** (AAT Editorial Guidelines, 2010: pp.32-33) - Inclui termos abstractos e fenómenos relacionados com o estudo e execução de várias áreas do pensamento humano, abrangendo actividades como a arquitectura e todas as formas de arte, assim como disciplinas relacionadas. Esta faceta engloba termos representativos de preocupações, assuntos teóricos e críticos, ideologias, atitudes e movimentos sociais e culturais (ex.: beleza, liberdade, socialismo, etc.). Esta faceta só tem uma hierarquia, cujo nome é o mesmo.

- **Hierarquia *Conceitos Associados (Hierarchy: Associated Concepts)*** - Algumas especificações a título de exemplo: *história* insere-se na hierarquia

Disciplinas, mas conceitos associados com esta disciplina, como *positivismo*, pertencem a esta faceta. Termos relacionados com estilos e movimentos (ex.: neoclássico, impressionismo) pertencem à hierarquia *Estilos e Períodos*.

- ❖ **Faceta *Atributos Físicos (Physical Attributes Facet)*** (AAT Editorial Guidelines, 2010: pp.33-36). - Aqui estão incluídos termos relacionados com características mensuráveis e físicas dos materiais e artefactos, tais como medidas, formas, propriedades químicas dos materiais, qualidade, textura, dureza, ornamentação e cor.

Engloba as seguintes hierarquias:

Hierarquia *Atributos e Propriedades (Hierarchy: Attributes and Properties)* -

Contém termos referentes a características especialmente físicas e materiais. De uma forma genérica consideram-se atributos as características do objecto, item ou entidade e os descritores que normalmente não são quantificáveis. As propriedades são as características que sugerem como o material poderá reagir mediante certas condições, sendo normalmente quantificáveis, ainda que seja necessário para tal proceder a exames ou testes.

Estão excluídos os descritores de cores e propriedades de cores, que cabem na hierarquia *Cor*. Os fenómenos associados a propriedades físicas e químicas pertencem aos *Conceitos Associados* (por ex.: luminescente). Expressões que descrevem efeitos físicos nos materiais ou objectos pertencem à hierarquia *Condições e Efeitos*, enquanto outras, referentes a circunstâncias físicas e químicas espontâneas, como a corrosão, estão reflectidas na hierarquia *Processos e Efeitos*.

- **Hierarquia *Condições e Efeitos (Hierarchy: Conditions and Effects)*** – Engloba termos descritores referentes a características físicas perceptíveis dos materiais ou objectos que resultam de certas circunstâncias específicas ou de mudanças químicas ou físicas espontâneas.
- **Hierarquia *Elementos de Design (Design Elements)*** - Contém termos referentes a formas usadas no design dos objectos ou dos seus ornamentos.
- **Hierarquia *Cor (Hierarchy: Color)*** - Contém os nomes das cores e os termos relacionados com elas, enquanto qualidades do material ou objecto.

❖ **Faceta *Estilos e Períodos (Styles and Periods Facet)*** (AAT Editorial Guidelines, 2010: pp.36-37) - Possui apenas uma hierarquia com o mesmo nome. Contém os nomes referentes a estilos de arte, arquitectura e arte decorativa, assim como a períodos históricos e movimentos artísticos.

❖ **Faceta *Agentes (Agents Facet)*** (AAT Editorial Guidelines, 2010: pp.37-40) - Inclui termos para designar pessoas, grupos de pessoas e organizações que são identificadas pela ocupação, actividade, características psíquicas e mentais, pelo papel social ou pela condição (ex.: Ordens religiosas, arquitectos, etc.). Também se incluem aqui nomes de plantas e animais.

A faceta *Agentes* subdivide-se nas hierarquias *Pessoas*, *Organizações* e *Organismos Vivos*.

- **Hierarquia *Pessoas (Hierarchy: People)*** - inclui termos referentes a indivíduos e grupos de pessoas que não constituem organizações. São pessoas referenciadas pela ocupação, actividades exercidas, papéis sociais e características como crenças ou condições sociais (ex.: pacifistas, pais, sem-abrigo). Também inclui termos referentes a grupos de pessoas que não constituem organizações, definidas pela actividade e pela condição social, mental ou física.

Esta hierarquia está organizada em nove secções: *grupos de pessoas* (ex.: audiências), *pessoas segundo a faixa etária*, *segundo o género*, *segundo as relações familiares*, *segundo a ocupação*, *segundo as habilitações/qualificações*, *segundo a actividade profissional*, *segundo a ideologia*, *a filosofia ou actividade política* e *segundo o estado ou condição* (ex.: deficiência motora).

- **Hierarquia *Organizações (Hierarchy: Organizations)*** - Contém termos referentes a grupos organizados em prol de um objectivo, contendo regulamentação própria e podendo abarcar organizações administrativas e políticas.
- **Hierarquia *Organismos Vivos (Hierarchy: Living Organisms)*** - Contém termos referentes a animais e plantas, incluindo quer os seus nomes científicos, quer

os comuns. Esta hierarquia está a ser desenvolvida mas inclui já os níveis basilares para as contribuições.

A estrutura básica está organizada genericamente, segundo a mais recente taxonomia de animais e plantas. No entanto, não substitui a taxonomia científica, uma vez que inclui níveis e registos que, embora sendo essenciais para a comunidade de catalogação de AAT, seriam pela sua generalidade inapropriados àquela.

Os níveis da hierarquia para as espécies são os seguintes:

Kingdom / Reino

.... Phylum (Divisão para plantas) / Filo

.....Class /Classe

.....Order / Ordem

.....Family / Família

.....Genus / género

.....Species / espécies

❖ **Faceta *Actividades (Activities Facet)*** (AAT Editorial Guidelines, 2010: pp.40-45) -

Inclui termos referentes a campos profissionais, métodos empregues para obtenção de um determinado fim, execução de tarefas, actividades e campos profissionais (ex.: arqueologia, engenharia).

Contém as seguintes hierarquias:

- o **Hierarquia *Disciplinas (Hierarchy: Disciplines)*** - Inclui termos referentes a áreas de aprendizagem e especialização, profissões e especialidades profissionais.

Os descritores pertencentes a esta hierarquia estão organizados segundo os tradicionais campos de estudo: humanidades, ciências sociais (ex.: criminologia) e ciências (ex.: biologia). As disciplinas que abarcam aspectos pertencentes a mais do que uma das áreas mencionadas incluem-se na classe de estudos interdisciplinares (ex.: medicina forense).

- o **Hierarquia *Função (Hierarchy: Functions)*** - Inclui descritores de actividades relacionadas com a concretização de um determinado objectivo, assim como metodologias associadas a áreas específicas do conhecimento. Contém descritores referentes a actividades relacionadas com a manipulação de dados,

coleção de objectos, comunicação, economia, negócios, lei, governo e outras actividades profissionais.

Está organizada em duas secções principais: *função em contexto genérico* e *função em contexto específico*.

- O **Hierarquia *Eventos* (Hierarchy: *Events*)** - Contém descritores de ocorrências, acontecimentos, ocasiões sociais, culturais, religiosas e de natureza pessoal (ex.: aniversários, concertos, nascimentos).

Os descritores estão organizados por: celebrações; cerimónias (ex.: baptismos); concursos; eventos de entretenimento (ex.: performances); férias; reuniões (ex.: conferências); eventos naturais; épocas religiosas (ex.: Páscoa); e eventos de vendas.

- O **Hierarquia *Actividades Física e Mental* (Hierarchy: *Physical and Mental Activities*)** - Contém descritores para actividades vão de uma simples acção a um conjunto complexo de prossecuções físicas e mentais.

Engloba duas secções: actividades mentais (executadas primariamente pelo cérebro) e actividades físicas (realizadas pelas outras partes do corpo, ou o corpo como um todo).

- O **Hierarquia *Processos e Técnicas* (Hierarchy: *Processes and Techniques*)** - Contém termos relacionados com acções físicas e processos referentes à utilização de materiais e / ou objectos. Inclui o tipo de processos ou técnicas desenvolvidas para produção e manejo dos objectos, imagens ou substâncias. Também inclui descritores referentes a processos que ocorrem nas substâncias, artefactos, ou outros objectos, quer sejam espontâneos ou intencionais.

- ❖ **Faceta *Materiais* (Materials Facet)** (AAT Editorial Guidelines, 2010: pp.45-46) - Abarca termos referentes a substâncias físicas, incluindo derivados naturais ou sintéticos. Existe uma hierarquia com o mesmo nome.

- O **Hierarquia *Materiais* (Hierarchy: *Materials*)** - Está organizada nas seguintes secções: *materiais segundo a composição* (a maioria dos descritores encontram-se dependentes desta secção), que por sua vez se subdivide em *materiais orgânicos*, *materiais inorgânicos* e *combinação de materiais orgânicos e inorgânicos*, *materiais segundo a forma* e *materiais segundo a função*.

❖ **Faceta *Objectos (Objects Facet)*** (AAT Editorial Guidelines, 2010: pp.46) - É a maior faceta do AAT. Nesta faceta estão incluídos termos que descrevem coisas / objectos e bens produzidos pelo engenho humano.

É uma faceta muito abrangente, que abarca obras construídas, imagens ou documentos escritos, objectos utilitários ou estéticos e paisagens que contextualizam o ambiente construído.

Está dividida em várias hierarquias:

- o **Hierarquia *Sistemas e Grupo de Objectos (Hierarchy: Object Groupings and Systems)*** - Contém descritores referentes a artefactos isolados e discretamente relacionados entre si e que por isso deverão ser tratados como uma unidade ou como um conjunto de equipamentos e actividades orientados para a realização de uma função específica.
- o **Hierarquia *Categorias de Objectos (Hierarchy: Object Genres)*** - Contém termos que são comuns a vários contextos e que poderão ser aplicados a mais de uma hierarquia da faceta *Objectos*. Por exemplo: as fotografias (em *Obras Visuais*) poderão ser consideradas como um documento ou como uma obra de arte, dependendo do contexto.

No que respeita à organização, inclui termos para classificar objectos específicos segundo um determinado contexto, de acordo com os valores culturais ou julgamentos intelectuais (ex.: obra de arte).

Organiza os objectos da seguinte forma: *Objectos originais e derivativos* (termos que se referem a objectos ou trabalhos com base no facto de resultarem ou não em outros objectos ou trabalhos), *objecto classificados segundo a forma* (termos que identificam os objectos segundo o aspecto ou forma física, como os fragmentos), *objecto classificados segundo a função* (termos que identificam a classe de objectos segundo a forma como são usados, como os objectos devocionais), *objectos classificados segundo a localização, contexto ou origem* (termos que enfatizam a classe segundo a proveniência ou uso do objecto), *objectos segundo o material* (termos que identificam a classe do objecto pelo material que o constitui), *objectos segundo a técnica* (termos que classificam os

objectos segundo a técnica usada no modo de produção do objecto), *objectos classificados segundo o estágio da carreira do seu autor* (ex.: as primeiras obras).

- o **Hierarquia *Componentes* (*Hierarchy: Components*)** – Contém descritores para as partes constituintes do objecto, incluindo estruturas, imagens e textos. Nos casos em que um descritor se refere a um elemento que por vezes poderá ser considerado um componente, mas noutras um objecto individual, o termo preferencial deverá ser o da hierarquia mais adequada.

- o **Hierarquia *Povoados e Paisagens* (*Hierarchy: Settlements and Landscapes*)** - Contém descritores aplicáveis a construções de maior escala, quer sejam relativamente pequenas e concentradas, quer sejam extensas, como uma cidade. O AAT não enfatiza a distinção entre o meio natural e meio construído; por vezes existe continuidade entre ambos, uma vez que grande parte do meio natural sofreu a intervenção humana, e por vezes as construções em escala alargada funcionam como um todo num sistema ecológico.

Esta hierarquia está dividida em duas secções: *povoações e paisagens*. A secção *povoações* está organizada segundo características como a função (ex.: cidades militares), a base económica (ex.: piscatórias), a localização e o conceito de planeamento.

As *paisagens* dividem-se em *culturais e naturais*. As *paisagens naturais* contêm descritores para cursos de água, desertos, vegetação, etc.. As *paisagens culturais* incluem descritores dependentes das seguintes classificações: *paisagens culturais segundo a função* (ex.: terra agrícola), *segundo a localização* e o *contexto* (ex.: paisagem urbana), *segundo o desenvolvimento* e *segundo a propriedade*.

- o **Hierarquia *Distritos e Complexos Edificados* (*Hierarchy: Built Complexes and Districts*)** – Contém termos para agrupamentos coerentes de construções e para partes de povoamentos. Por complexos entende-se o agregado de edifícios, outras estruturas e espaços abertos usualmente multifuncionais. Normalmente vão sendo moldados ao longo de longos períodos de tempo por mais do que um interveniente.

Os distritos definem-se como componentes perceptíveis ou delineados de povoamentos que são mais extensos e menos arquitectónicos do que os complexos construídos. Estas áreas são definidas de acordo com a sua função

socioeconómica, características topográficas, pela semelhança das construções que enformam ou por fronteiras convencionadas administrativamente.

- **Hierarquia *Edifícios Singulares (Hierarchy: Single Built Works)*** – Contém descritores para classificar edifícios ou tipos de arquitectura (ex.: museus, basílicas, palácios).

Os edifícios definem-se como construções com paredes e telhado no intuito de serem usadas para ocupação ou abrigo (ex.: casas, restaurantes), geralmente mais substancial que outros tipos de abrigo (ex.: tendas).

- **Hierarquia *Espaços Abertos e Elementos de Sítio (Hierarchy: Open Spaces and Site Elements)*** – Contém termos para descrever espaços abertos relativamente coerentes a ponto de criar unidades, criadas e modificadas mediante os mesmos conceitos e processos que dão forma aos edifícios e a outras estruturas (ex.: jardins e praças).

- **Hierarquia *Mobiliário (Hierarchy: Furnishings)*** - Contém termos indexadores referentes a artigos que podem ser utilitários, de conforto, de protecção ou ornamentais, usados dentro de imóveis ou em espaços exteriores.

Em termos de organização, esta hierarquia contém duas grandes categorias: *mobiliário segundo a forma e a função* e *mobiliário segundo localização e contexto*.

- **Hierarquia *Vestuário (Hierarchy: Costume)*** - Contém termos para indexar objectos usados para aquecer, proteger e embelezar ou providos de carga simbólica. Inclui desde o vestuário mais comum (como calças e camisolas), a vestuário para aquecer, a roupa para proteger (como as armaduras) e /ou, para as ocasiões de cerimónias (como os uniformes), além de uma longa lista de acessórios.

Esta hierarquia está organizada em três grandes categorias: *vestuário segundo a forma*, *vestuário segundo a função* (ex.: uniformes,) e *acessórios* (ex.: carteiras e jóias).

- **Hierarquia *Ferramentas e Equipamentos (Hierarchy: Tools and Equipment)*** - Contém termos usados para indexar equipamentos usados no processo de transformação de materiais e no fabrico de objectos, assim como termos associados a actividades e disciplinas na área da indústria de construção, design,

artes decorativas e outros aspectos da cultura material. Estando excluídos artefactos de medição e armas.

Está organizada em seis categorias: *Equipamento segundo o género* (ex.: maquinaria, ferramentas), *equipamento segundo o modo de operação* (esta categoria está relacionada com a fonte de alimentação dos equipamentos, como por exemplo equipamento hidráulico), *equipamento segundo o contexto do uso*, *equipamento segundo o processo* (organiza o equipamento de acordo com a forma de funcionamento), *equipamentos segundo a profissão ou disciplina* (refere-se a descritores de equipamentos associados a uma disciplina particular ou profissão, como por exemplo instrumentos científicos) e *equipamento segundo o material constituinte*.

- o **Hierarquia *Armas e Munições (Hierarchy: Weapons and Ammunition)*** - Contém termos para aplicações e mecanismos usados como meios de ataque físico ou defensivo. Inclui espadas, artilharia, componentes de armas, armas de fogo e armas usadas na caça, assim como descritores de objectos derivados de armas mas usados com objectivos cerimoniais.

Termos relativos a armaduras e roupa protectora encontram-se na hierarquia *Vestuário*; termos relativos a veículos militares são tratados na hierarquia *Artefactos de Transporte*; termos usados tanto como armas ou ferramentas são incluídos na hierarquia *Ferramentas e Equipamentos*; termos usados para indexar estojos de armas e munições são organizados na hierarquia *Contentores e Mobiliário*; armas de fogo usadas para prática ao alvo encontram-se na hierarquia *Artefactos Recreativos*; e termos referentes a partes e componentes de armas estão na hierarquia *Componentes*.

Esta hierarquia está dividida em duas secções: *armas* e *munições*.

- o **Hierarquia *Aparelhos de Medição (Hierarchy: Measuring Devices)*** – Contém termos referentes a instrumentos ou contentores calibrados geralmente para medição, nas vertentes de extensão, quantidade, capacidade, massa ou posição. Incluídos estão aparelhos que indicam e registam dados e instrumentos para observação e medição da luz, calor, tempo, etc.

Esta hierarquia está dividida em três secções principais: *aparelhos de medição por extensão* (descritores para instrumentos que medem a dimensão, o que inclui a

luz, a distância, a área, a espessura, a quantidade, o tamanho e o tempo), *aparelhos de medição de forças* (termos para aparelhos de medição das quatro forças elementares: electricidade, gravidade, magnetismo e força nuclear, assim como as suas manifestações, que incluem movimento, pressão e altura), *aparelhos de medição de fenómenos* (descritores relacionados com a medição de calor, como por exemplo o termómetro, com a medição da luz, instrumentos meteorológicos e aparelhos de medição de sons).

- O **Hierarquia Contentores (*Hierarchy: Containers*)** – Contém termos para artefactos usados para conter substâncias ou objectos. Incluem-se os contentores usados na culinária, horticultura, cuidados de saúde e higiene, assim como contentores associados à liturgia, a cerimónias fúnebres e outras.

Está organizada em três grandes categorias: *formas de contentores* (inclui contentores identificados pela forma, como os vasos), *função ou contexto dos contentores* (identifica classes exclusivas de contentores e enumera tipos específicos, como contentores de documentos e armazenamentos) e *contentores por localização* (definidos pela localização).

- O **Hierarquia Aparelhos Sonoros (*Hierarchy: Sound Devices*)** – Contém descritores usados para produzir som, seja musical ou não. Inclui instrumentos tocados em performances musicais, contextos religiosos ou ocasiões cerimoniais, sons produzidos por instrumentos musicais com o intuito principal de comunicar e aplicações usadas em instrumentos para produzir sons.

Está organizada em três secções: *aparelhos com características acústicas* (a maioria dos descritores encontra-se nesta secção e representam aparelhos que podem servir a função musical ou outras funções, organizados segundo as características do som que produzem, como por exemplo cordofones), *aparelhos de som segundo função* (descritores para instrumentos musicais com função exclusivamente musical ou de produção de instrumentos de cordas), *aparelhos modificadores de som* (aparelhos que alteram substancialmente a qualidade de som produzido por outros meios, tais como a voz humana).

- O **Hierarquia Artefactos Recreativos (*Hierarchy: Recreational Artifacts*)** – Contém descritores para equipamentos e acessórios usados num leque alargado de actividades relacionadas com o divertimento e satisfação pessoal em tempo de

laser. No entanto, conjuntos de objectos recreativos, como um jogo de xadrez, são descritos na hierarquia *Grupos de Objectos e Sistemas*. Por sua vez, o equipamento de desporto é encontrado na hierarquia *Vestuário*, enquanto objectos usados em desportos e no transporte de pessoas e bens, como por exemplo canoas, são integrados na hierarquia *Veículos e Transportes*.

Esta hierarquia está dividida em duas secções: *artefactos recreativos para actividades competitivas* (ex.: cartas e elementos para jogos de mesa) e *equipamento de desporto atlético e artefactos recreativos para actividades não competitivas* (ex.: barras, puzzles, etc.).

o **Hierarquia *Veículos de Transporte (Hierarchy: Transportation Vehicles)*** –

Contém termos para veículos de transporte de materiais ou passageiros, independentemente do meio por onde viajam, seja por terra, água, ar ou espaço. Relativamente a outras hierarquias, os termos referentes a veículos de transporte (ex.: comboios) ou redes de transporte de equipamentos (ex.: sistemas de tráfego de camionetas) encontram-se na hierarquia *Agrupamento de Objectos e Sistemas*. Os termos referentes às partes constituintes dos veículos são colocados na hierarquia *Componentes*. Os termos referentes a objectos que podem ser usados para transportar pessoas ou bens mas que originariamente haviam sido concebidos para a prática de desporto ou jogos (ex.: pedais de automóvel) encontram-se na hierarquia *Artefactos Recreativos*. Os termos referentes a equipamentos para quintas ou de construção, mas que não foram originariamente concebidos para transporte, encontram-se na hierarquia *Ferramentas e Equipamentos*.

Esta hierarquia está organizada em 4 secções: *veículos de transporte aéreo ou espacial* (inclui registos de aeronaves e engenharia espacial, como satélites artificiais), *veículos anfíbios*, *veículos terrestres* (engloba veículos terrestres agrupados de acordo com a sua forma como carruagens, carros e com o respectivo método de propulsão, como veículos puxados a cavalo) e *veículos aquáticos*, que se subdivide entre aqueles que estão registados na generalidade (ex.: barcos e navios) e aqueles cujo registo se prende com a sua especificidade.

o **Hierarquia *Obras Visuais (Hierarchy: Visual Works)*** - Inclui termos para itens originariamente concebidos para comunicar de modo visual e não-verbal,

especialmente aqueles providos de significado simbólico ou carga estética. Isto engloba trabalhos esculturais e pictóricos, assim como trabalhos baseados no factor tempo, como artes de representação que lhes estejam associadas. Alguns dos termos que compõem esta hierarquia podem referir-se simultaneamente a um objecto e a uma imagem. Assim, no caso de um objecto constituído por uma moldura e uma pintura, ambos podem ser chamados de pintura, ao passo que uma imagem impressa numa peça de mobiliário pode ser também chamada de pintura, ainda que o objecto que lhe corresponde seja uma lousa.

Relativamente a outras hierarquias existem itens que comunicam de forma visual, não-verbal, mas dado que o principal propósito é informativo (ex.: mapas) vamos encontra-los na hierarquia *Formas de Informação*, onde se incluem também certas impressões que estão associadas à reprodução de documentos e desenhos técnicos (ex.: blueprints).

Os termos aplicáveis aos métodos empregues para criar determinado trabalho (ex.: gravações em pedras) encontram-se na hierarquia *Processos e Técnicas*.

No que respeita a assuntos genéricos, outros termos aparecem em várias hierarquias, incluindo na *Eventos* (ex.: guerra), e *Conceitos Associados* (ex.: mitologia).

No que respeita à organização são várias as secções: *obras visuais segundo a forma* (empregue para adicionar termos referentes a trabalhos segundo a sua forma ou disposição), *obras visuais segundo a função* (usado para adicionar termos que realcem o modo como o objecto foi originariamente utilizado) e *obras visuais segundo a localização ou o contexto* (inclui termos que indicam onde um trabalho foi encontrado ou usado ou, se possível, onde foi originalmente concebido para ser usado).

Os termos relativos a trabalhos efectuados em meios específicos (ex.: pinturas) encontram-se em *obras visuais segundo o meio* ou a *técnica* empregue.

Em obras visuais segundo o *tipo de assunto* encontram-se termos para géneros convencionais de assuntos, principalmente aqueles que existem numa variedade de meios (ex.: retratos). Identificam tipos genéricos de trabalho de acordo com o assunto sobre que versam.

- o **Hierarquia *Meios de Troca* (Hierarchy: Exchange Media)** - Contém termos para objectos cujo valor é passível de ser utilizado para troca de bens ou serviços e para saldar dívidas. Isto inclui itens usados numa variedade de circunstâncias, quer a nível da circulação geral (ex.: moedas), quer a um nível mais restrito, comumente orientados para a troca de bens específicos e serviços (ex.: bilhetes). A maioria dos termos é referente a nomes de moedas.

Os termos que designem materiais usados no fabrico de meios de troca são colocados na hierarquia *Materiais*, enquanto os termos que descrevam os modos como os meios de troca são fabricados são colocados na hierarquia *Processos e Técnicas*, sendo na hierarquia *Formas de Informação* que se encontram os termos para os vários símbolos identificativos ou abreviações encontradas em vários tipos de meios de troca, assim como termos para registos financeiros e negociais (ex.: certificados de armazenamento).

No que respeita à organização desta hierarquia é de referir que a subsecção *moedas* da secção *dinheiro* divide-se em *moedas segundo a forma ou técnica*, *moedas segundo a função* e *moedas segundo a origem*.

A categoria *moedas segundo a origem* subdivide-se nas categorias *regional*, *histórica e cultural* (ex.: Moedas Ocidentais Antigas, Moedas Ocidentais Recentes e Moedas Asiáticas). Os nomes das moedas não são organizados de acordo com países individuais, uma vez que moedas com o mesmo nome e denominação podem ser emitidas por mais do que um governo (ex.: francos) ou podem existir ao longo de mais do que um período histórico.

Descritores do mesmo nível hierárquico são listados por ordem alfabética, a menos que se possa usar antes uma ordem numérica por denominação.

- o **Hierarquia *Formas de Informação* (Hierarchy: Information Forms)** - Inclui termos para itens textuais, gráficos e físicos cujo propósito original seja registar ou reunir informação específica. Não se consideram abrangidos pelo âmbito do AAT os nomes individuais das fontes e tipos de letras usadas na imprensa, assim como os títulos de textos.

Relativamente a outras hierarquias, os termos para trabalhos bidimensionais e tridimensionais criados para servirem primeiramente de comunicação visual,

principalmente para comunicarem significados expressivos em vez de informação específica estão incluídos na hierarquia Obras Visuais.

Tipos de impressão usados primacialmente para reproduzir documentos e desenhos técnicos (ex.: blueprints) que, embora produzidos por processos relacionados com a sensibilidade à luz não são considerados fotografias, aparecem aqui, enquanto fotografias e impressões fotomecânicas encontram-se em *Obras Visuais*.

Encontram-se aqui ainda termos relativos a muitos tipos de documentos financeiros, enquanto itens especificamente utilizados para a troca de bens ou serviços e no saldo de dívidas se encontram em *Meios de Troca*.

Esta hierarquia está organizada em duas secções principais: *géneros de documentos* e *artefactos de informação*. Em *géneros de documentos* encontram-se termos que identificam tipos de texto ou outro conteúdo intelectual, independentemente do artefacto físico que os contêm. Estes itens podem ser em si próprio completos ou partes de outros maiores (um calendário pode existir independentemente ou como parte de uma agenda). Em *géneros de documentos* existem as seguintes categorias: *documentos segundo a forma* (encontram-se descritores que indicam o modo particular em como o conteúdo de um item informativo foi estabelecido, como por ex.: listas) e *documentos segundo a função*, onde estão descritores que indicam o propósito específico para o qual o item foi criado (ex.: material instrutivo).

Sempre que possível, documentos que sirvam unicamente de registo num tipo particular de contexto ou instituição são mais vezes colocados nesta secção sob a categoria *registos adicionados segundo a forma geral ou função*. Assim, certificados de casamento aparecem mais em *registos de casamentos* do que propriamente em *certificados*.

5. Sistema de Coordenação do Vocabulário (Vocabulary Coordination System - VCS)

O Getty desenvolveu uma base de dados relacional, designada sistema de coordenação do vocabulário (VCS), que é utilizada para o registo dos termos dos vocabulários desenvolvidos, produzidos e mantidos por esta entidade (AAT Editorial Guidelines, 2010: p.5).

5.1 Vocabulary Coordination System (VCS)

Existem cerca de 90 campos de informação no AAT, no entanto é pouco provável que estes se adaptem ou sejam apropriados para todos os conceitos. Existe no entanto informação mínima que cada registo deverá conter.

Há alguns campos cujos dados já se encontram preenchidos pelo sistema, a não ser que sejam alterados pelo utilizador, enquanto outros são gerados automaticamente mas não podem ser alterados (como o *subject ID*). Existem campos que são de preenchimento obrigatório, como o termo, o campo referente à posição que ocupa na hierarquia e a nota explicativa. Sem estes elementos não será possível gravar o registo, conforme a figura 2 (AAT Editorial Guidelines, 2010: p.9).

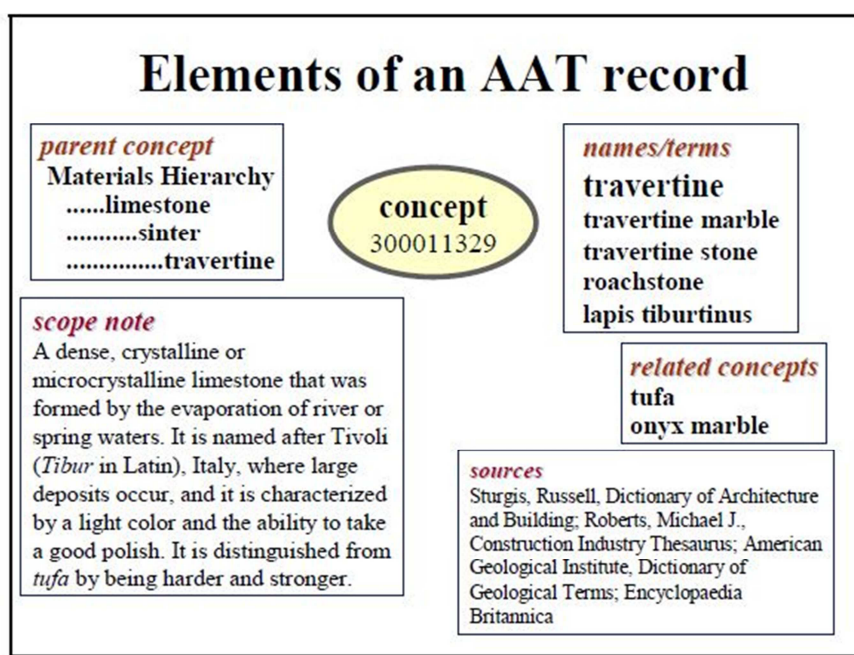


Figura 2 – Principais elementos de um registo do AAT

O AAT é poli-hierárquico. Na aplicação Vocabulary Coordination System (VCS), é no campo *hierarchies (hierarquias)* que se define o posicionamento do conceito na hierarquia, e se for o caso a ligação a vários *pais*, sendo que será determinada uma relação preferencial.

5.2 Lista de Campos do Vocabulary Coordination System (VCS)

The screenshot displays the 'Subject Edit' window for the term 'graffiti'. The window is divided into several sections:

- Header Information:**
 - Subject ID: 300015613
 - Parent: 300191090
 - Merged: Not Merged
 - Publish: Published
 - Review: Finished
 - Record: Concept
 - Candidate: Non Candidate
- Label:** graffiti 'visual works by location or context, visual works, Visual Works, Visual and Verbal Communication
- Note:** In archaeology and art history, refers to casual scribbles or pictographs on walls, stones, or other surfaces. In the context of ancient Greek vase painting, graffiti refers to marks incised or cut into the ceramic, usually on the underside of the foot of the vase; they were generally trademarks. In recent times the term is applied to humorous, satiric, obscene, or gang-related writings or drawings executed anonymously in public places.
- Terms/Names Table:**

#	P	H	T	V	Terms/Names	Qualifier	Display Dt	Start Dt	End Dt
1	P	C	D	U	graffiti				
2	N	C	AU	U	graffito				
- Term Contrib(s) P:** J/P
- Language(s) Code P:** American Eng 70052 P
- Term Source(s) Page:**
 - Avery Index (1983-) (suc)
 - COMARC Subjects: LCSH (1988-)
 - Cark, Elston and Har., Understanding Greek V 96
- Associative Relationship Table:**

Relationship Type/Code	Entity	Related Entity/Term	Display Dt	Start Dt	End Dt	H
------------------------	--------	---------------------	------------	----------	--------	---
- Hierarchies Table:**

P	Parent String
P	visual works by location or context, visual works, Visual Works, Visual and Verbal Communication, Objects F
N	inscriptions, document genres by form, document genres, information forms, Information Forms, Visual and

Figura 3 – Ecrã do *software* utilizado na construção do AAT (VCS)¹⁹

¹⁹ Fonte da imagem (AAT Editorial Guidelines, 2010: p.18).

HIERARCHICAL RELATIONSHIPS

Parents (required) – Com a inserção de um novo termo, é necessário definir a posição do mesmo dentro da hierarquia. Poderá haver vários *pais* mas necessariamente só uma relação predominante assinalada como preferencial (P).

As relações não preferenciais são assinadas com (N).

Confronte a figura 4 (AAT Editorial Guidelines, 2010: p. 63).

▪ Example [for "aigrettes"]

Hierarchies	
P	Parent String
P	hair ornaments, hair accessories, accessories worn on the head, costume accessories worn, costume acce
N	plumes, object genres by form, object genres, Object Genres, Objects Facet (Non Preferred)
N	jewelry, costume accessories worn, costume accessories, costume, Costume, Furnishings and Equipment,

Figura 4 – Pormenor do VCS campo hierarquias

Facet or Hierarchy Code – O código é gerado pelo sistema. Nas versões iniciais da AAT, era atribuído um código alfa-numérico para permitir a construção das hierarquias. Embora tal já não seja necessário, por razões históricas relacionadas a catalogação feita em algumas instituições, ainda se incluem os códigos das facetas e a hierarquia, que são adicionados para conveniência desses utilizadores.

Os códigos de classificação consistiam em três componentes, separados por pontos: letra maiúscula, referente à faceta, caracteres maiúsculos, referentes à hierarquia e uma série de códigos para a linha especial que contém o descritor.

Com as alterações e o crescimento do AAT, estas noções para classificação foram reorganizadas, uma vez que este sistema era difícil de manter ao longo do tempo (a cada novo lançamento teria de ser regenerada a classificação, o que era crítico para os utilizadores).

Actualmente só os dois primeiros códigos são mantidos, enquanto os outros elementos foram substituídos pela ligação entre o *Subject_ID* e *Parent_id*, que são códigos numéricos únicos.

A lista utilizada é a seguinte:

B ASSOCIATED CONCEPTS FACET – FACETA CONCEITOS ASSOCIADOS

B.BM Associated Concepts - Conceitos Associados

D PHYSICAL ATTRIBUTES FACET – FACETA ATRIBUTOS FÍSICOS

D.DC Attributes and Properties - Atributos e Propriedades

D.DE Conditions and Effects - Condições e Efeitos

D.DG Design Elements - Elementos de Design

D.DL Color – Cor

F. STYLES AND PERIODS FACET – FACETA ESTILOS E PERÍODOS

F.FL Styles and Periods - Estilos e Períodos

H AGENTS FACET – FACETA AGENTES

H.HG People - Pessoas

H.HL Living Organisms - Organismos Vivos

H.HN Organizations – Organizações

K ACTIVITIES FACET – FACETA ACTIVIDADE

K.KD Disciplines - Disciplinas

K.KG Functions - Funções

K.KM Events - Eventos

K.KQ Physical and Mental Activities – Actividades Físicas e Mentais

K.KT Processes and Techniques - Processos e Técnicas

M MATERIALS FACET – FACETA MATERIAIS

M.MT Materials – Materiais

V OBJECTS FACET – FACETAS OBJECTOS

V.PC Object Groupings and Systems - Sistemas e Grupo de Objectos

V.PE Object Genres – Categorias de Objectos

V.PJ Components - Componentes

Built Environmen

V.RD Settlements and Landscapes - Povoados e Paisagens

V.RG Built Complexes and Districts - Distritos e Complexos Edificados

V.RK Single Built Works - Edifícios Singulares

V.RM Open Spaces and Site Elements - Espaços Abertos e Elementos do local
Furnishings and Equipment

V.TC Furnishings - Mobiliário

V.TE Costume - Vestuário

V.TH Tools and Equipment - Ferramentas e Equipamentos

V.TK Weapons and Ammunition - Armas e Munições

V.TN Measuring Devices – Dispositivos de Medição

V.TQ Containers - Contentores

V.TT Sound Devices - Aparelhos Sonoros

V.TV Recreational Artifacts - Artefactos Recreativos

V.TX Transportation Vehicles - Veículos de Transporte

Visual and Verbal Communication - Comunicação Visual e Verbal

V.VC Visual Works - Obras Visuais

V.VK Exchange Media - Meios de Troca

V.VW Information Forms - Formas de Informação

Historical Flag (required-default) - As relações hierárquicas serão definidas geralmente como actuais ou históricas (sinalizadas com C ou H), ainda que se apliquem também outras. Confronte a figura 5 (AAT Editorial Guidelines, 2010, p. 70).

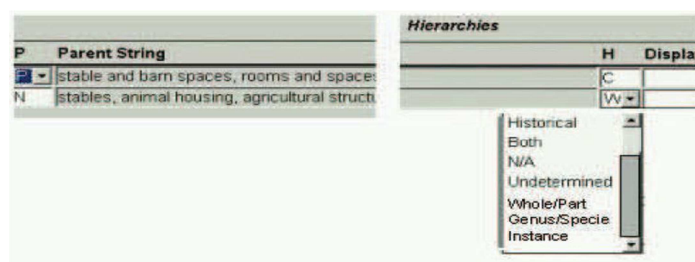


Figura 5 – Exemplo do campo sinalização histórica da hierarquia

Dates for relationship to parents Parent string (required-default) - As datas delimitam as relações *pai/filhos*. Os campos são: data texto, data inicial e data final. Confronte a figura 6 (AAT Editorial Guidelines, 2010, p. 70)

P	Parent String	H	Display Date	Start Date	End Date	Parent Key
	Imperial, Roman, ancient Italian periods, ancient Italian s	C	ca. 27 BCE-68 CE	-17	68	300020541

Figura 6 – Representação dos campos data

Relationship Type (required-default) – Neste campo especifica-se o tipo de relação hierárquica *pai/filho*. Existem 3 tipos de relações: G - Genus/Species (generic) - Relação genérica, P - Whole/Part (partitive) - Relação partitiva ou todo-parte e I - Instance - Relação de instância.

A relação género / espécie ou genérica é a mais comum no AAT; o *filho* é uma espécie, um tipo ou uma manifestação do *pai* (por ex.: o calcite é um tipo de mineral). A relação todo-parte significa que as partes estão implícitas no todo (por ex.: Lisboa é uma parte de Portugal). Este tipo de relação é mais frequente no TGN, já que é frequentemente aplicada a localizações geográficas.

Em alguns thesauri encontra-se também o tipo de relação de instância, que é mais frequente em vocabulários onde nomes próprios são organizados por categorias gerais de coisas ou eventos (por ex.: Rembrandt van Rijn é uma pessoa - ULAN).

IDENTIFYING NUMBERS, STATUS FLAGS, AND SUBJECT SOURCES

Subject ID: 300020756	Parent: 300111907	Merged: Not Merged	Publish: Published
Review: Finished	Record: Concept	Candidate: Non Candidate	
Label: Medieval (Medieval styles and periods, European styles and periods, European, styles and periods by r			

Figura 7 – Ecrã de identificação do registo

Subject ID (required-default) - Número atribuído automaticamente e que não pode ser editado pelo utilizador, sendo usado unicamente para identificar o registo no sistema.

A numeração é sequencial, atribuída no intervalo 300000000 – 599999999, sem vírgulas ou qualquer outra pontuação. Uma vez apagado, o número de identificação do registo não será reutilizado. É um número único e permanente que somente será alterado se o registo for fundido com outro registo²⁰.

Confronte a figura 7 (*AAT Editorial Guidelines*, 2009, p. 75)

Parent Key (required) - Este número é gerado automaticamente pelo sistema, o que acontece no momento em que o editor posiciona o termo na devida hierarquia e olga ao *pai*.

Este campo é obrigatório e identifica o posicionamento do termo na hierarquia.

Um termo poderá pertencer a várias hierarquias, sendo que este campo representa aquela que o utilizador definiu como preferencial.

A numeração é sequencial, atribuída no intervalo 300000000 – 599999999, sem vírgulas ou qualquer outra pontuação. Uma vez apagado, este número de identificação do registo não será reutilizado.

Confronte a figura 7 (*AAT Editorial Guidelines*, 2009, p. 75)

Merged Status (required-default) - Este campo indica se o registo foi ou não fundido com um ou mais registos. Quando isso acontece é definido automaticamente pelo sistema: M - Merged, N - Não Merged.

Published Status (required-default) - Este campo indica se o registo se encontra publicado ou não. Esta informação é atribuída automaticamente pelo sistema: P - Publicado, N - Não Publicado.

É um campo não editável e a criação de cada novo registo assume o status de não publicado. Com a revisão do termo, o sistema muda automaticamente este valor para *Publicado*.

Review Status (required-default) – Sinalizador que indica a fase do processo editorial que o registo alcançou. Trata-se de um campo que recorre a uma lista pré-definida. Alguns dos

²⁰ Como são várias as entidades a submeterem dados, na eventualidade de incidirem sobre o mesmo termo será necessário juntar os registos – opção *merged*.

valores são atribuídos automaticamente pelo sistema, podendo os editores atribuir outro status de acordo com as regras definidas.

Dado tratar-se de um thesaurus em várias línguas, o editor responsável pela revisão é escolhido por cada país.

Record Type (required-default) - Indica de que tipo de registo se trata (se de uma faceta, hierarquia, termo guia ou conceito). Trata-se de um campo lista.

Candidate Status (required-default) - Este sinalizador indica se se trata de um registo candidato ou não. Um registo candidato é aquele que foi submetido para publicação no AAT mas ainda não foi processado nem obteve a avaliação dos editores.

É uma forma de distinguir os registos: C - Candidate, N - Non Candidate. Estes últimos estão em condições de ser publicados, enquanto os C – registos candidatos são registos novos que aguardam verificação e validação ou que estão associados a uma hierarquia candidato (temp. Parent).

Label (required-default) - Sequência de caracteres encadeados usada para dar uma breve identificação ao conceito de forma inteligível para os utilizadores.

Confronte a figura 8 (*AAT Editorial Guidelines*, 2010, p. 73)



Label: Roman (ancient Italian periods, ancient Italian styles and periods, Mediterranean, Early Western World,

Figura 8 – Campo referente ao termo e posicionamento na hierarquia

A ligação pai/filho (o posicionamento do termo dentro da hierarquia) é apresentada entre parêntesis e seguidamente ao termo.

A ligação entre os valores é automaticamente gerada pelo sistema. O posicionamento do termo é concatenado pelo VCS através de um algoritmo. Embora o editor não crie directamente a ligação com o termo pai, as opções que realiza relativamente à definição do termo preferencial afectam a forma como estas relações são criadas.

A ligação pode ser demasiado longa (dado os diversos níveis de hierarquias e facetas), pelo que são muitas vezes apresentadas horizontalmente, usando as reticências para indicar que há níveis que não estão visíveis.

Contributors for Subject Record (required) - Nesta área indica-se quais foram as instituições (contribuidoras) ou projectos responsáveis pelo registo de dados.

Normalmente este campo resulta na soma de todas as contribuições.

Confronte a figura 9 (AAT Editorial Guidelines, 2010: p. 73)

The screenshot shows a web form titled 'Subject Contributors/Sources'. It has three tabs: 'Subject Contributors/Sources', 'Notes', and 'Additional Subject Fields'. The 'Subject Contributors/Sources' tab is active and contains four main sections:

- Subject Contributor(s)**: A text input field containing 'VP'.
- Note Contributor(s)**: A text input field containing 'VP'.
- Subject Source(s)**: A table with two columns: 'Subject Source(s)' and 'Page'. It contains one entry: 'RIEA, Architectural Keywords (1982)' with the page 'Vandalism'.
- Note Source(s)**: A table with two columns: 'Note Source(s)' and 'Page'. It contains two entries: 'Clark, Elston and Hart, Understanding Greek V' with page '36', and 'Mayer, Dictionary of Art Terms (1989)' with an empty page field.

Figura 9 – Campos de identificação das entidades que contribuíram com a informação

Sources for the Subject Record (required) - Referências às fontes utilizadas para as informações contidas nos registos.

As fontes poderão estar relacionadas com o Termo, a Nota Explicativa, o Assunto, etc.

É essencial citar as fontes referentes à informação registada. No campo *Página* será citado o volume, o número da página, a data ou outra menção adequada, como por exemplo o website.

TERMS

The screenshot shows a web form titled 'TERMS'. It has a tab 'Terms/Names' which is active. Below the tab is a table with the following columns: #, P, H, V, Terms/Names, Display Dt, Start Dt, End Dt, Term ID, Disp Nm, AACR2 Flag, and Oth. There are four rows of terms:

#	P	H	V	Terms/Names	Display Dt	Start Dt	End Dt	Term ID	Disp Nm	AACR2 Flag	Oth
1	P	C	U	still lifes				1000015638	N/A	N/A	N/A
2	V	C	U	still life				1000298899	N/A	N/A	N/A
3	V	C	U	still lifes				1000267040	N/A	N/A	N/A
4	V	C	U	still-lifes				1000267042	N/A	N/A	N/A

Below the table is a section for term identification with the following fields:

- Term Contrib(s) P**: A table with two rows: 'CDBP-DIBAM' with 'N' and 'VP' with 'P'.
- Language(s) Code P**: A table with one row: 'English' with '70051' and 'P'.
- Term Type Qualifier**: A table with one row: 'Descriptor'.
- Term Source(s) Page**: A table with three rows: 'Eisler, Seeing Hand (1976)', 'Mayer, Dictionary of Art Terms and Techniques' with page '379', and 'Sterling, Still Life Painting (1959)' with page '9'.

Figura 10 – Campos de identificação dos termos

Term ID (required-default) - Número de identificação do termo no AAT, gerado pelo sistema no seguinte intervalo: 1000000000-1999999999.

O sistema atribui números únicos, sequenciais aos termos criados e carregados no AAT. Caso o registo seja excluído do thesaurus, o ID não voltará a ser utilizado.

Este campo não poderá ser editado ou alterado pelo utilizador.

Confronte a figura 10 (*AAT Editorial Guidelines*, 2010, p. 83).

Term (required) - Palavras usadas para referir e/ou definir um conceito único.

Confronte a figura 10 (*AAT Editorial Guidelines*, 2010, p. 83).

O termo preferencial em cada registo do AAT é sempre um descritor. Pode haver vários descritores em cada registo (particularmente em línguas diferentes), mas haverá apenas um termo preferencial.

Um termo preferencial pode, por vezes, ser o único termo num registo e é sempre em inglês americano, por isso é exibido por defeito na hierarquia. Por norma este termo é assinalado apenas como *Inglês*. Porém, se o termo for escrito de forma diferente em inglês britânico, será assinalado com a indicação *inglês britânico*, passando a ser um termo descritor alternativo.

Neste momento ainda existem registos inseridos no AAT que correspondem a uma fase inicial e que como tal são referenciados com a indicação inglês americano, embora o termo possua a mesma grafia quer em Inglaterra quer nos EUA. Isto tem vindo a ser actualizado e corrigido ao longo do tempo.

Preferred Flag (required-default) - É neste campo que se indica se o termo é ou não preferencial (descritor). Trata-se de um campo lista: P – Preferencial; V – Variante.

Cada registo deverá ter apenas um termo descritor, mas dado que se trata de um thesaurus multilingue existe um descritor por cada idioma.

Por defeito, o sistema considera o número sequencial 1 como termo descritor; se assim não for o utilizador deverá efectuar a alteração.

Qualifier - Palavra ou frase usada para fazer a distinção entre termos homógrafos (palavras escritas da mesma forma mas com significados diferentes).

Num dicionário, as palavras homógrafas dão origem a uma única entrada, sendo listadas as diferentes definições. Num thesaurus, cada termo homógrafo dá origem a um registo isolado; o *qualificador* será uma ou várias palavras usadas para contextualizar e clarificar o sentido do termo registado.

No AAT o quantificador é exibido entre parêntesis à direita do termo.

Para evitar a ambiguidade e distinguir os termos inseridos no AAT, sempre que necessário será criado um qualificador. Este campo, tal como a nota explicativa (*scope note*), servirá para especificar o contexto da definição do termo.

A criação de um qualificador tem como propósito clarificar termos homógrafos e não a definição dos mesmos, devendo este ser o mais conciso possível (preferencialmente limitado a uma palavra, mas podendo ser usadas duas ou mais).

O qualificador é em inglês americano, mesmo que haja descritores noutros idiomas, já que apenas poderá haver um qualificador por termo.

Se possível, criar um qualificador com a mesma forma gramatical e usar para os termos descritores o qualificador mais abrangente possível.

Sequence Number (required-default) - Número sequencial de registo do termo em relação aos outros termos. Este campo é gerado pelo sistema mas pode ser alterado pelo editor. Começa no número 1 e são gerados sequencialmente, não havendo um limite máximo. No entanto, a maioria dos registos tem até 5 termos e será pouco provável haver mais de 15 registos de termos associados a um conceito do AAT.

O termo com o número 1 deve ser o termo descritor, normalmente em inglês americano; seguem-se os termos alternativos, e de seguida, se existirem, seguem-se o termo em inglês britânico e os termos noutros idiomas.

Confronte a figura 11 (*AAT Editorial Guidelines*, -2010: p.119)

Examples

- 1 filet lace (*preferred, C,D, English*)
- 2 filet laces (*C,AD, English*)
- 3 lace, filet (*C,UF, English*)
- 4 network lace (*C,UF, English*)
- 5 embroidered netting (*C,UF, English*)
- 6 knotted netting (*C,UF, English*)
- 7 filet nou\$00e (*C,D, French*)
- 8 filet guipure (*H,UF, English, French*)
- 9 guipure d'art (*H,UF, English, French*)
- 10 laci (*H,UF, English, French*)
- 11 opus araneum (*H,UF, Latin*)
- 12 netting, knotted (*C,UF, English*)

Preferred, descriptor
Alternate descriptor
Inverted descriptor
Current English, then
current; French
Historical, in reverse
chronological order
Other inverted terms at
the bottom

[as displayed in term data entry and term sort windows in VCS]

Terms/Names									
#	P	H	T	V	Terms/Names	Qualifier	Display Dt	Start Dt	End Dt
1	P	C	D	U	filet lace				
2	V	C	AD	U	filet laces				
3	V	C	UF	U	lace, filet				
4	V	C	UF	U	network lace				
5	V	C	UF	U	embroidered netting				
6	V	C	UF	U	knotted netting				
7	V	C	UF	U	filet nou\$00e		current term commc	1800	9999
8	V	H	UF	U	filet guipure		19th-century term	1800	1920

Figura 11 – Identificação da ordenação dada à apresentação da informação

Historical Flag (required-default) - O tipo de informação colocada neste campo indica o estatuto histórico do termo, ou seja, se a palavra continua ou não a ser utilizada.

Trata-se de um campo lista fechada que contempla os seguintes valores: B – Both (Ambos), C – Current (Actual), H – Historical (Histórico), NA - Not Applicable (Não Aplicável).

Term Type (required-default) - Neste campo indica-se de que tipo de termo se trata. Apresenta a seguinte lista controlada: D – Descriptor (Descritor), AD – Alternate Descriptor (Descritor Alternativo), e ainda UF – Used for term (Usado para).

- **Descritor:** É o termo preferencial, ocupando a posição de número 1 na elencação dos termos. O termo preferencial é o termo mais usado no inglês americano. Se houver termos em inglês de Inglaterra ou noutras línguas, assinalar o termo preferencial nessa língua como Descritor. Só poderá haver um registo como termo descritor por idioma. Se não houver informação suficiente para se saber se o termo estrangeiro é um termo preferencial nessa língua, será assinalado como *usado para*.

- **Descritor Alternativo:** É um termo que possui uma relação de equivalência ou associativa com o termo preferencial (descritor), porém tem uma forma gramatical diferente (ex.: descritor plural/ descritor alternativo singular, ou o inverso).

- **Usado para:** Relativamente a todos os termos que não sejam descritores ou descritores alternativos, assinalá-los como *usado para*.

Part of Speech (required-default) - Indica a categoria na qual o termo será colocado de acordo com a sua função num contexto gramatical.

O principal propósito deste campo é distinguir descritores substantivos plurais de descritores alternativos substantivos singulares.

Trata-se de uma lista controlada, com as seguintes opções: U - *Undetermined* (indeterminado), N - Noun (se o termo é um substantivo), PN - Plural Noun (usar para substantivos plurais), SN - Singular Noun (substantivo singular), B - Both Singular and Plural (substantivo simultaneamente singular e plural).

Vernacular Flag (required-default) - Indicar se o termo está ou não em linguagem vernacular. A maioria dos termos do AAT está assinalada em *indeterminado*. Os valores são derivados de uma lista controlada: V – Vernacular, O – Outro, U (indeterminado).

Não tem grande uso no AAT.

Language for Terms (required-default) - A maioria dos termos do AAT são em inglês americano, no entanto se a soletração do inglês britânico for diferente devem ser ambas distinguidas. Também podem ser incluídos termos noutras línguas. Um mesmo termo pode ser soletrado da mesma forma em diferentes línguas.

É controlado pelo ficheiro *Linguagens*.

Preferred Flag for Language (required-default) – Neste campo assinala-se se o termo é ou não preferencial em determinado idioma.

Campo de lista controlada: N - Non Preferred, P - Preferred, U – Undetermined.

Só pode haver um termo preferencial por língua.

Language Status (required-default) - Indica se o termo é emprestado por outra língua.

Campo lista: U - Undetermined, N/A - Not Applicable, L - Loan term.

Contributor for Term (required-default): Faz-se referência à instituição ou projecto que contribuiu com o termo.

Existem 2 campos lista, actualizados à medida que novos contribuidores são acrescentados:

- Nome Abreviado: referem-se as iniciais ou nome abreviado da instituição.
- Nome Completo: A versão completa do nome da instituição ou do projecto contribuidores.

Preferred Flag for Contributor (required-dflt): Indica se o termo é preferencial (P) ou não preferencial (N) para o contribuidor.

Cada contribuidor pode ter apenas um termo preferencial por registo.

Sources for Terms (required): Aqui é feita a referência às fontes usadas como meio de garantia de um termo, sendo tipicamente uma fonte publicada.

Existem duas possibilidades: citação breve (uma referência breve às fontes) e citação completa (uma referência completa às fontes, incluindo o nome do autor, o título, o lugar e a data da publicação).

As fontes para os termos incluem publicações autorizadas, websites de museus e universidades e bases de dados de contribuidores. Outras fontes podem ser diferentes thesauri e listas de vocabulários, livros de arquitectura e história da arte, artigos de jornal, registos de catálogos e repositórios de objectos de arte.

O termo preferencial deve ter 3 fontes. Os outros termos requerem apenas uma fonte autorizada.

Page Number for Term Source (required): É necessário citar um número de página, o volume, a data do acesso ao website ou qualquer outra indicação sobre onde o termo haja sido encontrado.

Preferred Flag for Source (required-default): Assinalação indicando se o termo é preferencial ou não segundo referências da fonte.

São controlados por uma lista definida de escolhas diversas: P – Preferencial, NA- Não Preferencial, A – Preferencial Alternativo e U – Desconhecido

Dates for Terms - Datas delimitando o período de tempo em que o termo foi ou ainda é usado.

Display Term Flag (required-default) – Assinala-se se a forma como é apresentado o termo deve ou não ser usada para indexação.

SCOPE (DESCRIPTIVE) NOTE

Scope Notes

Note Language		Contribs	Sources	Pag
English	A dense, crystalline or microcrystalline limestone that was formed by the evaporation of river or spring waters. It is named after Tivoli, Italy ("Tibur" in Latin), where large deposits occur, and it is characterized by a light color and the ability to take a good polish. It is typically banded, due to the presence of iron compounds or other organic impurities. It is often used for walls and interior decorations in public buildings. It is distinguished from "tufa" by being harder and	VP	Encyclopedia Britannica Online MFA Conservation and Art Mate	

Figura 12 – Apresentação dos campos referentes à nota explicativa

Scope (Descriptive) Note (required for Concepts) - Este campo permite descrever como o termo deve ser usado no âmbito do AAT e fornece informação descritiva sobre o conceito, permitindo clarificar o seu significado e uso.

Confronte a figura 12 (*AAT Editorial Guidelines*, 2010: p. 139)

É diferente de uma definição de dicionário ou glossário, já que ao contrário destes não fornece todos os possíveis significados, mas apenas identifica e explica um significado em particular. As palavras homógrafas num thesaurus são escritas em registos diferentes, ao contrário dos dicionários. Os qualificadores serão apresentados entre parêntesis, permitindo desta forma distinguir os termos homógrafos.

Este campo é de preenchimento obrigatório em língua inglesa. Tem vários objectivos: definir o uso e o significado do termo descritor, o contexto do conceito, identificar pessoas, lugares e datas relevantes para explicar a abrangência do conceito, descrever a evolução do termo e do seu significado ao longo do tempo e alertar para a possibilidade de o significado se poder ter alterado. Devem-se referenciar conceitos descritores alternativos e outros termos registados (termos diferentes mas que podem ser confundidos pelo utilizador).

Orientar o utilizador para a selecção do termo mais apropriado dentre aqueles que são apresentados, particularmente quando há diferenças muito subtis entre conceitos semelhantes e relacionados.

A informação a constar na nota explicativa deverá seguir a seguinte organização: descrição genérica do conceito, descrição das suas propriedades, qualidades, usos e origens, datas, locais, materiais e estilos e informação adicional.

Os delimitadores cronológicos e geográficos serão colocados perto do final da nota explicativa, mas dependendo do âmbito do termo poderão ser colocados no início.

Deve-se procurar a objectividade, evitando juízos críticos e não expressando opiniões, sejam positivas ou negativas.

A nota deve ser concisa, clara e incluir a informação essencial. Deve ainda evitar a terminologia excessivamente técnica, uma vez que, embora grande parte dos utilizadores do AAT sejam especialistas, há muitos que não o são. Desta forma, se houver necessidade de empregar um termo altamente especializado, este deverá ser definido na nota explicativa.

Não se tratando de uma entrada completa de enciclopédia, não deverá exceder os 1500 caracteres. Este campo tem o limite de 4000 caracteres, no entanto é contrário à política editorial ultrapassar os 1500.

Este campo deverá ser devidamente fundamentado em fontes fidedignas e contendo referência à paginação.

Sources for the Scope (Descriptive) Note (required for Concepts) - Referência às fontes usadas para a informação contida na *Nota Explicativa*, geralmente sendo fontes publicadas.

Citação Breve: Uma breve referência à fonte.

Citação Completa: Uma citação completa da fonte, incluindo o nome do autor, o título, o lugar e a data da publicação.

Subject Contributors/Sources	Notes	Additional Subject Fields								
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Subject Contributor(s)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>V.P.</td> </tr> </tbody> </table>	Subject Contributor(s)	V.P.		<table border="1"> <thead> <tr> <th>Subject Source(s)</th> <th>Page</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>RIEA, Architectural Keywords (1982)</td> <td>Vandalism</td> </tr> </tbody> </table>	Subject Source(s)	Page	RIEA, Architectural Keywords (1982)	Vandalism		
Subject Contributor(s)										
V.P.										
Subject Source(s)	Page									
RIEA, Architectural Keywords (1982)	Vandalism									
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Note Contributor(s)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>V.P.</td> </tr> </tbody> </table>	Note Contributor(s)	V.P.		<table border="1"> <thead> <tr> <th>Note Source(s)</th> <th>Page</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Clark, Elston and Hart, Understanding Greek V</td> <td>E6</td> </tr> <tr> <td>Mayer, Dictionary of Art Terms (1989)</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Note Source(s)	Page	Clark, Elston and Hart, Understanding Greek V	E6	Mayer, Dictionary of Art Terms (1989)	
Note Contributor(s)										
V.P.										
Note Source(s)	Page									
Clark, Elston and Hart, Understanding Greek V	E6									
Mayer, Dictionary of Art Terms (1989)										

Subject Contributors/Sources	Notes	Additional Subject Fields									
<table border="1"> <tr> <td>Comment: Not Applicable</td> <td>Problem:</td> <td>Assigned To: cf; cw; jg</td> </tr> <tr> <td>Special Project: CON; GCI</td> <td>Facet: V.VC</td> <td>Legacy ID: 15613</td> </tr> <tr> <td colspan="3">Class Notation:</td> </tr> </table>			Comment: Not Applicable	Problem:	Assigned To: cf; cw; jg	Special Project: CON; GCI	Facet: V.VC	Legacy ID: 15613	Class Notation:		
Comment: Not Applicable	Problem:	Assigned To: cf; cw; jg									
Special Project: CON; GCI	Facet: V.VC	Legacy ID: 15613									
Class Notation:											

Subject Contributors/Sources	Notes	Additional Subject Fields				
<table border="1"> <tr> <td>Index</td> </tr> <tr> <td>Not Found</td> </tr> <tr> <td>Status</td> </tr> <tr> <td>Editor</td> </tr> </table>			Index	Not Found	Status	Editor
Index						
Not Found						
Status						
Editor						

Figura 13 – Ecrã do software utilizado na construção do AAT²¹

²¹ Fonte da imagem (AAT Editorial Guidelines, 2010: p.19).

5.3 Procedimentos para o carregamento do Vocabulary Coordination System (VCS)

A cada nova inserção é requerido ao utilizador que defina uma posição do termo dentro da hierarquia. Cada registo deve ter pelo menos um *pai*, podendo estar associado a vários *pais*. Para procurar garantir que a escolha da faceta e dos *pais* do termo se encontra numa posição correcta, convém analisar conceitos similares.

O nome das facetas e hierarquias não deverá ser editado, tal como não se deverão fundir termos ou transferir os registos referentes aos níveis de topo da hierarquia AAT sem o apoio e permissão do respectivo supervisor.

Para o termo preferencial, escolher o termo mais comumente usado no inglês americano, quer comum quer académico. Todos os termos preferenciais devem ser encontrados em pelo menos três fontes (tais como dicionários, enciclopédias, livros, jornais, etc.) (*AAT Editorial Guidelines*: 2010: p. 93).

Quanto ao termo descritor, independentemente da hierarquia em que se encontre, é necessário ser-se coerente em relação à relação singular/plural, à conotação do termo, ao tipo de soletração e à pontuação.

Nas regras editoriais definiu-se que normalmente o termo deverá ser lançado com a inicial em minúscula, com a excepção de termos constituídos por nomes próprios, nomes de estilos e períodos, termos que incluam nomes de marcas, siglas, códigos, e ainda, em casos raros, quando o termo seja comumente ou sempre escrito em maiúsculas (ex.: CD-ROM) (*AAT Editorial Guidelines*, 2010: p. 87).

No caso de organismos vivos, e especificamente no que respeita à taxonomia, deverão ser usadas as convenções da disciplina: o nome do Reino, Filos, Classe, Ordem, Família e Género são escritos com a inicial em maiúscula (ex.: Canis).

Deverão ser evitadas as abreviaturas (sobretudo nos termos preferenciais), mas caso exista uma abreviatura de utilização comum poderá ser colocada nas variantes dos termos para facilitar as pesquisas (*AAT Editorial Guidelines*, 2010: p. 10).

É comum também o lançamento de palavras escritas de forma errada mas registadas propositadamente como termos variantes por forma a potenciar o acesso.

No campo termo deverá ser evitada a pontuação, exceptuando vírgulas, hifenes e apóstrofes. As vírgulas poderão ser usadas quando se inverte a posição dos termos e a restante pontuação deverá ser usada nas situações que se encontram convencionadas. O parêntesis também será usado apenas como excepção (*AAT Editorial Guidelines*,2010: p. 88). Para expressar um conceito, a utilização de um único termo vs vários termos (termos compostos) no âmbito do AAT deverá ser feita de forma regrada e o termo composto deverá expressar um conceito único ou uma unidade de pensamento capaz de expressar a relação género / espécie (este é o tipo de relação que predomina nas hierarquias do AAT).

O AAT é correntemente em inglês e os registos são lançados em inglês americano, sendo assinaladas, quando conveniente, as particularidades referentes a cada país. No entanto, já estão a ser introduzidos os termos noutros idiomas (*AAT Editorial Guidelines*,2010: p. 10).

Num thesaurus multilingue não existe o que se pode chamar de língua dominante, no entanto na prática é muitas vezes necessário ter uma linguagem principal, particularmente quando se trata de um vocabulário tão rico e complexo.

A cada editor é atribuída uma quota de número de registos, que deverá completar em cada dia. Esta quota depende da tarefa editorial e é o supervisor que a atribui.

Não deverão ser deixados registos inacabados; os registos deverão estar prontos para publicação. Se não existirem fontes suficientes para justificar a hierarquia a atribuir a determinado termo, este deverá ser registado ao nível de um termo candidato (*temp.parent*), o que significa que está sujeito a mais investigação e que portanto não será publicado. Esta classificação deverá ser usada apenas quando for estritamente necessário. Desta forma, é possível filtrar todos os termos candidatos e o editor poderá atribuir a hierarquia correcta para assim ser possível disponibilizar a informação.

Normalmente, a organização que é dada entre os termos que estão ao mesmo nível é alfabética, podendo ser por vezes modificada, assim se tornando uma organização cronológica, quando tal se justificar (como por exemplo na hierarquia *Estilos e Períodos*).

Confronte a figura 14 (*AAT Editorial Guidelines*,2010: p. 68).

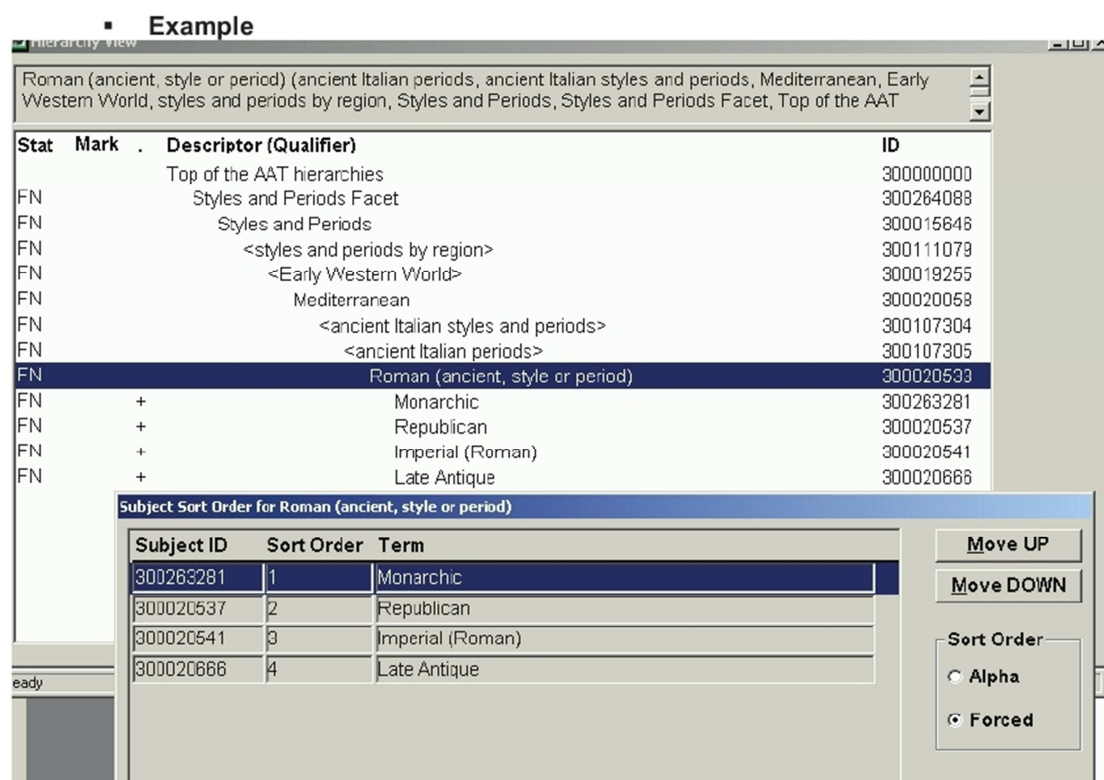


Figura 14 – Ordenação cronológica

Os campos *Datas* não são de preenchimento obrigatório. No entanto, sempre que se insere um campo, terão necessariamente que ser preenchidos os restantes campos *Data* (ex.: data inicial e data final), por forma a evitar situações ambíguas.

No AAT não deverão ser usadas maiúsculas nem pontuação.

6. Proposta de lista terminológica: Apresentação, Problemática, Opções e Resultados

6.1 Apresentação da Colecção do “Museu” da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

A colecção do “Museu”²² da FBAUP foi inicialmente criada com a finalidade de apoiar o ensino e a formação artística. Na sua constituição sofreu várias interferências, resultantes desde logo da anexação do Museu Portuense à Academia, e da sua posterior separação, de que resultou uma divisão do património artístico da escola. Esta colecção também reflecte as alterações introduzidas pelas reformas do ensino artístico, ao verificar-se uma mudança ao nível das metodologias pedagógicas, espelhadas nas produções artísticas escolares (GARRADAS, 2008:29).

Os planos de estudos da Academia Portuense de Belas Artes mantiveram-se praticamente inalterados desde a sua criação até à primeira década do século XX. O ensino artístico distribuía-se por cinco cursos: Desenho Histórico, Pintura Histórica, Escultura, Arquitectura Civil e Naval e Gravura Histórica, sendo os Estudos do Antigo e do Natural estudos autónomos transversais, considerados como “parte essencial da Escola Académica” (GARRADAS, 2008:70).

O método de ensino impunha a existência de material didáctico apropriado, tendo sido assim que, desde o início do funcionamento da Academia, se constituíram colecções de ensino. Com base neste objectivo, durante todo século XIX foram várias as aquisições feitas: estátuas de gesso, pinturas, desenhos, gravuras e fotografias, bustos, pés e mãos de gesso, torsos, cabeças, figuras inteiras, ornatos, etc. (GARRADAS, 2008:70).

Trata-se, assim, de uma colecção muito específica, criada com objectivos pedagógicos e constituída essencialmente por trabalhos de produção artística escolar, sendo pelas suas características uma notável colecção de arte.

²² Segundo Cláudia Garradas (2008:3), sempre que é efectuada uma referência ao Museu da FBAUP deve fazer-se acompanhar a palavra *Museu* de aspas. Embora seja essa a designação oficial presente nos Estatutos da Faculdade, tendo em conta a definição do International Council of Museums, o “Museu” da FBAUP não reúne todas as condições que são exigidas para o seu reconhecimento como tal porque não está aberto ao público.

A valorização dos objectos enquanto obras de artes autónomas não ignora a sua herança pedagógica (GARRADAS, 2008:75).

6.2 Conteúdo da Proposta

Pelo que já se constatou e foi amplamente referido, dada a complexidade inerente à construção de um thesaurus (resultante não apenas da sua natureza multidisciplinar mas também de limitações impostas pelo tempo), a primeira questão que se coloca a quem se propõe empreender um ensaio sobre esta temática é a de decidir quais os termos que deverão ser incluídos. Nesta sequência, limitou-se tanto quanto possível o âmbito desse elenco aos termos que fazem parte da *Designação Objectos*²³ do “Museu” da Faculdade de Belas Artes do Porto. A listagem que se segue circunscreve a proposta a apresentar e servirá de guião, de modo a evitar dispersões:

- Composição
- Desenho
- Desenho\Anatomia
- Desenho\Animais
- Desenho\Arquitectura
- Desenho\Composição
- Desenho\Cópia
- Desenho\Cópia de Estampa
- Desenho\Cópia de Gesso
- Desenho\Cópia de Gesso\Busto
- Desenho\Cópia de Gesso\Cabeça
- Desenho\Cópia de Gesso\Gesso
- Desenho\Cópia de Gesso\Torso
- Desenho\Cópia\Retrato
- Desenho\Elementos da natureza
- Desenho\Elementos de figura

²³ Campo presente no software *In arte Premium*, no qual se regista o nome atribuído comumente ao objecto.

- Desenho\Elementos de figura\Braço
- Desenho\Elementos de figura\Cabeça
- Desenho\Elementos de figura\Fragmento de rosto
- Desenho\Elementos de figura\Perna
- Desenho\Esboceto
- Desenho\Estátua
- Desenho\Estudo
- Desenho\Estudo\Composição
- Desenho\Figura
- Desenho\Figura\Feminina
- Desenho\Figura\Masculina
- Desenho\Mestres
- Desenho\Modelo
- Desenho\Modelo nu
- Desenho\Modelo nu\Feminino
- Desenho\Modelo nu\Masculino
- Desenho\Motivo vegetal
- Desenho\Paisagem
- Desenho\Religioso
- Desenho\Retrato
- Esboceto
- Escultura
- Escultura\Busto
- Escultura\Busto\Masculino
- Escultura\Cabeça
- Escultura\Composição
- Escultura\Figura
- Escultura\Figura\Busto
- Escultura\Figura\Cabeça
- Escultura\Figura\Feminina
- Escultura\Figura\Mão

- Escultura\Figura\Masculina
- Escultura\Figura\Pé
- Escultura\Figura\Torso
- Escultura\Modelo nu
- Escultura\Modelo nu\Feminino
- Escultura\Modelo nu\Masculino
- Escultura\Retrato
- Gravura
- Ilustração
- Instalação
- Lúcido de esboço\Estudo de composição
- Motivo ornamental
- Pintura
- Pintura\Composição
- Pintura\Esboceto
- Pintura\Estudo de composição
- Pintura\Figura
- Pintura\Figura\Busto
- Pintura\Figura\Cabeça
- Pintura\Figura\Feminina
- Pintura\Figura\Masculina
- Pintura\Figura\Torso
- Pintura\Modelo nu
- Pintura\Modelo nu\Feminino
- Pintura\Modelo nu\Masculino
- Pintura\Retrato

A lista apresentada está organizada do geral para o particular, sendo que cada barra (\) simboliza um nível *Pai/filho*. Como se poderá verificar, a designação de objectos poderá ter até três níveis de dependência.

Da leitura imediata da listagem supra mencionada, verifica-se, desde logo, que existe uma associação entre o nome do objecto e o tema representado na obra plástica (por ex. *Retrato*,

Paisagem, Motivo e / ou Modelo Nu). Porém, no **In arte** a informação sobre o tema associado à obra pode ser registada preferencialmente noutro grupo de informação específica, dentre aqueles que contém (por ex. *Tema /Assunto*). Assim sendo e à semelhança do que sucede com o AAT, a organização dos termos pertencentes à hierarquia Obras Visuais - segundo o tema, segundo a forma e segundo o meio ou a técnica -, responderá às necessidades de catalogação desta entidade.

A leitura de glossários, dicionários de arte e enciclopédias deu origem à constituição de um primeiro conjunto de termos que remetia para designações, técnicas e matérias (cf. Anexo). Assim, reconhecendo a ampla abrangência da lista de termos potencialmente passíveis de serem incluídos na proposta, as já mencionadas limitações temporais originaram a necessidade de criar um elenco mais restrito, mas que conciliasse as designações já construídas pelo “Museu” da FBAUP e em simultâneo respeitasse a temática tal como foi previamente apresentada.

Criou-se uma metodologia específica que, em relação ao conteúdo, não se desvia do princípio de colaboração com o AAT mas, no que respeita ao formalismo, sofre pequenas adaptações: cada termo foi lançado no singular, com a primeira letra a aparecer consistentemente em maiúsculas, sendo por norma substantivo e não dependendo de outros termos mais genéricos para completar o seu sentido.

Tal como no AAT, não será usada pontuação, à excepção de hífenes se a grafia assim o indicar. Se o termo tiver uma ou mais grafias alternativas, o termo preferencial terá a grafia mais amplamente aceite e de uso comum, registando-se a grafia alternativa como sinónimo (UP ou termo não preferencial).

O desenvolvimento de um thesaurus, como já foi dito, implica a tomada de decisões quanto à construção sistematizada de uma organização que pode ser compartimentada em disciplinas ou em facetas. Aqui, esta decisão não se colocou, uma vez que, como tem vindo a ser referido, se procura adaptar o modelo do AAT à realidade portuguesa. O mesmo é dizer que se seguirá a organização em moldes de facetas, hierarquias e termos guia (secções).

O estudo apresentado inscreve os termos na seguinte hierarquia:

Faceta Objectos

Comunicação Verbal e Visual

Obras Visuais

Estes são os elementos comuns a todas as fichas apresentadas (cf. Anexo), tendo como variáveis os termos guia (orientadores dos conceitos que, não sendo utilizados na indexação, servem apenas para especificar o conteúdo do termo), usando-se nesta proposta a organização segundo o tema, segundo a forma e segundo o meio ou a técnica. Para diferenciar o *termo guia*, não só da hierarquia superior como também do termo usado para indexar a informação, este conceito é apresentado em minúsculas.

Em resultado do estudo do AAT, a tradução imediata que se ofereceu da hierarquia *Visual Works* não foi a que resulta do seu elemento literal – *Obras Visuais*. Ao contrário, teve-se por mais adequado traduzir essa hierarquia para *Obras de Arte*. No entanto, após posterior pesquisa e reforçada análise, considerou-se dever ser mantida a tradução à letra, por constituir um rol mais abrangente e susceptível de proceder ao enquadramento de um maior número de termos, ao passo que *Obras de Arte*, dada a sua especificidade literal, poderia restringir o agrupamento de termos ao que tradicionalmente é considerado como sendo obras de arte.

Uma vez que o objectivo deste trabalho é apresentar uma proposta na língua portuguesa com correspondência ao inglês e ao castelhano, juntaram-se em cada registo do termo os IDs do *Tesouro de Arte & Arquitectura* e do *Art & Architectures Thesaurus*. Esta junção permitirá, nomeadamente, a disponibilização futura da informação em três idiomas e possibilitará aceder directamente à ficha em cada uma das línguas, se for disponibilizada num website.

A presente proposta implica um contínuo esforço de tradução em que foram naturalmente sentidas as dificuldades inerentes às barreiras idiomáticas, nomeadamente no estabelecimento da correspondência exacta dos mesmos conceitos nas três línguas. O grau de dificuldade que envolve esta tarefa é tanto maior quanto maior for o universo temático. Mas, por outro lado, nesta fase, a análise dos termos em inglês e castelhano funcionou também como orientação e auxílio à clarificação do sentido. Assim, no registo de cada termo foram assinalados ambos os projectos no campo *Fontes*.

Como se tem referido, num thesaurus os termos apresentam-se relacionados entre si, criando uma série de ligações a outros conceitos (cf. 6.4 *Visualização Técnica*, onde é possível verificar as relações de equivalências, hierárquicas e associativas), ao contrário dos dicionários e das enciclopédias, que enumeram significados diversos consoante a contextualização do termo. É também preciso especificar, através da nota explicativa, o

contexto de utilização do termo. Aqui a dificuldade que se sentiu foi em seleccionar aquele cujo uso é mais comum e que aparentemente melhor traduz o seu contexto.

Pelas já referidas limitações de prazo, não foi possível discutir a proposta com a equipa do “Museu” FBAUP nem testá-la no âmbito da sua utilização no *software* de gestão de colecção.

6.3 Considerações sobre a Plataforma que serviu de base à Proposta – o Software *In thesauri*

Em 2008, a Sistemas do Futuro, Lda. lançou uma aplicação com o nome ***In thesauri***, que pode funcionar de forma isolada (stand-alone) ou de modo integrado noutras aplicações desenvolvidas por esta empresa (***In arte, In patrimonium, In natura***, etc.). No entanto, a sua utilização tem sido reduzida pelo facto de o processo de construção de um thesaurus ser difícil e moroso e por se verificar uma muito modesta sensibilização para a utilização de uma ferramenta como esta.

Em Julho de 2011 foi implementada uma versão do ***In thesauri*** - o ***In thesauri.Net***-, para funcionar via web. Esta ferramenta não tem nem precisa ter a complexidade referida na análise do AAT, sendo bem mais simples, mas sem deixar de conter todos os campos considerados essenciais. Aliás, o mesmo acontece com o projecto chileno *Tesouro de Arte & Arquitectura*²⁴.

²⁴ A plataforma que suporta o TAA possui os seguintes campos: *Estrutura, Descriptor Principal, Campo Jerárquico, ID del Descriptor, Descriptor en Inglés, Nota de Aplicación, Términos Alternativos y Fuentes, Nota Histórica, Observaciones e Fuentes*.

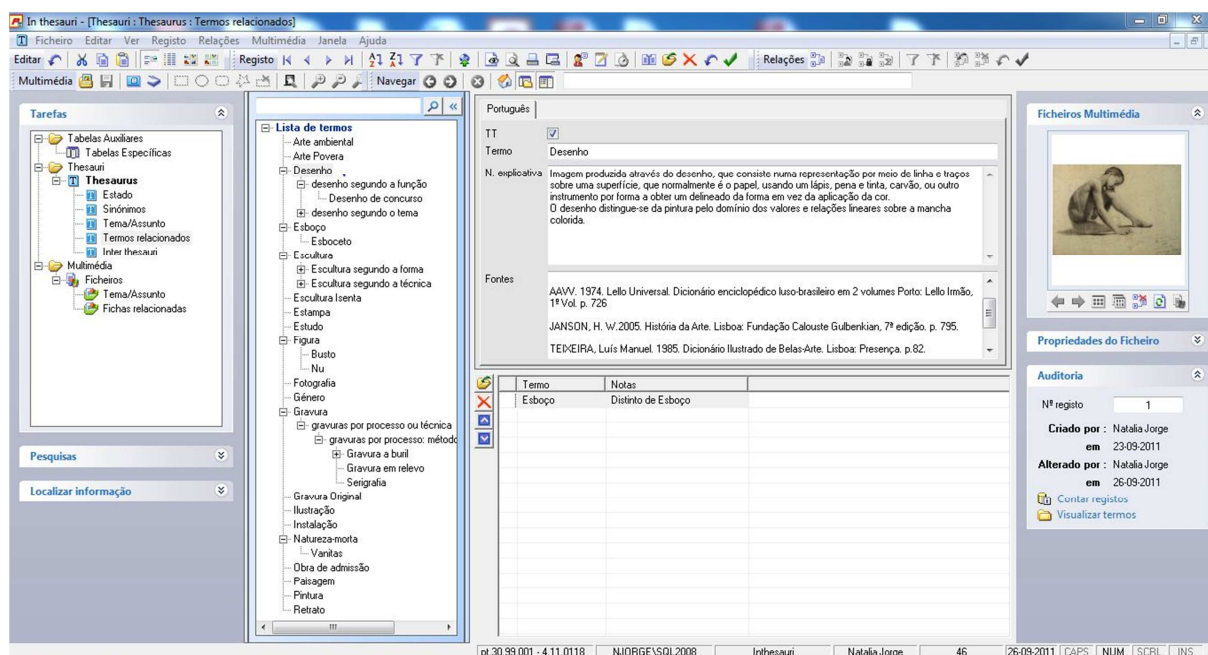


Figura 15 – Ecrã do software In thesauri

Para se compreender o conteúdo constante das fichas apresentadas em anexo e da sua visualização técnica, segue-se uma breve descrição dos campos existentes na aplicação **In thesauri**.

Grupo de informação genérica

TT – Termo topo: Trata-se de um campo *checkbox* para assinalar se se trata ou não de um termo topo.

Termo: Registo do nome.

Nota explicativa: Campo de texto que serve para clarificar o âmbito abrangido pelo termo (especificando por exemplo as razões para a escolha de um determinado termo em detrimento de outro e assinalando possibilidades alternativas).

Fontes: Campo para documentar a informação registada, dicionários, bibliografia, etc.

Grupo de informação específica

Estado

Neste grupo de informação é registada a situação do termo ao nível da investigação e utilização. Assim, é aqui que os coordenadores responsáveis pelas equipas que adicionam os termos, farão a validação e aceitação da informação referente ao conceito /termo.

Por norma, ao inserir-se um novo termo, automaticamente é assumida a sua condição de pendente, querendo isto significar que aguarda revisão. Desta forma fica também facilitada à equipa de coordenação a gestão dos termos a analisar.

Data estado: Data de verificação do estado.

Estado: Identificação da condição do termo, isto é, aferir se se encontra pendente ou se foi revisto e aprovado.

Nota: Notas e recomendações adicionais para complementar a informação registada.

Sinónimos

Neste grupo de informação são registados e identificados os termos que são sinónimos ou quasi-sinónimos dos descritores e que consequentemente serão termos não preferenciais. No entanto, apesar de serem termos não-descritores, são ligações importantes para a pesquisa.

Sinónimo: Registo dos termos sinónimos ou quasi-sinónimos do termo descritor.

Notas: Notas ou justificações adicionais para complementar a informação registada.

Tema/Assunto

O grupo de informação específica *Tema/Assunto* serve para associar assuntos e temas distintos com os quais seja possível determinar uma relação com o termo. São uma importante ponte de ligação para a pesquisa.

Tema: Registo da temática associada ao termo.

Assunto: Especificação, descrição ou contextualização.

Notas: Notas adicionais para complementar a informação registada.

Termos relacionados

Referências a termos que não fazendo parte da mesma cadeia hierárquica estão mentalmente associados. Este tipo de relacionamento entre os termos enriquece as informações registadas e poderá fornecer aos utilizadores outras entradas de termos no thesaurus.

Não há limites à adição de termos, desde que, os conceitos que eles representam estejam de alguma forma e genuinamente relacionados. A relação por oposição (termos antónimos) pode clarificar o âmbito contextual do termo e poderá ser aqui registada.

Termos relacionados fornecem informações adicionais para pesquisas.

Termo: Registo do termo relacionado.

Notas: Notas ou justificações adicionais para complementar a informação registada.

6.4. Proposta - Visualização Técnica

Uma vez chegados à fase final do presente trabalho, cabe apresentar o seu conteúdo técnico, manifestado na visualização dos termos e seus significados, além das respectivas fontes e o relacionamento com os outros termos inseridos no thesaurus. De salientar uma vez mais que, embora não exaustiva, esta apresentação é derivada de um atento estudo, considerando-se, no entanto, que poderá ser posteriormente complementada em outra sede, além da sua natural submissão a uma equipa multidisciplinar.

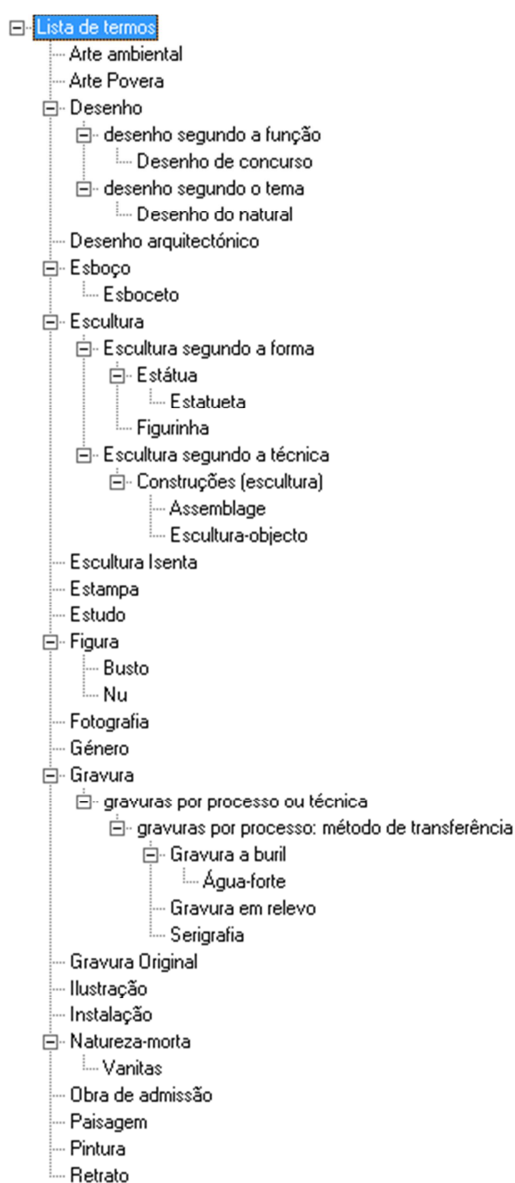


Figura 16 – Lista hierárquica dos termos que constituem a proposta

Busto

Nota Explicativa: Representação plástica da cabeça e dos ombros da figura humana.

Fontes: Art & Architecture Thesaurus online.
http://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=300047457&logic=AND-e=&english=N&prev_page=1&subjectid=300047457. Acesso em 12-08-2011

AAVV. 1974. Lello Universal. Dicionário enciclopédico luso-brasileiro em 2 volumes Porto: Lello Irmão, 1º Vol. p. 403.

TEIXEIRA, Luís Manuel. 1985. Dicionário Ilustrado de Belas-Artes. Lisboa: Presença. p. 47.

Tesouro de Arte & Arquitectura
Online.http://www.aatespanol.cl/taa/tesouro/default.asp?a=338&Element_ID=26300. Acesso em 12-08-2011

TR

[Figura](#)

Desenho

N. explicativa: Imagem produzida através do desenho, consistindo numa representação por meio de linha e traços sobre uma superfície, que normalmente é em papel, usando um lápis, pena e tinta, carvão ou outro instrumento de modo a obter um delineado da forma ao invés da aplicação da cor.
O desenho distingue-se da pintura pelo domínio dos valores e relações lineares sobre a mancha colorida.

Fontes: Art & Architecture Thesaurus
online.<http://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=&logic=AND-e=&subjectid=300033973>. Acesso em 15-06-2011.

AAVV. 1974. Lello Universal. Dicionário enciclopédico luso-brasileiro em 2 volumes Porto: Lello Irmão, 1º Vol. p. 726

JANSON, H. W. 2005. História da Arte. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 7ª edição. p. 795.

TEIXEIRA, Luís Manuel. 1985. Dicionário Ilustrado de Belas-Artes. Lisboa: Presença. p.82.

Tesouro de Arte & Arquitectura Online.
http://www.aatespanol.cl/taa/tesouro/default.asp?a=338&Element_ID=2719
6. Acesso em 15-06-2011.

TE

[Desenho arquitectónico](#)

[Desenho de concurso](#)

[Desenho do natural](#)

[desenho segundo a função](#)

[desenho segundo o tema](#)

TR

[Esboço](#)

Desenho arquitectónico

Nota Explicativa: Desenho representativo da aparência, função e modo de construção de edifícios. Desenhos de arquitectura e de projectos arquitectónicos, quer sejam executados ou não.

O termo refere-se também a qualquer imagem em duas dimensões que tenham o mesmo propósito, na qual estão incluídas gravuras e imagens de computador.

Fontes: Art & Architecture Thesaurus
online.http://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=300034787&logic=AND-e=&english=N&prev_page=1&subjectid=300034787. Acesso em 12-08-2011.

AAVV. 1974. Lello Universal. Dicionário enciclopédico luso-brasileiro em 2 volumes Porto: Lello Irmão, 1º Vol. p. 726.

TEIXEIRA, Luís Manuel. 1985. Dicionário Ilustrado de Belas-Artes. Lisboa: Presença. p.82.

Tesouro de Arte & Arquitectura Online.
http://www.aatespanol.cl/taa/tesouro/default.asp?a=338&Element_ID=27425. Acesso em 12-08-2011.

TG

[Desenho](#)

[desenho segundo o tema](#)

UP

Desenho de apresentação

Desenhos de arquitectura

Perspectiva

Projectos arquitectónicos

Desenho de concurso

Nota Explicativa: Obra realizada para propor desenhos para competição; processo formal pelo qual arquitectos ou artistas competem e propõem planos a um mesmo cliente ou patrão relativamente ao mesmo projecto arquitectónico ou artístico.

Fontes: Art & Architecture Thesaurus
online.http://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=300034381&logic=AND-e=&english=N&prev_page=1&subjectid=300034381. Acesso a 12-08-2011

Tesouro de Arte & Arquitectura Online.
http://www.aatespanol.cl/taa/tesouro/default.asp?a=338&Element_ID=27095: Acesso 12-08-2011

TG

[Desenho](#)

[desenho segundo a função](#)

Desenho do natural

Nota Explicativa: Desenho de um modelo vivo, usualmente uma figura humana nua, de uma paisagem real, uma folha ou flor.

Fontes: Art & Architecture Thesaurus
online.http://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=300034798&logic=AND-e=&english=N&prev_page=1&subjectid=300034798. Acesso em 12-08-2011

AAVV. 1974. Lello Universal. Dicionário enciclopédico luso-brasileiro em 2 volumes Porto: Lello Irmão, 1º Vol. p. 726.

Tesouro de Arte & Arquitectura
Online.http://www.aatespanol.cl/taa/tesouro/default.asp?a=338&Element_ID=27435. Acesso em 12-08-2011

TG

[Desenho](#)

[desenho segundo o tema](#)

UP

Natural

Esboceto

Nota Explicativa: Esboço pequeno, simples e rapidamente delineado. Representa um primeiro passo de uma composição pictórica, sendo porém mas mais desenvolvido do que um esboço preliminar. Usado especialmente no contexto da École des Beaux-Arts.

Fontes: Art & Architecture Thesaurus
online.http://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=300132266&logic=AND-e=&english=N&prev_page=1&subjectid=300132266. Acesso em 12-08-2011.

TEIXEIRA, Luís Manuel. 1985. Dicionário Ilustrado de Belas-Artes. Lisboa: Presença. p. 94.

Tesouro de Arte & Arquitectura Online.
http://www.aatespanol.cl/taa/tesauro/default.asp?a=338&Element_ID=26316. Acesso em 12-08-2011.

TG

[Esboço](#)

UP

Esquiço

Esquisso

Esboço

Nota Explicativa: Delineamento inicial de uma obra, correspondendo a uma primeira forma que será progressivamente detalhada. Encontra-se na fase que antecede o estudo e embora use a técnica do desenho não deve ser confundido com ele.

Fontes: Art & Architecture Thesaurus online.
<http://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=&logic=AND-e=&subjectid=300015617>. Acesso em 12-08-2011.

AAVV. 1974. Lello Universal. Dicionário enciclopédico luso-brasileiro em 2 volumes Porto: Lello Irmão, 1º Vol. p. 861.

TEIXEIRA, Luís Manuel. 1985. Dicionário Ilustrado de Belas-Artes. Lisboa: Presença. p.95.

Tesouro de Arte & Arquitectura
Online.http://www.aatespanol.cl/taa/tesauro/default.asp?a=338&Element_ID=26315. Acesso em 12-08-2011.

TE

[Esboço](#)

TR

[Desenho](#)

UP

Bosquejo

Esquiço

Esquisso

Estudo

Escultura

Nota Explicativa: Arte de criação de imagens ou formas em três dimensões. O talhe é feito em material sólido como a pedra, madeira, prata, etc., e a representação pode ser em vulto ou em relevo.

Fontes: Art & Architecture Thesaurus
online.http://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=300047090&logic=AND-e=&english=N&prev_page=1&subjectid=300047090. Acesso em 12-08-2011.

AAVV. 1974. Lello Universal. Dicionário enciclopédico luso-brasileiro em 2 volumes Porto: Lello Irmão, 1º Vol. p. 876-877.

JANSON, H. W. 2005. História da Arte. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 7ª edição. p. 795.

TEIXEIRA, Luís Manuel. 1985. Dicionário Ilustrado de Belas-Artes. Lisboa: Presença. p. 99.

Tesouro de Arte & Arquitectura Online.
http://www.aatespanol.cl/taa/tesouro/default.asp?a=338&Element_ID=25986. Acesso em 12-08-2011

TE

[Construções \(escultura\)](#)

[Enssamblage](#)

[Escultura segundo a forma](#)

[Escultura segundo a técnica](#)

[Escultura-objecto](#)

[Estátua](#)

[Estatueta](#)

[Figura](#)

[Figurinha](#)

TR

[Escultura Isenta](#)

Escultura Isenta

Nota Explicativa: Escultura de vulto concebida para se situar num conjunto arquitectónico (jardim, praça pública) ou num espaço destacado, mas que não participa necessariamente na decoração de um edifício, de um monumento ou de um móvel. Adjectiva uma escultura quando esta se encontra isolada, sem ligação com nenhuma estrutura arquitectónica de enquadramento.

Fontes: CARVALHO, Maria João Vilhena de. 2004. Normas de Inventário - Escultura: artes plásticas e artes decorativas. Lisboa: Instituto Português de Museus. pp.122 e 124.

TR

[Escultura](#)

UP

Escultura Exenta

Estampa

Nota Explicativa: Gravura isolada, intercalada nas páginas de um livro.

Fontes: TEIXEIRA, Luís Manuel. 1985. Dicionário Ilustrado de Belas-Artes. Lisboa: Presença. p.103.

UP

Ilustração

Estátua

Nota Explicativa: Trata-se de uma escultura de vulto que representa geralmente uma figura completa (homem, animal, híbrido) de pé, sentada, ajoelhada ou deitada, em qualquer material (madeira, gesso, barro, pedra, mármore, metal, etc.).
O termo estátua emprega-se de forma mais adequada a esculturas que variam de tamanho entre a grande escala, o tamanho natural e a metade do tamanho real.
No caso de ter outras dimensões, perde a designação de estátua e passa a ter a de estatueta ou de figurinha.

Fontes: Art & Architecture Thesaurus
online.http://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=300047600&logic=AND-e=&english=N&prev_page=1&subjectid=300047600. Acesso em 12-08-2011.

CARVALHO, Maria João Vilhena de. 2004. Normas de Inventário - Escultura: artes plásticas e artes decorativas. Lisboa: Instituto Português de Museus. pp. 20-22.

TEIXEIRA, Luís Manuel. 1985. Dicionário Ilustrado de Belas-Artes. Lisboa: Presença. p.104.

Tesouro de Arte & Arquitectura Online.
http://www.aatespanol.cl/taa/tesouro/default.asp?a=338&Element_ID=26100. Acesso em 12-08-2011.

TG

[Escultura](#)

[Escultura segundo a forma](#)

TE

[Estatueta](#)

TR

[Estatueta](#)

[Figura](#)

[Figurinha](#)

Estatueta

Nota Explicativa: A estatueta é uma escultura de vulto cujas dimensões são inferiores, a metade do tamanho natural.

Fontes: Art & Architecture Thesaurus
online.http://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=300047455&logic=AND-e=&english=N&prev_page=1&subjectid=300047455. Acesso em 12-08-2011

CARVALHO, Maria João Vilhena de. 2004. Normas de Inventário - Escultura: artes plásticas e artes decorativas. Lisboa: Instituto Português de Museus.p.26.

TEIXEIRA, Luís Manuel. 1985. Dicionário Ilustrado de Belas-Artes. Lisboa: Presença. p.105.

Tesouro de Arte & Arquitectura Online.
http://www.aatespanol.cl/taa/tesouro/default.asp?a=338&Element_ID=25564.Acesso em 12-08-2011

TG

[Escultura](#)

[Escultura segundo a forma](#)

[Estátua](#)

TR

[Estátua](#)

Estudo

Nota Explicativa: Pormenor ou parte de uma obra de arte em qualquer meio. Diferencia-se do esboço, não só por não abranger toda a composição mas pelo detalhe de pormenorização.

Fontes: Art & Architecture Thesaurus
online.http://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=300081053&logic=AND-e=&english=N&prev_page=1&subjectid=300081053. Acesso em 12-08-2011

AAVV. 1974. Lello Universal. Dicionário enciclopédico luso-brasileiro em 2 volumes Porto: Lello Irmão, 1º Vol. p. 930.

TEIXEIRA, Luís Manuel. 1985. Dicionário Ilustrado de Belas-Artes. Lisboa: Presença. p.107.

Tesouro de Arte & Arquitectura
Online.http://www.aatespanol.cl/taa/tesouro/default.asp?a=338&Element_ID=1247. Acesso em 12-08-2011

UP

Esquisso

Figura

Nota Explicativa: Representação de um corpo humano ou animal.

Fontes: Art & Architecture Thesaurus
online.http://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=Figures&logic=AND-e=&english=N&prev_page=1&subjectid=300189808. Acesso em 12-08-2011.

AAVV. 1974. Lello Universal. Dicionário enciclopédico luso-brasileiro em 2 volumes Porto: Lello Irmão, 1º Vol. p. 726.

TEIXEIRA, Luís Manuel. 1985. Dicionário Ilustrado de Belas-Artes. Lisboa: Presença. p.112.

Tesouro de Arte & Arquitectura Online.
http://www.aatespanol.cl/taa/tesouro/default.asp?a=338&Element_ID=26296. Acesso em 12-08-2011.

TG

[Escultura](#)

[Escultura segundo a forma](#)

TR

[Busto](#)

[Estátua](#)

[Nu](#)

[Retrato](#)

Figurinha

Nota Explicativa: O mesmo que estatueta.

Fontes: TEIXEIRA, Luís Manuel. 1985. Dicionário Ilustrado de Belas-Artes. Lisboa: Presença. p.112.

TG

[Escultura](#)

[Escultura segundo a forma](#)

TR

[Estátua](#)

UP

Estatueta

Fotografia

Nota Explicativa: Imagem relativamente permanente e «fixa» obtida pela passagem da luz através da lente de uma máquina fotográfica, projectada sobre materiais sensíveis à luz como a película, papel, vidro ou metal. Pode encontrar-se em estado positivo ou negativo, opaco ou transparente.

Fontes: Art & Architecture Thesaurus
online.http://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=300046300&logic=AND-e=&english=N&prev_page=1&subjectid=300046300. Acesso 12-08-2011

JANSON, H. W. 2005. História da Arte. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 7ª edição. p. 795.

TEIXEIRA, Luís Manuel. 1985. Dicionário Ilustrado de Belas-Artes. Lisboa: Presença. p.114-115.

Tesouro de Arte & Arquitectura
Online.http://www.aatespanol.cl/taa/tesauro/default.asp?a=338&Element_ID=27353. Acesso em 12-08-2011

Gravura

N. explicativa: Obra pictórica reproduzida por transferência de imagens gravadas numa matriz (desenhos feitos em superfícies duras - como madeira, pedra e metal) com base em incisões ou corrosões realizadas com instrumentos e materiais específicos.
A imagem obtida é o inverso do que se encontra na matriz criada pelo artista, sendo os exemplares impressos numerados e assinados.
Evitar a utilização da controversa expressão *gravura original*, a não ser no âmbito das discussões sobre o uso desta expressão.
Para uma gravura isolada, intercalada nas páginas de um livro, usar o termo *Estampa*.

Fontes: Art & Architecture Thesaurus online.
http://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=300041273&logic=AND-e=&english=N&prev_page=1&subjectid=300041273. Acesso em 12-08-2011.
Enciclopédia Itaú Cultural de Artes Visuais, disponível em http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuasection=termos_ordem_alfabetica&cd_idioma=28555. Acesso em 12-08-2011.
JANSON, H. W. 2005. História da Arte. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 7ª edição. pp. 796-797.
TEIXEIRA, Luís Manuel. 1985. Dicionário Ilustrado de Belas-Artes. Lisboa: Presença. p. 124.
Tesouro de Arte & Arquitectura Online.
http://www.aatespanol.cl/taa/tesouro/default.asp?a=338&Element_ID=27749. Acesso em 12-08-2011.

TE

[Água-forte](#)

[Gravura a buril](#)

[Gravura em relevo](#)

[gravuras por processo ou técnica](#)

[Serigrafia](#)

TR

[Gravura Original](#)

[Ilustração](#)

UP

Estampa

Gravura em relevo

Nota Explicativa: Processo de gravação em relevo sobre uma superfície plana, côncava ou convexa, onde se aloja a tinta que irá estampar o papel.

Fontes: Art & Architecture Thesaurus online.
http://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=300132266&logic=AND-e=&english=N&prev_page=1&subjectid=300132266. Acesso em 12-08-2011.
TEIXEIRA, Luís Manuel. 1985. Dicionário Ilustrado de Belas-Artes. Lisboa: Presença. p.124.
Tesauro de Arte & Arquitectura Online.http://www.aatespanol.cl/taa/tesauro/default.asp?a=338&Element_ID=25942. Acesso em 12-08-2011.

TG

[Gravura](#)

[gravuras por processo ou técnica](#)

[gravuras por processo: método de transferência](#)

Gravura Original

N. explicativa: Evitar a utilização da controversa expressão *gravura original*, a não ser no âmbito das discussões sobre o uso desta expressão. Esta definição foi adoptada pelo Print Council of America nos anos 60 e enunciava que só o artista deve criar o primeiro exemplar a imprimir.

Fontes: Art & Architecture Thesaurus online.
http://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=300041567&logic=AND-e=&english=N&prev_page=1&subjectid=300041567. Acesso em 12-08-2011
TEIXEIRA, Luís Manuel. 1985. Dicionário Ilustrado de Belas-Artes. Lisboa: Presença. p.103
Tesauro de Arte & Arquitectura Online.
http://www.aatespanol.cl/taa/tesauro/default.asp?a=338&Element_ID=27769. Acesso em 12-08-2011

TR

[Gravura](#)

Ilustração

Nota Explicativa: Estampa, gravura ou desenho que acompanha um texto.

Fontes: TEIXEIRA, Luís Manuel. 1985. Dicionário Ilustrado de Belas-Artes. Lisboa: Presença. p.133

TR

[Gravura](#)

UP

Estampa

Instalação

Nota Explicativa: Obra do começo do século XX. O termo é incorporado no vocabulário das artes visuais, principalmente a partir da década de 1960. Esta modalidade usa o espaço de exibição como parte do seu desenho, construção, ambiente e cena, exigindo da parte do espectador um compromisso activo. Muitas vezes as instalações são criadas por artistas com o intuito de se oporem abertamente à tradicional noção de permanência da obra de arte ou à sua comercialização.

Fontes: Art & Architecture Thesaurus online.
http://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=300047896&logic=AND-e=&english=N&prev_page=1&subjectid=300047896. Acesso em 12-08-2011.

Enciclopédia Itaú Cultural de Artes Visuais: Disponível em
http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=3648. Acesso em 12-08-2011.

Tesouro de Arte & Arquitectura Online.
http://www.aatespanol.cl/taa/tesouro/default.asp?a=338&Element_ID=24828. Acesso em 12-08-2011.

TR

[Arte ambiental](#)

[Arte Povera](#)

[Assemblage](#)

Natureza-morta

Nota Explicativa: Variedade de temas que têm em comum a representação de objectos inanimados (frutos, flores, utensílios de cozinha, animais de caça mortos etc.) para distingui-los das cenas em que tais objectos são elementos secundários da composição.

A natureza-morta foi cultivada na Antiguidade Clássica na representação de repastos ou oferendas de alimentos que se davam aos convidados - os xénia-, existindo diversos exemplos da sua aplicação em frescos e mosaicos.

No século XVI este tema foi reconhecido como género independente e foi muito desenvolvido na centúria seguinte com a Escola Francesa e Holandesa pela qualidade da forma, cor, textura e composição. É geralmente visto em pinturas a óleo, mas também pode ser encontrado em mosaicos, aguarelas, colagens e fotografias.

Fontes: Art & Architecture Thesaurus
online.http://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=300015638&logic=AND-e=&english=N&prev_page=1&subjectid=300015638. Acesso em 12-08-2011

CAETANO, Joaquim de Oliveira. 2007. Normas de Inventário – Pintura: artes plásticas e artes decorativas. Lisboa: Instituto dos Museus e da Conservação. p.99.

TEIXEIRA, Luís Manuel. 1985. Dicionário Ilustrado de Belas-Artes. Lisboa: Presença. p.162.

Tesouro de Arte & Arquitectura
Online.http://www.aatespanol.cl/taa/tesauro/default.asp?a=338&Element_ID=26031. Acesso a 12-08-2011

TE

[Vanitas](#)

UP

Natureza morta

Nu

Nota Explicativa: Representação de figura humana despida.

Fontes: Art & Architecture Thesaurus online.
http://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=300189568&logic=AND-e=&english=N&prev_page=1&subjectid=300189568. Acesso a 12-08-2011

TEIXEIRA, Luís Manuel. 1985. Dicionário Ilustrado de Belas-Artes. Lisboa: Presença. p.165.

Tesouro de Arte & Arquitectura Online -
http://www.aatespanol.cl/taa/tesauro/default.asp?a=338&Element_ID=25972. Acesso a 12-08-2011

TR

Figura

Obra de admissão

Nota Explicativa: Trabalhos submetidos pelo artista à academia para aprovação e que constituem um dos requisitos de admissão.

Fontes: Art & Architecture Thesaurus
online.http://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=300178236&logic=AND-e=&english=N&prev_page=1&subjectid=300178236. Acesso em 12-08-2011.

Tesouro de Arte & Arquitectura Online.
http://www.aatespanol.cl/taa/tesauro/default.asp?a=338&Element_ID=26509. Acesso em 12-08-2011.

Pintura

Nota Explicativa: Arte de dispor os valores cromáticos, normalmente numa superfície bidimensional. Trata-se de uma obra plástica que consiste na arte de empregar a cor utilizando pigmentos e aglutinantes aplicados segundo diferentes técnicas (aguarela, acrílica, guache, fresco, óleo têmpera, tinta da china), em distintos suportes e modalidades (miniaturas, mosaico, mural, vitral).

Fontes: Art & Architecture Thesaurus online.
http://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=300033618&logic=AND-e=&english=N&prev_page=1&subjectid=300033618. Acesso em 12-08-2011
AAVV. 1974. Lello Universal. Dicionário enciclopédico luso-brasileiro em 2 volumes Porto: Lello Irmão, 2º Vol. pp. 550-551.
TEIXEIRA, Luís Manuel. 1985. Dicionário Ilustrado de Belas-Artes. Lisboa: Presença. p.181.
Tesauro de Arte & Arquitectura Online.
http://www.aatespanol.cl/taa/tesauro/default.asp?a=338&Element_ID=27515. Acesso em 12-08-2011

Retrato

Nota Explicativa: Representação de uma pessoa real, feita com o propósito de captar semelhanças conhecidas ou supostas, acompanhada da intenção de deixar uma memória do retratado.
Para representações anónimas, imagens decorrentes do estudo de modelos, ficcionais ou idealizadas de santos ou heróis, usar o termo *Figura*.

Fontes: Art & Architecture Thesaurus online.
http://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=300015637&logic=AND-e=&english=N&prev_page=1&subjectid=300015637. Acesso a 12-08-2011.
CAETANO, Joaquim de Oliveira. 2007. Normas de Inventário - Pintura: artes plásticas e artes decorativas. Lisboa: Instituto dos Museus e da Conservação.p.108.
TEIXEIRA, Luís Manuel. 1985. Dicionário Ilustrado de Belas-Artes. Lisboa: Presença. pp. 198-199.
Tesauro de Arte & Arquitectura Online.
http://www.aatespanol.cl/taa/tesauro/default.asp?a=338&Element_ID=26424. Acesso em 12-08-2011

TR

[Figura](#)

Serigrafia

Nota Explicativa: Técnica de impressão da gravura em que a matriz é uma trama de nylon ou uma rede metálica, que filtra as tintas nos sítios do desenho, estando nas outras partes isolada por uma camada de cola.

Fontes: Art & Architecture Thesaurus online;
http://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=300178688&logic=AND-e=&english=N&prev_page=1&subjectid=300178688. Acesso em 12-08-2011.

Enciclopédia Itaú Cultural de Artes Visuais. Disponível em
http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_IC/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=3839&cd_idioma=28555. Acesso em 12-08-2011

TEIXEIRA, Luís Manuel. 1985. Dicionário Ilustrado de Belas-Artes. Lisboa: Presença. p.206.

Tesouro de Arte & Arquitectura
Online.http://www.aatespanol.cl/taa/tesouro/default.asp?a=338&Element_ID=25957. Acesso em 12-08-2011

TG

[Gravura](#)

[gravuras por processo ou técnica](#)

[gravuras por processo: método de transferência](#)

UP

Silkscreen

Silk-screen

Vanitas

Nota Explicativa: Este termo usa-se para natureza-morta com significação moral múltipla: incide sobre a passagem do tempo e a efemeridade dos prazeres e da glória, a fugacidade da vida humana e a inutilidade dos bens terrenos, mas também sobre relógios, espelhos e outros símbolos de riqueza. Contempla ainda a aprendizagem e o poder, abrangendo jóias, livros, armaduras, pinturas de flores e frutos e outras generalidades onde é possível descortinar uma significação religiosa.

Fontes: Art & Architecture Thesaurus
online.http://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=300249151&logic=AND-e=&english=N&prev_page=1&subjectid=300249151. Acesso em 12-08-2011.

CAETANO, Joaquim de Oliveira. 2007. Normas de Inventário - Pintura: artes plásticas e artes decorativas. Lisboa: Instituto dos Museus e da Conservação.p.99.

Tesouro de Arte & Arquitectura Online.
http://www.aatespanol.cl/taa/tesouro/default.asp?a=338&Element_ID=26451.Acesso em 12-08-2011

TG

[Natureza-morta](#)

7. Conclusão

A importância e a premência do desenvolvimento de ferramentas como os thesauri no âmbito do património cultural, em geral, e no contexto dos museus, em particular, são salientadas em vários estudos a nível nacional.

Quem se dedica à catalogação do património cultural bem sabe o tempo que se despende a investigar e a seleccionar os termos a utilizar, muito se discutindo, por exemplo sobre o melhor e mais adequado nome a atribuir ao objecto. Por razões profissionais, foram inúmeras as vezes em que se discutiu esta temática. Como linha orientadora e por princípio, sempre se salientou que não existem termos melhores que outros, que o importante seria antes utilizar a mesma terminologia para o mesmo tipo de objectos, por forma a produzir informação consistente. Sabe-se como é difícil esta tarefa, dado que envolve muitas vezes várias pessoas, metodologias distintas e, na maior parte dos casos, não é um processo contínuo. Esta dificuldade tende a agravar-se quando são várias as entidades implicadas no processo. Por outro lado, mesmo que fosse possível ultrapassar esta dificuldade, decerto se verificaria um empobrecimento lexical. Nesta perspectiva, resulta claro que um vocabulário estruturado, hierarquicamente organizado, com uma cadeia de relações, termos sinónimos, específicos e relacionados, permitirá criar pontes e ligações, traduzindo uma riqueza terminológica. A isto se acresce a abrangência alcançada quando estas ferramentas se encontram noutras línguas.

Alexandre Matos, no seu trabalho *Os sistemas de informação na gestão de colecções museológicas. Contribuições para a certificação de museus* (2007), apresentou uma sugestão que se considera bastante relevante, que consiste na necessidade de “...Estabelecer parcerias internacionais e criar grupos de trabalho nacionais coordenados pelo Instituto Português de Museus, futuro Instituto de Museus e Conservação, através da Rede Portuguesa de Museus, compostos por conservadores, linguistas e documentalistas apoiados, quando necessário, por outros especialistas em matérias como desenvolvimento de sistemas de gestão digitais para *thesauri* ou de outras áreas complementares”. Refere ainda que “...O principal objectivo deste(s) grupo(s) de trabalho seria criar uma normalização de conteúdos a utilizar em Portugal e noutros países de língua portuguesa que pudesse interagir num contexto multilingue.” (MATOS,2007:134)

Existe a noção que, de facto, foram definidas parcerias entre o Instituto dos Museus e Conservação (IMC) e entidades congéneres e representantes de países de língua oficial portuguesa mas, pelo que se sabe, circunscrevem-se apenas à utilização comum de um software. Tomando como exemplo o que acontece no nosso país, a utilização de um mesmo sistema de gestão de colecções não garante a qualidade da informação produzida.

Embora se reconheça o esforço de normalização feito pelo extinto IPM e o actual IMC (Instituto de Museus e Conservação) através de várias publicações, também são conhecidos vários os estudos que apontam diversas lacunas. Neste sentido, “...As *Normas de Inventário*, publicadas pelo IPM, mostraram-se insuficientes perante as exigências verificadas. A omissão de alguns aspectos, a pouca clareza de outros, e, simplesmente, a sua não utilização por parte dos técnicos envolvidos no processo de inventariação, contribuem para uma gestão deficiente dos conteúdos existentes na base de dados que, em última análise, comprometem irremediavelmente, qualquer pesquisa, não só do ponto de vista do técnico da instituição, mas também do utilizador comum. A utilização de terminologia diversificada, bem como a inexistência de normas, de facto, no preenchimento da base de dados, dificultam as pesquisas realizadas, pela diversidade de resultados obtidos, consoante os critérios de pesquisa seleccionados...”(REMELGADO, 2008: 90).

Espera-se que este contributo funcione como alavanca ou força motriz que permita uma eventual continuidade, por forma a criar um conjunto de ferramentas e discursos úteis a qualquer instituição ou país de língua oficial portuguesa, tornando acessíveis, deste modo, os bens do património cultural. Tal como o projecto de tradução do AAT desenvolvido pelo *Centro de Documentación de Bienes Patrimoniales* (CDBP), que está alargado a qualquer instituição ou país de língua castelhana, e à semelhança do projecto *Thesaurus de Acervos Científicos em Língua Portuguesa*, também com este trabalho se pretende caminha um projecto de grande abrangência.

Não sendo de mais reiterá-lo, cabe referir uma vez mais a dificuldade, não apenas técnica mas também resultante do insuficiente tempo disponível para a sua realização, de criar um thesaurus como o AAT. Esta complexidade aumenta em razão do número de entidades envolvidas no processo e das temáticas associadas, sendo também de salientar as eventuais dificuldades na criação de uma equipa multidisciplinar tecnicamente preparada para apoiar um projecto deste tipo, para além do árduo estudo a desenvolver para a obtenção da correcta correspondência lexical nas diferentes línguas na denominação de um conceito.

O “Museu” de Belas Artes da Universidade do Porto aceitou o desafio para dar continuidade a este projecto, sendo, evidentemente, uma peça essencial no desenrolar deste processo, como entidade organizadora e constituinte de um grupo de trabalho com a participação de diversas instituições.

Em virtude da abrangência do AAT, o tema do thesaurus foi, numa primeira fase, circunscrito à proposta que é apresentada neste trabalho, de modo a evitar dispersões. Nesta perspectiva, o primeiro passo deverá consistir na sua submissão a uma avaliação séria e criteriosa por parte de uma equipa multidisciplinar (integrando profissionais de museologia, património, arquitectura, além de linguistas e tradutores).

Como metodologia, pensa-se que será essencial ter em consideração o seguinte: cada termo deve ser auto-suficiente (não deve depender de um termo mais genérico para completar seu sentido); coligir uma lista de termos experimentais, além de rever, clarificar e expandir a listagem, se necessário; aos termos que integrarão o thesaurus deverão ser, por norma, substantivos, utilizando-se o singular e sendo a primeira letra consistentemente em maiúsculas.

Embora se encontre convencionado pela Norma Portuguesa 4036, 1992, “Documentação. Tesauros monolingues: Directivas para a sua construção e desenvolvimento”, que o termo descritor seja lançado integralmente em maiúsculas, concorda-se com alguns autores que defendem que as palavras formadas apenas por letras maiúsculas são difíceis de ler e os termos podem ser confundidos com siglas (GILLES, <http://taxodiary.com/2010/12/bestpractices-for-creating-and-maintaining-a-thesaurus-with-thesaurus-master-or-maistro>. Agosto 2011).

O uso de uma sigla deverá estar cingido apenas àquelas que são amplamente reconhecidas. Deverá ser evitada pontuação, tal como a inclusão de hífenes, com excepção de termos cuja grafia implique o hífen. Se um termo tem uma ou mais grafias alternativas, o termo preferencial deve ter a grafia que é mais amplamente aceite e de uso comum. A grafia alternativa aparece como sinónimo (UP ou termo não preferencial).

Quando se desenvolve um thesaurus, uma questão que se irá com certeza colocar, tem a ver com a forma de organização do mesmo: por disciplinas ou por facetas. A abordagem por disciplina (arquitectura, arqueologia, etnografia, etc.) terá a vantagem de simplificar a hierarquia e os utilizadores estão mais familiarizados com a temática, mas acarreta um sério inconveniente – a sobreposição de termos que são frequentemente utilizados em várias (ou

todas) disciplinas envolvidas. O mesmo não se verifica numa abordagem mais temática por facetas.

Será também necessário definir os administradores do projecto thesaurus, estabelecer as permissões editoriais e traçar metas e objectivos para os membros da equipa, como o fluxo de trabalho em geral. Não havendo receitas específicas, serão necessárias com certeza soluções de compromisso e bom senso.

Do AAT foi feita uma exposição detalhada mas não taxativa, na medida em que se optou por esmiuçar a estrutura do thesaurus e o sistema de informatização empregue; outros campos, pela sua natureza acessória, ficaram por explicar. Assim se entendeu ir mais directamente ao encontro do essencial para o estabelecimento da ponte de ligação entre esse thesaurus e a realidade do património cultural nacional.

8. Bibliografia

- AAVV.1974. *Lello Universal: dicionário enciclopédico luso-brasileiro em 2 volumes*, Porto: Lello Irmão.
- ALONSO, Carmen Marcos; ASINS, Carmen Alfaro; MIÑÓN, Paula Grañeda; MORÁN, Paloma Otero. 2009. *Diccionario de Numismática*. Ministerio da Cultura. Disponível em <http://www.mcu.es/museos/MC/CERES/PublicacionesDigitales.html>, acesso em 12 de Julho de 2011.
- Art & Architecture Thesaurus (AAT) Editorial Guidelines. Disponível em <http://www.getty.edu/research/tools/vocabularies/guidelines/index.html>. Acesso em 10 de Outubro de 2010.
- Art & Architecture Thesaurus (AAT). J. Paul Getty Trust. Disponível em <http://www.getty.edu/research/tools/vocabularies> Acesso em 10 de Outubro de 2010.
- ArtLex Art Dictionary. Disponível em <http://www.artlex.com>. Acesso em 10 de Outubro de 2010.
- ATENEA-TTC. Disponível em <http://www.proyectoatenea.es>. Acesso em 16 de Maio de 2011.
- Australian Pictorial Thesaurus. National and State Libraries Australasia (NSLA); Collections Australia Network (CAN). Disponível em www.picturethesaurus.gov.au/index.html. Acesso em 10 de Outubro de 2010.
- BACA, Murtha. 2007. «CCO and CDWA Lite: Complementary Data Content and Data Format Standards for Art and Material Culture Information». *VRA Bulletin*, vol 34 nº 1, pp. 69-75. Disponível em http://www.vraweb.org/seiweb/readings-prep/CCOandCDWA_LiteBaca.pdf, acesso em 24 Maio de 2011.
- BACA, Murtha. 2011. *Creating Multilingual Access to Online Resources for Art, Architecture, and Material Culture: Why Bother?* Works Registry Advisory Committee Meeting, 24 January 2011.
- BACA, Murtha; COBURN, Erin; MELTZER, Eve; MELTZER, Julia. 2004. "Data and Metadata : An Interview with Murtha Baca and Erin Coburn." *Cabinet Magazine*. Disponível em http://www.cabinetmagazine.org/issues/13/meltzer_meltzer.php, acesso em 12 de Janeiro de 2011.

- BACA, Murtha; HARPRING, Patricia Harpring, Editors. 2005. *Categories for the description of works of arte (CDWA) List of Categories and Definitions*. J. Paul Getty Trust & College Art Association, Inc.
- BEMIS, Sofía Rodríguez. 2006. *Diccionario de Mobiliario*. Ed. Ministerio da Cultura. Disponível em <http://www.mcu.es/museos/MC/CERES/PublicacionesDigitales.html>. acesso em 12 de Julho de 2011.
- British Museum Materials Thesaurus*. Disponível em <http://www.collectionslink.org.uk/assets/thesaurus/Objintro.htm#Introduction>. Acesso em 15 de Outubro de 2010.
- British Museum Object Names Thesaurus*. Disponível em http://www.britishmuseum.org/research/search_the_collection_database/search_help/what_is_a_controlled_term.aspx. Acesso em 15 de Outubro de 2010.
- CAMEO: Conservation and Art Material Encyclopedia Online, Boston Museum of Fine Arts*. Disponível em <http://cameo.mfa.org>. Acesso em 15 de Outubro de 2010.
- CAETANO, Joaquim de Oliveira. 2007. Normas de Inventário – Pintura: artes plásticas e artes decorativas. Lisboa: Instituto dos Museus e da Conservação.
- CAMPOS, Maria Luiza Almeida; GOMES, Hagar Espanha. 2006. Metodologia de elaboração de tesouro conceitual: a categorização como princípio norteador. *Perspectivas em Ciência da Informação [online]*. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362006000300005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. acesso em 10 de Janeiro de 2011.
- CAMPOS, Teresa; VENTURA, José Madeira. 2003. *Terminologia controlada para indexação na área da Arquitectura*. Lisboa : Biblioteca Nacional.
- Carretero Pérez et al. 1996. Normalización Documental de Museos: Elementos para una aplicación informática de gestión museográfica. Ministerio de Cultura. <http://www.mcu.es/museos/MC/NDM/index.html> . Acesso em 12 de Fevereiro de 2011.
- CARVALHO, Maria João Vilhena de. 2004. *Normas de Inventário – Escultura: artes plásticas e artes decorativas*. Lisboa: Instituto Português de Museus.
- CARVAJAL, María Eva Bustos; LUCO, Ada Fernández; GARCÍA, Cynthia Valdivieso; et al. 2008. *Manual de registro y documentación de bienes culturales*. Ed. Lina Nagel VEGA. Santiago, Chile: Centro de Documentación de Bienes Patrimoniales, DIBAM.

- Comparison of thesaurus management software for PCs*. Disponível em <http://www.willpowerinfo.co.uk/thestabl.htm>. Acesso em 8 de Fevereiro de 2011.
- CONRAD, Stephen; DESSAUX, Christophe; FERNIE, Kate; FRESA, Antonella. 2006. *Final Plan for using and disseminating knowledge and raise public participation and awareness Report on inventories and multilingualism issues : Multilingualism and Thesaurus*. Disponível em <http://www.minervaeurope.org//structure/workinggroups/inventor/multilingua/documents/ReportonMultilingualism0512.pdf>. Acesso em 17 de Janeiro de 2011.
- CONRAD, Stephen; DESSAUX, Christophe; FERNIE, Kate; FRESA, Antonella. *Multilingual Access to the digital European Cultural heritage. (English Edition)*. Disponível em <http://www.minervaeurope.org//structure/workinggroups/inventor/multilingua/documents/Multilingualism0602.pdf>. Acesso em 17 de Janeiro de 2011.
- CRUZ, Valle Muñoz; SANJUÁN, Leonardo García. 2004. *Archaeology within the Andalusian Thesaurus of the Historical Heritage. Heritage*. Disponível em http://soi.cnr.it/archcalc/indice/PDF15/09_Garcia.pdf. Acesso 15 de Junho de 2011.
- Enciclopédia Itaú Cultural de Artes Visuais*. Disponível em http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm. Acesso em 12 de Agosto de 2011.
- European multilingual thesauri in use*. Disponível em http://mek.oszk.hu/minerva/survey/contr_vocs2.htm.
- DUARTE, Eduardo; RESENDE, Jorge Manuel; VENTURA, José. 1996. *Terminologia controlada para a indexação de documentos na área do design*. Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional do Livro. Acesso em 13 de Maio de 2011.
- Fundação para a Ciência e a Tecnologia*. Disponível em <http://www.fct.pt/apoios/projectos/consulta/aavaliar?iep=4388>. Acesso em 18 de Agosto de 2011.
- GARRADAS, Cláudia. 2008. *A Coleção de Arte da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto - Génese e História de Uma colecção Universitária*. Dissertação de Mestrado em Estudos Artísticos, Especialização em Estudo Museológicos e Curadoriais, Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Porto.
- GARRIDO, Reyes Carrasco. 2010. *Un Modelo de Normalización Documental para los Museos Españoles : Domus y la Red Digital de Colecciones de Museos de España*. In *Actas do I Seminário de Investigação em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e*

- Espanhola, vol I*, 318-329. Disponível em <http://ler.letras.up.pt/site/geral.aspx?pg=true&id=3&tp=>. Acesso em 13 de Janeiro de 2011.
- Glossário de Moda: Francês Português*. Disponível em <http://www2.uol.com.br/modabrasil/biblioteca/glossario/a.htm>. Acesso em 5 de Março de 2011.
- Glossário de termos de arte*. Disponível em <http://www.ipv.pt/artgloss>. Acesso a 5 de Março de 2011.
- GUEDES, Natália Correia. 2004. *Thesaurus – Vocabulário de Objectos do Culto Católico*. Vila Viçosa: Fundação da Casa de Bragança e Universidade Católica Portuguesa.
- HARPRING, Patricia. 2009. *Cataloging Cultural Objects : An In-Depth Look at Applying CCO & CDWA for Manuscripts, Prints, Drawings, Rare Books* (Junho): 1-120. Disponível em http://www.getty.edu/research/tools/vocabularies/cco_cdwa_for_ms_prints.pdf. Acesso em 20 de Março de 2011.
- HARPRING, Patricia. 2010. *Introduction to Controlled Vocabularies Terminology for Art, Architecture, and Other Cultural Works*. Los Angeles, California: Getty Research Institute. Disponível em http://www.getty.edu/research/conducting_research/ Acesso em 20 de Julho de 2011.
- HARPRING, Patricia. 2010. *Introduction to the Getty Vocabularies*. Disponível em http://www.getty.edu/research/tools/vocabularies/intro_to_vocababs.pdf. Acesso em 20 de Julho de 2011.
- HARPRING, Patricia. 2010. *Person and Corporate Body Names: Union List of Artist Names (ULAN). Introduction and Insights*. . Disponível em http://www.getty.edu/research/tools/vocabularies/intro_to_vocababs.pdf . Acesso em 16 de Maio de 2011.
- HEREIN *Thesaurus Projet. European Heritage Network*. Disponível em <http://www.coe.int/t/dg4/cultureheritage/heritage>. Acesso em 15 de Outubro de 2010.
- ICONCLASS. *Classification system designed for art and iconography*. Disponível em <http://www.iconclass.nl>. Acesso em 15 de Março de 2011.
- ISO - *International Organization for Standardization*. Disponível em <http://www.iso.org/iso/home.html>. Acesso em 25 de Março de 2011.
- JANSON, H. W. .2005. *História da Arte*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 7ª edição.
- Guidelines for Forming Language Equivalents: A Model Based on the Art & Architecture Thesaurus*. Disponível em <http://www.chin.gc.ca/Resources/Publications/Guidelines/English>. Acesso em 5 de Maio de 2011

- KROUSTALLIS, Stefanos K. 2008. *Diccionario de Materias y técnicas I*. Ed. Ministerio da Cultura. Disponível em <http://www.mcu.es/museos/MC/CERES/PublicacionesDigitales.html>. Acesso 12 de Julho de 2011.
- LAFUENTE, Isabel Trinidad. 2010. *Tesouro y diccionario de objetos asociados a ritos, cultos y creencias*. Ed. Ministerio de Cultura. *Historia*. Disponível em <http://www.mcu.es/museos/MC/CERES/PublicacionesDigitales.html> . Acesso 12 de Julho de 2011.
- LANZI, Elisa. 1998. *Vocabularies: Enhancing Access to Cultural Heritage Information* . EUA: The J. Getty Trust.
- MDA *Archaeological Objects Thesaurus*. Disponível em http://thesaurus.english-heritage.org.uk/thesaurus.asp?thes_no=144&thes_name=MDA%20Object%20Type%20Thesaurus. Acesso em 20 de Janeiro de 2011.
- MALVINE (*Manuscripts and Letters via integrated Networks in Europe*). Disponível em <http://www.malvine.org/malvine/por/index.html>. Acesso em 17 de Agosto de 2011
- MATOS, Alexandre Manuel Ribeiro. 2007. Os sistemas de informação na gestão de colecções museológicas Contribuições para a certificação de museus. Dissertação de Mestrado em Museologia. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto.
- MELFI, María Teresa; VILLALÓN, Alberto. 1997. *Tesouro de Folklore, Cultura Popular y Cultura Indígenas*. Caracas: Organización de los Estados Americanos; Consejo Nacional de la Cultura; Fundación de Etnomusicología Y Folklore.
- MINERVA. Disponível em <http://www.minervaeurope.org//home.htm>. Acesso em 13-05-2011.
- Ministerio de Cultura publica en Internet un portal dedicado al vocabulario del patrimonio cultural de España. Disponível em http://www.mcu.es/gabineteprensa/mostrarDetalleGabinetePrensaAction.do?prev_layout=notas&layout=notas&cache=init&html=26342011nota.txt. Acesso em 12 de Agosto de 2011.
- NARCISSE - *Network Art Research Computer Image SystemS in Europe*. Disponível em http://www.culture.gouv.fr/public/mistral/lrmf_fr?ACTION=RETOUR&USRNAME=nobody&USRPWD=4%24%2534P. Acesso em 17-08-2011.
- National Monuments Record Thesauri. *English Heritage*. Disponível em <http://thesaurus.english-heritage.org.uk>. Acesso em 20 de Janeiro de 2011.

National Monuments Record Thesauri: Aircraft Type Thesaurus. English Heritage. Disponível em http://thesaurus.english-heritage.org.uk/thesaurus.asp?thes_no=225. Acesso em 20 de Janeiro de 2011.

National Monuments Record Thesauri: Cargo Thesaurus. English Heritage. Disponível em http://thesaurus.english-heritage.org.uk/thesaurus.asp?thes_no=77. Acesso em 20 de Janeiro de 2011.

National Monuments Record Thesauri: Components Thesaurus. English Heritage. Disponível em http://thesaurus.english-heritage.org.uk/thesaurus.asp?thes_no=546. Acesso em 20 de Janeiro de 2011.

National Monuments Record Thesauri: Defence Of Britain Thesaurus. English Heritage. Disponível em http://thesaurus.english-heritage.org.uk/thesaurus.asp?thes_no=365. Acesso em 20 de Janeiro de 2011.

National Monuments Record Thesauri: Evidence Thesaurus. English Heritage. Disponível em http://thesaurus.english-heritage.org.uk/thesaurus.asp?thes_no=92. Acesso em 20 de Janeiro de 2011.

National Monuments Record Thesauri: Monument Type Thesaurus. English Heritage. Disponível em http://thesaurus.english-heritage.org.uk/thesaurus.asp?thes_no=1. Acesso em 20 de Janeiro de 2011.

National Monuments Record Thesauri: National Trust Thred Thesaurus. English Heritage. Disponível em http://thesaurus.english-heritage.org.uk/thesaurus.asp?thes_no=547. Acesso em 20 de Janeiro de 2011.

NEVES, António Lopes Pires; SARMENTO, Augusto de Moraes; SANTOS, Maria Luísa. 1996. *Terminologia controlada para a indexação de documentos na área da Arquitectura Militar*. Lisboa: Biblioteca Nacional.

NISO - *National Information Standards Organization*. Disponível em <http://www.niso.org>. Acesso em 25 de Março de 2011.

Norma Portuguesa 4036. 1992. Documentação. Tesauros monolíngues: Directivas para a sua construção e desenvolvimento. Lisboa: ISQ.

Nomenclature 3.0 for Museum Cataloging. 2010. Disponível em <http://aaslhcommunity.org/nomenclature/excerpt>). Acesso em 20 de Agosto de 2011.

ORTEGA, Nuria Rodríguez. 2008. El Tesoro Terminológico-Conceptual (TTC) de la teoría artística: estructura, funcionamiento y aplicaciones. In *Seminario Latinoamericano*

- Terminología y Normalización Documental*. Santiago de Chile. Disponível em http://www.aatespanol.cl/taa/publico/ftp/archivo/seminario2008/Tesouro_Terminologico_Conceptual_TTC_teoría_artística_estructura_funcionamiento_apl.pdf. Acesso em 12 de Agosto de 2011.
- ORTEGA, Nuria Rodríguez; GUZMÁN, Miguel Taín. 2008. La Teoría del Arte en el marco de las Humanidades Digitales: nuevas perspectivas de análisis. In *XVII CEHA-2008 Congreso Nacional de Historia del Arte Art i Memória*. Disponível em http://www.ub.edu/ceha-2008/pdfs/09-m03-s03-com_32-nro.pdf. Acesso 12 de Agosto de 2011.
- Padilla, Carmen, Ruth Maicas, and Paloma Cabrera. 2002. *Diccionario de materiales ceramicos*. Ed. Ministerio de Educación Cultura y Deporte. Disponível em <http://www.mcu.es/museos/MC/CERES/PublicacionesDigitales.html>. Acesso 12 de Julho de 2011.
- REMELGADO, Ana Patrícia Soares Lapa. 2008. Gestão Integrada de Coleções Museológicas: proposta aplicada aos Museus da Câmara Municipal do Porto. . Dissertação de Mestrado em Museologia. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto. Disponível em <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/9142> . Acesso em 12 de Agosto de 2011.
- Répertoire des Auteurs, Direction de l'Architecture et du Patrimoine, France*. Disponível em <http://www.culture.gouv.fr/culture/inventai/patrimoine>. Acesso em 17 de Novembro de 2011.
- ROSETTO, Márcia. 1997. "Uso do Protocolo Z39.50 para recuperação de informação em redes eletrônicas." *Ciência da Informação*, Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010019651997000200004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em 22 de Agosto de 2011
- REIS, Filipa Lopes dos. 2010. Como Elaborar uma Dissertação de Mestrado: Segundo Bolonha. Lisboa: Pactor.
- TEIXEIRA, Luís Manuel. 1985. *Dicionário Ilustrado de Belas-Artes*. Lisboa: Presença.
- Tesouro de Arte & Arquitectura*. Dibam Chile. Disponível em <http://www.aatespanol.cl/taa/publico/portada.htm>. Acesso em 10 de Outubro de 2010.
- Tesouro de Patrimonio Histórico Andaluz*. Instituto Andaluz del Patrimonio Histórico. Disponível em <http://www.juntadeandalucia.es/cultura/iaph/tesouro/init.htm>. Acesso em 27 de Março de 2011.

- Tesauro Regional Patrimonial. Dibam, Chile.* Disponível em <http://www.tesauro-regional.cl/trp/publico/buscar.htm>. Acesso em 27 de Março de 2011.
- Thesaurus de Acervos Científicos em Língua Portuguesa.* Disponível em <http://chcul.fc.ul.pt/thesaurus/>. Acesso em 15 de Outubro de 2010.
- Thesaurus for Graphic Materials I: Subject Terms. Library of Congress.* Disponível em <http://www.loc.gov/rr/print/tgm1>. Acesso em 12 de Março de 2011.
- Thesaurus for Graphic Materials II: Genre and Physical Characteristic Terms. Library of Congress.* Disponível em <http://www.loc.gov/rr/print/tgm2/toc.html>. Acesso em 12 de Março de 2011.
- TUCK, Emily Nedell. 2010. "Putting the Wagon Before the Horse: Implementing CCO in Gallery System' s TMS" 1: 1-7. Disponível em <http://www.emilytuck.com/ImplementingCCO-11-2-09.html>. Acesso em 20 de Agosto de 2011
- TUCK, Emily Nedell. 2011. *Putting the Wagon Before the Horse: Implementing CCO in Gallery System's TMS.* Disponível em http://www.emilytuck.com/CCO_TMS_Article.pdf. Acesso em 3 de Setembro de 2011.
- UNESCO Thesaurus.* Disponível em <http://www2.ulcc.ac.uk/unesco/terms> Acesso em 12 de Março de 2011.
- VENTURA, José Madeira. 1998. *Terminologia controlada para a indexação de documentos na área da arquitectura religiosa.* Lisboa: Biblioteca Nacional. Disponível em <http://purl.pt/259>. Acesso em 22 de Junho de 2011.

Apêndices

Simbologia - Relações existentes num thesaurus

Relações	Português	Inglês	Símbolos
Relações de equivalência	USE – precede o termo é o descritor; UP – precede o termo não-descritor.	USE – USE UF – Use For	= Precede o termo não-descritor
Relação Hierárquica	TT – Termo de topo; TG - Termo genérico; Com as seguintes distinções suplementares: TGG - Termo genérico genérico; TGP - Termo genérico partitivo; TE – Termo específico; Com as seguintes distinções suplementares: TEG - Termo específico (genérico); TEP - Termo específico (partitivo)	TT – Top term BT – Border term BTG - Border term (generic) BTP - Border term (partitive) NT – Narrower term NTG - Narrower term (generic) NTP - Narrower term (partitive)	< Precede o termo genérico; > Precede o termo específico; ≤ Precede o termo genérico partitivo; ≥ Precede o termo específico (partitivo);
Relação associativa	TR – Termo relacionado	RT – Related term	- Precede os termos relacionados
			+ Colocado entre dois termos significa que estes se devem utilizar em combinação para representar uma noção complexa.

Baseada na norma portuguesa 4036, 1992 “Tesouros monolingues: directivas para a sua construção e desenvolvimento”.

Listagem inicial de termos

Termo		Técnica	Materiais
Desenho (USE)			
	Representação (TR)	Desenho a ponta de prata (traços nítidos e finos)	Ponta de prata
	Obra de arte (TR)	Desenho a lápis (traços intermédios e nítidos mas não muito finos)	Lápis
	Fase de pintura (TR)	Desenho a carvão (traços intermédios e nítidos mas não muito finos ou suaves mas espessos e flexíveis)	Carvão
	Estudo		
	Anatomia	Pastel (traços suaves mas espessos e flexíveis)	
	Esfolado		
	Obra artística (TR)		Pastel
	Imagem (TR)		
Grafitos		Desenho à mão levantada = Desenho livre	Argila (suporte)
Composição?		Desenho contínuo	Osso (suporte)
	Fase de pintura (TR)	Desenho escurecido = sombreado	Seda (suporte)
	Contornos (TR)	Desenho contínuo	Papel (suporte)
	Guia do Pintor (TR)		
	Desenho subjacente (UP)		
Desenho arquitectónico (USE)			
	Desenho à escala (UP)		
	Planta (TR)		
	Alçado (TR)		
	Corte (TR)		
	Axonometria (TR)		
	Isonometria (TR)		
	Desenho de apresentação (UP)		
	Projecto (UP)		
	Desenho corrido (UP)		
	Desenho de representação (UP)		
Esboço (USE)			

	Emboço (UP)		
	Esboço (UP)		
	Desenho mestre (UP)		
	Desenho modelo (UP)		
	Planta (UP)		
	Secção (TR)		
	Pormenor (TR)		
Escultura (USE)	Estatuária (TR)	Modelação	Madeira
Escultura em vulto (USE)	Estátua	Esculpido	Marfim
Escultura em relevo (USE)	Estudo	Esculpido em profundidade	Pedra
	Anatomia	Repuxado	Mármore
	Esfolado	Fundição	Metal
	Estatueta		
	Figurinha		
	Escultura decorativa (UP)		
	Modelo		
	Maqueta		
	Estátua icónica		
	Estátua retrato		
	Estatuária		
	Plástica (TR)		
	Escultura cinética (TR)		
	Escultura audio-cinética (TR)		
	Escultura industrial (TR)		
	Escultura modelar (TR)		
	Escultura Policroma (TR)		
	Escultura encarnada (TR)		
	Motivo		
Escultura arquitectónica (USE)	Ornato (UP)		
	Escultura independente (TR)	Escultura aplicada	
	Escultura relacionada (TR)	Escultura arquitectónica	
	Estátua coluna		
	Estátua Cantoneira		
	Épura		
Gravura(USE)	Desenho inciso (UP)	Desenho inciso	
	Estampas (TR)	Encavo	

	Matriz (TR)	Gravura a buril	
	Xilogravura (UP)	Gravura em talho doce	
	Calcografia (UP)	Superfície plana	
	Litografia (UP)	Gravura a água forte	
	Serigrafia (UP)	Gravura a água - tinta	
	Imagem (TR)	Gravura a lápis	
	Pirogravura (UP)	Gravura à maneira negra	
	Cópia	Gravura a meia tinta	
	Inscultura	Gravura a cores	
		Processo Francês	
		Gravura em ponta seca	
		Gravura tremida	
Ilustração (Use)	Estampa (UP)		
	Gravura (UP)		
	Desenho (UP)		
	Ornato (TR)		
	Imagem (TR)		
	Artes plásticas (TR)	Acrílica	
Pintura (USE)	Obra pictórica (TR)	Aquarela	
	Estudo	Encaústica	
	Anatomia	Esmalte	
	Esfolado	Fresco	
	Pintura de batalhas	Guache	
	Representação plástica	Óleo	
	Pintura de cavalete	Têmpera	
	Pintura histórica	Tinta da China	
	Pintura mitológica	Esgrafito	
	Movimento artístico	Mosaico	
	Neoplasticismo		
	Cubismo		
	Pintura simultânea		
	Pintura abstracta		
	Composições rectilíneas		
	Neorealismo		
	Realismo social		
	Realismo		
	Naturalismo		
	Movimento pictórico		
	Realismo fantástico		
	Realismo mágico		
	Surrealismo		
	Abstraccionismo		
	Abstracto		

	Impressionismo		
	Figuração		
	Figurativo		
Pintura arquitectónica	Pintura mitológica		
	Pintura mural (TR)		
	Pintura decorativa (TR)		
	Pintura mineral		
Instalação			

Fichas dos termos inseridos no *ln* thesauri

28-09-2011

Thesauri : Thesaurus

Natalia Jorge

Termo	Busto	
N. explicativa	Representação plástica da cabeça e dos ombros da figura humana.	
Fontes	Art & Architecture Thesaurus online. http://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=300047457&logic=AND-e=&english=N&prev_page=1&subjectid=300047457 . Acesso em 12-08-2011 AAVV. 1974. Lello Universal. Dicionário enciclopédico luso-brasileiro em 2 volumes Porto: Lello Irmão, 1º Vol. p. 403. TEIXEIRA, Luís Manuel. 1985. Dicionário Ilustrado de Belas-Artes. Lisboa: Presença. p.47. Tesauro de Arte & Arquitectura Online. http://www.aatespanol.cl/taa/tesauro/default.asp?a=338&Element_ID=26300 . Acesso em 12-08-2011	

Multi-descritor

Termo castelhano: Busto

ID:26300

Posição Hierárquica\Faceta: Faceta Objectos

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia: Comunicação Verbal e Visual

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia\Hierarquia: Obras Visuais

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia\Hierarquia\Termo guia: Obras visuais segundo o tema

Termo inglês: Busts

ID: 300047457

Informação específica

Estado	
Dt. estado	Estado
2011-09-23	Pendente

Termos relacionados
Termo
Figura

28-09-2011

Thesauri : Thesaurus

Natalia Jorge

Termo	Desenho	
N. explicativa	Imagem produzida através do desenho, consistindo numa representação por meio de linha e traços sobre uma superfície, que normalmente é em papel, usando um lápis, pena e tinta, carvão ou outro instrumento de modo a obter um delineado da forma ao invés da aplicação da cor. O desenho distingue-se da pintura pelo domínio dos valores e relações lineares sobre a mancha colorida.	
Fontes	Art & Architecture Thesaurus online. http://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=&logic=AND-e=&subjectid=300033973 . Acesso em 15-06-2011. AAVV. 1974. Lello Universal. Dicionário enciclopédico luso-brasileiro em 2 volumes Porto: Lello Irmão, 1º Vol. p. 726 JANSON, H. W. 2005. História da Arte. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 7ª edição. p. 795. TEIXEIRA, Luís Manuel. 1985. Dicionário Ilustrado de Belas-Artes. Lisboa: Presença. p.82. Tesauro de Arte & Arquitectura Online. http://www.aatespanol.cl/taa/tesauro/default.asp?a=338&Element_ID=27196 . Acesso em 15-06-2011.	

Multi-descritor

Termo inglês: Drawings

ID: 300033973

Termo castelhano: Dibujo

ID: 27196

Posição Hierárquica\Faceta: Faceta Objectos

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia: Comunicação Verbal e Visual

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia\Hierarquia: Obras Visuais

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia\Hierarquia\Termo guia: obras visuais segundo o meio ou a técnica

Informação específica

Estado	
Dt. estado	Estado
2011-09-22	Pendente

Termos relacionados
Termo
Esboço

Notas: Distinto de Esboço

28-09-2011

Thesauri : Thesaurus

Natalia Jorge

Termo	Desenho arquitectónico	
N. explicativa	Desenho representativo da aparência, função e modo de construção de edifícios. Desenhos de arquitectura e de projectos arquitectónicos, quer sejam executados ou não. O termo refere-se também a qualquer imagem em duas dimensões que tenham o mesmo propósito, na qual estão incluídas gravuras e imagens de computador.	
Fontes	Art & Architecture Thesaurus online.http://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=300034787&logic=AND-+e=&english=N&prev_page=1&subjectid=300034787. Acesso em 12-08-2011. AAVV. 1974. Lello Universal. Dicionário enciclopédico luso-brasileiro em 2 volumes Porto: Lello Irmão, 1º Vol. p. 726. TEIXEIRA, Luís Manuel. 1985. Dicionário Ilustrado de Belas-Artes. Lisboa: Presença. p.82. Tesouro de Arte & Arquitectura Online. http://www.aatespanol.cl/taa/tesouro/default.asp?a=338&Element_ID=27425. Acesso em 12-08-2011.	

Multi-descritor

Termo castelhano: Dibujo Arquitectónico

ID: 27425

Termo inglês: Architectural drawings

300034787

Posição Hierárquica\Faceta: Faceta Objectos

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia: Comunicação Verbal e Visual

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia\Hierarquia: Obras Visuais

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia\Hierarquia\Termo guia: obras visuais segundo o meio ou a técnica

Informação específica

Estado	
Dt. estado	Estado
2011-09-23	Pendente

Sinónimos
Sinónimo
Projectos arquitectónicos
Desenho de apresentação
Perspectiva
Desenhos de arquitectura

27-09-2011

Thesauri : Thesaurus

Natalia Jorge

Termo	Desenho de concurso	
N. explicativa	Obra realizada para propor desenhos para competição; processo formal pelo qual arquitectos ou artistas competem e propõem planos a um mesmo cliente ou patrão relativamente ao mesmo projecto arquitectónico ou artístico.	
Fontes	Art & Architecture Thesaurus online. http://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=300034381&logic=AND-e=&english=N&prev_page=1&subjectid=300034381 . Acesso a 12-08-2011 Tesauro de Arte & Arquitectura Online. http://www.aatespanol.cl/taa/tesauro/default.asp?a=338&Element_ID=27095 : Acesso 12-08-2011	

Multi-descriptor

Termo castelhano: Dibujo de concurso

ID: 27095

Termo inglês: Competition drawings

ID: 300034381

Posição Hierárquica\Faceta: Faceta Objectos

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia: Comunicação Verbal e Visual

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia\Hierarquia: Obras Visuais

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia\Hierarquia\Termo guia: obras visuais segundo o meio ou a técnica

Informação específica

Estado	
Dt. estado	Estado
2011-09-23	Pendente

27-09-2011

Thesauri : Thesaurus

Natalia Jorge

Termo	Desenho do natural	
N. explicativa	Desenho de um modelo vivo, usualmente uma figura humana nua, de uma paisagem real, uma folha ou flor.	
Fontes	Art & Architecture Thesaurus online.http://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=300034798&logic=AND-~e=&english=N&prev_page=1&subjectid=300034798. Acesso em 12-08-2011 AAVV. 1974. Lello Universal. Dicionário enciclopédico luso-brasileiro em 2 volumes Porto: Lello Irmão, 1º Vol. p. 726. Tesouro de Arte & Arquitectura Online.http://www.aatespanol.cl/taa/tesouro/default.asp?a=338&Element_ID=27435. Acesso em 12-08-2011	

Multi-descritor

Termo castelhano: Dibujo Vivo

ID: 27435

Termo inglês: Life drawings

ID: 300034798

Posição Hierárquica\Faceta: Faceta Objectos

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia: Comunicação Verbal e Visual

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia\Hierarquia: Obras Visuais

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia\Hierarquia\Termo guia: obras visuais segundo o meio ou a técnica

Informação específica

Estado	
Dt. estado	Estado
2011-09-23	Pendente

Sinónimos
Sinónimo
Natural

Notas: Tirar ou representar do natural diz-se do desenho ou de qualquer composição feita à vista do modelo e não sobre outra pintura, desenho ou estampa. CAETANO, Joaquim de Oliveira. 2007. Normas de Inventário – Pintura: artes plásticas e artes decorativas. Lisboa: Instituto dos Museus e da Conservação.p. 99

27-09-2011

Thesauri : Thesaurus

Natalia Jorge

Termo

desenho segundo a função

N. explicativa

Fontes

Multi-descritor

Posição Hierárquica\Faceta: **Faceta Objectos**

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia: **Comunicação Verbal e Visual**

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia\Hierarquia: **Obras Visuais**

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia\Hierarquia\Termo guia: **obras visuais segundo o meio ou a técnica**

28-09-2011

Thesauri : Thesaurus

Natalia Jorge

Termo	Esboceto	
N. explicativa	Esboço pequeno, simples e rapidamente delineado. Representa um primeiro passo de uma composição pictórica, sendo porém mas mais desenvolvido do que um esboço preliminar. Usado especialmente no contexto da École des Beaux-Arts.	
Fontes	Art & Architecture Thesaurus online.http://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=300132266&logic=AND-e=&english=N&prev_page=1&subjectid=300132266. Acesso em 12-08-2011. TEIXEIRA, Luís Manuel. 1985. Dicionário Ilustrado de Belas-Artes. Lisboa: Presença.p. 94. Tesouro de Arte & Arquitectura Online. http://www.aatespanol.cl/taa/tesauro/default.asp?a=338&Element_ID=26316. Acesso em 12-08-2011.	

Multi-descritor

Termo castelhano: Apunte

ID: 26316

Termo inglês: Esquisses

ID: 300132266

Posição Hierárquica\Faceta: Faceta Objectos

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia: Comunicação Verbal e Visual

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia\Hierarquia: Obras Visuais

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia\Hierarquia\Termo guia: obras visuais segundo o meio ou a técnica

Informação específica

Estado	
Dt. estado	Estado
2011-09-23	Pendente

Sinónimos
Sinónimo

Esquisso

Notas: TEIXEIRA, Luís Manuel. 1985. Dicionário Ilustrado de Belas-Arte. Lisboa: Presença. p.102 CAETANO, Joaquim de Oliveira. 2007. Normas de Inventário -Pintura: artes plásticas e artes decorativas. Lisboa: Instituto dos Museus e da Conservação.pp. pp. 86-87.

Esquiço

Notas: CARVALHO, Maria João Vilhena de. 2004. Normas de Inventário -Escultura: artes plásticas e artes decorativas. Lisboa: Instituto Português de Museus.p. 123.

28-09-2011

Thesauri : Thesaurus

Natalia Jorge

Termo	Esboço	
N. explicativa	Delineamento inicial de uma obra, correspondendo a uma primeira forma que será progressivamente detalhada. Encontra-se na fase que antecede o estudo e embora use a técnica do desenho não deve ser confundido com ele.	
Fontes	Art & Architecture Thesaurus online. http://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=&logic=AND-e=&subjectid=300015617. Acesso em 12-08-2011. AAVV. 1974. Lello Universal. Dicionário enciclopédico luso-brasileiro em 2 volumes Porto: Lello Irmão, 1º Vol. p. 861. TEIXEIRA, Luís Manuel. 1985. Dicionário Ilustrado de Belas-Artes. Lisboa: Presença. p.95. Tesouro de Arte & Arquitectura Online.http://www.aatespanol.cl/taa/tesouro/default.asp?a=338&Element_ID=26315. Acesso em 12-08-2011.	

Multi-descritor

Termo castelhano: **Boceto**

ID:26315

Termo inglês: **sketches**

ID: 300015617

Posição Hierárquica\Faceta: **Faceta Objectos**Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia: **Comunicação Verbal e Visual**Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia\Hierarquia: **Obras Visuais**Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia\Hierarquia\Termo guia: **obras visuais segundo o meio ou a técnica**

Informação específica

Estado	
Dt. estado	Estado
2011-09-23	Pendente

Sinónimos
Sinónimo

Esquisso

Notas: CAETANO, Joaquim de Oliveira. 2007. Normas de Inventário - Pintura: artes plásticas e artes decorativas. Lisboa: Instituto dos Museus e da Conservação.pp. 86-87.

Esquiço

Notas: CARVALHO, Maria João Vilhena de. 2004. Normas de Inventário -Escultura: artes plásticas e artes decorativas. Lisboa: Instituto Português de Museus.p. 123

Bosquejo

Notas: TEIXEIRA, Luís Manuel. 1985. Dicionário Ilustrado de Belas-Arte. Lisboa: Presença. p.44

Estudo

Notas: CAETANO, Joaquim de Oliveira. 2007. Normas de Inventário - Pintura: artes plásticas e artes decorativas. Lisboa: Instituto dos Museus e da Conservação. p. 88.

Termos relacionados

Termo

Desenho

Notas: Termo diferente de Desenho

28-09-2011

Thesauri : Thesaurus

Natalia Jorge

Termo	Escultura	
N. explicativa	Arte de criação de imagens ou formas em três dimensões. O talhe é feito em material sólido como a pedra, madeira, prata, etc., e a representação pode ser em vulto ou em relevo.	
Fontes	Art & Architecture Thesaurus online.http://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=300047090&logic=AND-e=&english=N&prev_page=1&subjectid=300047090. Acesso em 12-08-2011. AAVV. 1974. Lello Universal. Dicionário enciclopédico luso-brasileiro em 2 volumes Porto: Lello Irmão, 1º Vol. p. 876-877. JANSON, H. W. 2005. História da Arte. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 7ª edição. p. 795. TEIXEIRA, Luís Manuel. 1985. Dicionário Ilustrado de Belas-Artes. Lisboa: Presença. p. 99. Tesouro de Arte & Arquitectura Online. http://www.aatespanol.cl/taa/tesouro/default.asp?a=338&Element_ID=25986. Acesso em 12-08-2011	

Multi-descritor

Termo castelhano: **Escultura**

ID:25986

Termo inglês: **Sculpture**

ID:300047090

Posição Hierárquica\Faceta: **Faceta Objectos**Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia: **Comunicação Verbal e Visual**Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia\Hierarquia: **Obras Visuais**Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia\Hierarquia\Termo guia: **obras visuais segundo o meio ou a técnica**

Informação específica

Estado	
Dt. estado	Estado
2011-09-23	Pendente

Termos relacionados
Termo
Escultura Isenta

27-09-2011

Thesauri : Thesaurus

Natalia Jorge

Termo	Escultura Isenta	
N. explicativa	Escultura de vulto concebida para se situar num conjunto arquitectónico (jardim, praça pública) ou num espaço destacado, mas que não participa necessariamente na decoração de um edifício, de um monumento ou de um móvel. Adjectiva uma escultura quando esta se encontra isolada, sem ligação com nenhuma estrutura arquitectónica de enquadramento.	
Fontes	CARVALHO, Maria João Vilhena de. 2004. Normas de Inventário - Escultura: artes plásticas e artes decorativas. Lisboa: Instituto Português de Museus. pp.122 e 124.	

Informação específica

Estado	
Dt. estado	Estado
2011-09-23	Pendente

Sinónimos
Sinónimo
Escultura Exenta

Notas: CARVALHO, Maria João Vilhena de. 2004. Normas de Inventário -Escultura: artes plásticas e artes decorativas. Lisboa: Instituto Português de Museus.p.124.

Termos relacionados
Termo
Escultura

Thesauri : Thesaurus

28-09-2011

Natalia Jorge

Termo	Estampa	
N. explicativa	Gravura isolada, intercalada nas páginas de um livro.	
Fontes	TEIXEIRA, Luís Manuel. 1985. Dicionário Ilustrado de Belas-Artes. Lisboa: Presença. p.103.	

Informação específica

Estado	
Dt. estado	Estado
2011-09-23	Pendente

28-09-2011

Thesauri : Thesaurus

Natalia Jorge

Termo	Estátua	
N. explicativa	Trata-se de uma escultura de vulto que representa geralmente uma figura completa (homem, animal, híbrido) de pé, sentada, ajoelhada ou deitada, em qualquer material (madeira, gesso, barro, pedra, mármore, metal, etc.). O termo estátua emprega-se de forma mais adequada a esculturas que variam de tamanho entre a grande escala, o tamanho natural e a metade do tamanho real. No caso de ter outras dimensões, perde a designação de estátua e passa a ter a de estatueta ou de figurinha.	
Fontes	Art & Architecture Thesaurus online. http://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=300047600&logic=AND-e=&english=N&prev_page=1&subjectid=300047600 . Acesso em 12-08-2011. CARVALHO, Maria João Vilhena de. 2004. Normas de Inventário - Escultura: artes plásticas e artes decorativas. Lisboa: Instituto Português de Museus. pp. 20-22. TEIXEIRA, Luís Manuel. 1985. Dicionário Ilustrado de Belas-Artes. Lisboa: Presença. p.104. Tesouro de Arte & Arquitectura Online. http://www.aatespanol.cl/taa/tesauro/default.asp?a=338&Element_ID=26100 . Acesso em 12-08-2011.	

Multi-descritor

Termo castelhano: Estatua

ID: 26100

Termo inglês: Statues

ID: 300047600

Posição Hierárquica\Faceta: Faceta Objectos

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia: Comunicação Verbal e Visual

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia\Hierarquia: Obras Visuais

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia\Hierarquia\Termo guia: obras visuais segundo o meio ou a técnica

Informação específica

Estado	
Dt. estado	Estado
2011-09-23	Pendente

Termos relacionados	
Termo	

Notas: Diferente de estatuetas

Escultura\Escultura segundo a forma\Estátua\Estatueta

Figura

Notas: Diferente de figuras

Escultura\Escultura segundo a forma\Figurinha

Notas: Diferente de figurinhas

28-09-2011

Thesauri : Thesaurus

Natalia Jorge

Termo	Estatueta	
N. explicativa	A estatueta é uma escultura de vulto cujas dimensões são inferiores, a metade do tamanho natural.	
Fontes	Art & Architecture Thesaurus online.http://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=300047455&logic=AND-~e=&english=N&prev_page=1&subjectid=300047455. Acesso em 12-08-2011 CARVALHO, Maria João Vilhena de. 2004. Normas de Inventário - Escultura: artes plásticas e artes decorativas. Lisboa: Instituto Português de Museus.p.26. TEIXEIRA, Luís Manuel. 1985. Dicionário Ilustrado de Belas-Artes. Lisboa: Presença. p.105. Tesouro de Arte & Arquitectura Online. http://www.aatespanol.cl/taa/tesouro/default.asp?a=338&Element_ID=25564. Acesso em 12-08-2011	

Multi-descritor

Termo castelhano: Estatuilla

ID: 25564

Termo inglês: Figurines

ID: 300047455

Posição Hierárquica\Faceta: Faceta Objectos

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia: Comunicação Verbal e Visual

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia\Hierarquia: Obras Visuais

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia\Hierarquia\Termo guia: obras visuais segundo o meio ou a técnica

Informação específica

Estado	
Dt. estado	Estado
2011-09-23	Pendente

Termos relacionados
Termo
Escultura\Escultura segundo a forma\Estátua

Notas: Diferente de estátua

28-09-2011

Thesauri : Thesaurus

Natalia Jorge

Termo	Estudo	
N. explicativa	Pormenor ou parte de uma obra de arte em qualquer meio. Diferencia-se do esboço, não só por não abranger toda a composição mas pelo detalhe de pormenorização.	
Fontes	Art & Architecture Thesaurus online.http://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=300081053&logic=AND-e=&english=N&prev_page=1&subjectid=300081053. Acesso em 12-08-2011 AAVV. 1974. Lello Universal. Dicionário enciclopédico luso-brasileiro em 2 volumes Porto: Lello Irmão, 1º Vol. p. 930. TEIXEIRA, Luís Manuel. 1985. Dicionário Ilustrado de Belas-Artes. Lisboa: Presença. p.107. Tesouro de Arte & Arquitectura Online.http://www.aatespanol.cl/taa/tesouro/default.asp?a=338&Element_ID=1247. Acesso em 12-08-2011	

Multi-descritor

Termo castelhano: Estudio

ID: 27149

Termo inglês: Studies

ID: 300081053

Posição Hierárquica\Faceta: Faceta Objectos

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia: Comunicação Verbal e Visual

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia\Hierarquia: Obras Visuais

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia\Hierarquia\Termo guia: obras visuais segundo a função

Informação específica

Sinónimos

Sinónimo

Esquisso

Notas: CAETANO, Joaquim de Oliveira. 2007. Normas de Inventário – Pintura: artes plásticas e artes decorativas. Lisboa: Instituto dos Museus e da Conservação. p. 88.

28-09-2011

Thesauri : Thesaurus

Natalia Jorge

Termo	Figura	
N. explicativa	Representação de um corpo humano ou animal.	
Fontes	Art & Architecture Thesaurus online.http://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=Figures&logic=AND-e=&english=N&prev_page=1&subjectid=300189808. Acesso em 12-08-2011. AAVV. 1974. Lello Universal. Dicionário enciclopédico luso-brasileiro em 2 volumes Porto: Lello Irmão, 1º Vol. p. 726. TEIXEIRA, Luís Manuel. 1985. Dicionário Ilustrado de Belas-Artes. Lisboa: Presença. p.112. Tesouro de Arte & Arquitectura Online. http://www.aatespanol.cl/taa/tesouro/default.asp?a=338&Element_ID=26296. Acesso em 12-08-2011.	

Multi-descritor

Termo castelhano: Figura

ID:26296

Termo inglês: Figures

ID: 300189808

Posição Hierárquica\Faceta: Faceta Objectos

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia: Comunicação Verbal e Visual

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia\Hierarquia: Obras Visuais

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia\Hierarquia\Termo guia: obras visuais segundo o tema

Informação específica

Termos relacionados

Termo

Escultura\Escultura segundo a forma\Estátua

Notas: Termos distintos

Figura\Busto

Figura\Nu

Retrato

Notas: Termos distintos

28-09-2011

Thesauri : Thesaurus

Natalia Jorge

Termo	Figurinha	
N. explicativa	O mesmo que estatueta.	
Fontes	TEIXEIRA, Luís Manuel. 1985. Dicionário Ilustrado de Belas-Artes. Lisboa: Presença. p.112.	

Informação específica**Sinónimos**

Sinónimo

Estatueta

Termos relacionados

Termo

Escultura\Escultura segundo a forma\Estátua

28-09-2011

Thesauri : Thesaurus

Natalia Jorge

Termo	Fotografia	
N. explicativa	Imagem relativamente permanente e «fixa» obtida pela passagem da luz através da lente de uma máquina fotográfica, projectada sobre materiais sensíveis à luz como a película, papel, vidro ou metal. Pode encontrar-se em estado positivo ou negativo, opaco ou transparente.	
Fontes	Art & Architecture Thesaurus online. http://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=300046300&logic=AND-e=&english=N&prev_page=1&subjectid=300046300 . Acesso 12-08-2011 JANSON, H. W. 2005. História da Arte. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 7ª edição. p. 795. TEIXEIRA, Luís Manuel. 1985. Dicionário Ilustrado de Belas-Artes. Lisboa: Presença. p.114-115. Tesauro de Arte & Arquitectura Online. http://www.aatespanol.cl/taa/tesauro/default.asp?a=338&Element_ID=27353 . Acesso em 12-08-2011	

Multi-descritor

Termo castelhano: Fotografía

ID: 27353

Termo inglês: Photographs

ID:300046300

Posição Hierárquica\Faceta: Faceta Objectos

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia: Comunicação Verbal e Visual

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia\Hierarquia: Obras Visuais

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia\Hierarquia\Termo guia: obras visuais segundo o meio ou a técnica

Informação específica

Estado	
Dt. estado	Estado
2011-09-23	Pendente

28-09-2011

Thesauri : Thesaurus

Natalia Jorge

Termo	Gravura	
N. explicativa	Obra pictórica reproduzida por transferência de imagens gravadas numa matriz (desenhos feitos em superfícies duras - como madeira, pedra e metal) com base em incisões ou corrosões realizadas com instrumentos e materiais específicos. A imagem obtida é o inverso do que se encontra na matriz criada pelo artista, sendo os exemplares impressos numerados e assinados. Evitar a utilização da controversa expressão gravura original, a não ser no âmbito das discussões sobre o uso desta expressão. Para uma gravura isolada, intercalada nas páginas de um livro, usar o termo Estampa.	
Fontes	Art & Architecture Thesaurus online. http://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=300041273&logic=AND-e=&english=N&prev_page=1&subjectid=300041273. Acesso em 12-08-2011. Enciclopédia Itaú Cultural de Artes Visuais, disponível em http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_ordem_alfabetica&cd_idioma=28555. Acesso em 12-08--2011. JANSON, H. W. 2005. História da Arte. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 7ª edição. pp. 796-797. TEIXEIRA, Luís Manuel. 1985. Dicionário Ilustrado de Belas-Artes. Lisboa: Presença. p. 124. Tesouro de Arte & Arquitectura Online. http://www.aatespanol.cl/taa/tesouro/default.asp?a=338&Element_ID=27749. Acesso em 12-08-2011.	

Multi-descritor

Termo castelhano: Estampa

ID: 27749

Termo inglês: Prints

ID: 300041273

Posição Hierárquica\Faceta: Faceta Objectos

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia: Comunicação Verbal e Visual

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia\Hierarquia: Obras Visuais

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia\Hierarquia\Termo guia: obras visuais segundo o meio ou a técnica

Informação específica

Estado	
Dt. estado	Estado
2011-09-23	Pendente

Sinónimos
Sinónimo
Estampa

Notas: TEIXEIRA, Luís Manuel. 1985. Dicionário Ilustrado de Belas-Arte. Lisboa: Presença. p. 104.

Termos relacionados
Termo
Gravura Original

Notas: Evitar a utilização desta controversa expressão a não ser no âmbito das discussões sobre o uso desta expressão.

Ilustração

28-09-2011

Thesauri : Thesaurus

Natalia Jorge

Termo	Gravura em relevo	
N. explicativa	Processo de gravação em relevo sobre uma superfície plana, concava ou convexa, onde se aloja a tinta que irá estampar o papel.	
Fontes	Art & Architecture Thesaurus online. http://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=300132266&logic=AND-~e=&english=N&prev_page=1&subjectid=300132266 . Acesso em 12-08-2011. TEIXEIRA, Luís Manuel. 1985. Dicionário Ilustrado de Belas-Artes. Lisboa: Presença. p.124. Tesouro de Arte & Arquitectura Online. http://www.aatespanol.cl/taa/tesouro/default.asp?a=338&Element_ID=25942 . Acesso em 12-08-2011.	

Multi-descritor

Termo castelhano: Estampa en relieve

ID:25942

Termo inglês: Relief prints

ID:300041391

Posição Hierárquica\Faceta: Faceta Objectos

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia: Comunicação Verbal e Visual

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia\Hierarquia: Obras Visuais

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia\Hierarquia\Termo guia: obras visuais segundo o meio ou a técnica

Informação específica

Estado	
Dt. estado	Estado
2011-09-23	Pendente

27-09-2011

Thesauri : Thesaurus

Natalia Jorge

Termo	Gravura em relevo	
N. explicativa	Processo de gravação em relevo sobre uma superfície plana, côncava ou convexa, onde se aloja a tinta que irá estampar o papel.	
Fontes	Art & Architecture Thesaurus online.http://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=300132266&logic=AND-~e=&english=N&prev_page=1&subjectid=300132266. Acesso em 12-08-2011. TEIXEIRA, Luís Manuel. 1985. Dicionário Ilustrado de Belas-Artes. Lisboa: Presença. p.124. Tesouro de Arte & Arquitectura Online.http://www.aatespanol.cl/taa/tesouro/default.asp?a=338&Element_ID=25942. Acesso em 12-08-2011.	

Multi-descritor

Termo castelhano: Estampa en relieve

ID:25942

Termo inglês: Relief prints

ID:300041391

Posição Hierárquica\Faceta: Faceta Objectos

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia: Comunicação Verbal e Visual

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia\Hierarquia: Obras Visuais

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia\Hierarquia\Termo guia: obras visuais segundo o meio ou a técnica

Informação específica

Estado	
Dt. estado	Estado
2011-09-23	Pendente

27-09-2011

Thesauri : Thesaurus

Natalia Jorge

Termo	Ilustração	
N. explicativa	Estampa, gravura ou desenho que acompanha um texto.	
Fontes	TEIXEIRA, Luís Manuel. 1985. Dicionário Ilustrado de Belas-Artes. Lisboa: Presença. p.133	

Informação específica

Estado	
Dt. estado	Estado
2011-09-23	Pendente

Sinónimos
Sinónimo
Estampa

Termos relacionados
Termo
Gravura

27-09-2011

Thesauri : Thesaurus

Natalia Jorge

Termo	Instalação	
N. explicativa	Obra do começo do século XX. O termo é incorporado no vocabulário das artes visuais, principalmente a partir da década de 1960. Esta modalidade usa o espaço de exibição como parte do seu desenho, construção, ambiente e cena, exigindo da parte do espectador um compromisso activo. Muitas vezes as instalações são criadas por artistas com o intuito de se oporem abertamente à tradicional noção de permanência da obra de arte ou à sua comercialização.	
Fontes	Art & Architecture Thesaurus online. http://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=300047896&logic=AND-e=&english=N&prev_page=1&subjectid=300047896. Acesso em 12-08-2011. Enciclopédia Itaú Cultural de Artes Visuais: Disponível em http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=3648. Acesso em 12-08-2011. Tesouro de Arte & Arquitectura Online. http://www.aatespanol.cl/taa/tesauro/default.asp?a=338&Element_ID=24828. Acesso em 12-08-2011.	

Multi-descriptor

Termo castelhano: Instalación

ID: 24828

Termo inglês: Installations

ID: 300047896

Posição Hierárquica\Faceta: Faceta Objectos

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia: Comunicação Verbal e Visual

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia\Hierarquia: Obras Visuais

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia\Hierarquia\Termo guia: obras visuais segundo o meio ou a técnica

Informação específica

Estado	
Dt. estado	Estado
2011-09-23	Pendente

Termos relacionados
Termo
Arte ambiental
Arte Povera
Escultura\Escultura segundo a técnica\Construções (escultura)\Assemblage

27-09-2011

Thesauri : Thesaurus

Natalia Jorge

Termo	Natureza-morta	
N. explicativa	Variedade de temas que têm em comum a representação de objectos inanimados (frutos, flores, utensílios de cozinha, animais de caça mortos etc.) para distingui-los das cenas em que tais objectos são elementos secundários da composição. A natureza-morta foi cultivada na Antiguidade Clássica na representação de repastos ou oferendas de alimentos que se davam aos convidados - os xénia-, existindo diversos exemplos da sua aplicação em frescos e mosaicos. No século XVI este tema foi reconhecido como género independente e foi muito desenvolvido na centúria seguinte com a Escola Francesa e Holandesa pela qualidade da forma, cor, textura e composição. É geralmente visto em pinturas a óleo, mas também pode ser encontrado em mosaicos, aquarelas, colagens e fotografias.	
Fontes	Art & Architecture Thesaurus online.http://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=300015638&logic=AND-e=&english=N&prev_page=1&subjectid=300015638. Acesso em 12-08-2011 CAETANO, Joaquim de Oliveira. 2007. Normas de Inventário – Pintura: artes plásticas e artes decorativas. Lisboa: Instituto dos Museus e da Conservação. p.99. TEIXEIRA, Luís Manuel. 1985. Dicionário Ilustrado de Belas-Artes. Lisboa: Presença. p.162. Tesouro de Arte & Arquitectura Online.http://www.aatespanol.cl/taa/tesouro/default.asp?a=338&Element_ID=26031. Acesso a 12-08-2011	

Multi-descriptor

Termo castelhano: Naturaleza muerta

ID: 26031

Termo inglês: Still lifes

ID:300015638

Posição Hierárquica\Faceta: Faceta Objectos

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia: Comunicação Verbal e Visual

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia\Hierarquia: Obras Visuais

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia\Hierarquia\Termo guia: Obras visuais segundo o tema

Informação específica

Estado	
Dt. estado	Estado
2011-09-23	Pendente

Sinónimos
Sinónimo
Natureza morta

27-09-2011

Thesauri : Thesaurus

Natalia Jorge

Termo	Nu	
N. explicativa	Representação de figura humana despida.	
Fontes	Art & Architecture Thesaurus online. http://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=300189568&logic=AND-e=&english=N&prev_page=1&subjectid=300189568 . Acesso a 12-08-2011 TEIXEIRA, Luís Manuel. 1985. Dicionário Ilustrado de Belas-Artes. Lisboa: Presença. p.165. Tesauro de Arte & Arquitectura Online - http://www.aatespanol.cl/taa/tesauro/default.asp?a=338&Element_ID=25972 . Acesso a 12-08-2011	

Multi-descritor

Termo castelhano: Desnudo

ID: 25972

Termo inglês: Nudes

ID: 300189568

Posição Hierárquica\Faceta: Faceta Objectos

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia: Comunicação Verbal e Visual

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia\Hierarquia: Obras Visuais

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia\Hierarquia\Termo guia: obras visuais segundo o tema

Informação específica

Estado	
Dt. estado	Estado
2011-09-23	Pendente

Termos relacionados
Termo
Figura

27-09-2011

Thesauri : Thesaurus

Natalia Jorge

Termo	Pintura	
N. explicativa	Arte de dispor os valores cromáticos, normalmente numa superfície bidimensional. Trata-se de uma obra plástica que consiste na arte de empregar a cor utilizando pigmentos e aglutinantes aplicados segundo diferentes técnicas (aguarela, acrílica, guache, fresco, óleo têmpera, tinta da china), em distintos suportes e modalidades (miniaturas, mosaico, mural, vitral).	
Fontes	Art & Architecture Thesaurus online. http://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=300033618&logic=AND-e=&english=N&prev_page=1&subjectid=300033618. Acesso em 12-08-2011 AAVV. 1974. Lello Universal. Dicionário enciclopédico luso-brasileiro em 2 volumes Porto: Lello Irmão, 2º Vol. pp. 550-551. TEIXEIRA, Luís Manuel. 1985. Dicionário Ilustrado de Belas-Artes. Lisboa: Presença. p.181. Tesouro de Arte & Arquitectura Online. http://www.aatespanol.cl/taa/tesouro/default.asp?a=338&Element_ID=27515. Acesso em 12-08-2011	

Multi-descritor

Termo castelhano: **Pintura**

ID: 27515

Termo inglês: **Paintings**

ID: 300033618

Posição Hierárquica\Faceta: **Faceta Objectos**Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia: **Comunicação Verbal e Visual**Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia\Hierarquia: **Obras Visuais**Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia\Hierarquia\Termo guia: **obras visuais segundo o meio ou a técnica**

Informação específica

Estado	
Dt. estado	Estado
2011-09-23	Pendente

27-09-2011

Thesauri : Thesaurus

Natalia Jorge

Termo	Retrato	
N. explicativa	Representação de uma pessoa real, feita com o propósito de captar semelhanças conhecidas ou supostas, acompanhada da intenção de deixar uma memória do retratado. Para representações anónimas, imagens decorrentes do estudo de modelos, ficcionais ou idealizadas de santos ou heróis, usar o termo Figura.	
Fontes	Art & Architecture Thesaurus online. http://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=300015637&logic=AND-+e=&english=N&prev_page=1&subjectid=300015637 . Acesso a 12-08-2011. CAETANO, Joaquim de Oliveira. 2007. Normas de Inventário - Pintura: artes plásticas e artes decorativas. Lisboa: Instituto dos Museus e da Conservação.p.108. TEIXEIRA, Luís Manuel. 1985. Dicionário Ilustrado de Belas-Artes. Lisboa: Presença. pp. 198-199. Tesauro de Arte & Arquitectura Online. http://www.aatespanol.cl/taa/tesauro/default.asp?a=338&Element_ID=26424 . Acesso em 12-08-2011	

Multi-descritor

Termo castelhano: Retrato

ID:26424

Termo inglês: Portraits

ID: 300015637

Posição Hierárquica\Faceta: Faceta Objectos

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia: Comunicação Verbal e Visual

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia\Hierarquia: Obras Visuais

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia\Hierarquia\Termo guia: obras visuais segundo o tema

Informação específica

Estado	
Dt. estado	Estado
2011-09-23	Pendente

Termos relacionados	
Termo	
Figura	

Notas: Termos distintos

27-09-2011

Thesauri : Thesaurus

Natalia Jorge

Termo	Serigrafia	
N. explicativa	Técnica de impressão da gravura em que a matriz é uma trama de nylon ou uma rede metálica, que filtra as tintas nos sítios do desenho, estando nas outras partes isolada por uma camada de cola.	
Fontes	Art & Architecture Thesaurus online; http://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=300178688&logic=AND-e=&english=N&prev_page=1&subjectid=300178688. Acesso em 12-08-2011. Enciclopédia Itaú Cultural de Artes Visuais. Disponível em http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_IC/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=3839&cd_idioma=28555. Acesso em 12-08-2011 TEIXEIRA, Luís Manuel. 1985. Dicionário Ilustrado de Belas-Artes. Lisboa: Presença. p.206. Tesouro de Arte & Arquitectura Online.http://www.aatespanol.cl/taa/tesouro/default.asp?a=338&Element_ID=25957. Acesso em 12-08-2011	

Multi-descritor

Termo castelhano: Serigrafía

ID: 25957

Termo inglês: Screen prints

ID:300178688

Posição Hierárquica\Faceta: Faceta Objectos

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia: Comunicação Verbal e Visual

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia\Hierarquia: Obras Visuais

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia\Hierarquia\Termo guia: obras visuais segundo o meio ou a técnica

Informação específica

Estado	
Dt. estado	Estado
2011-09-23	Pendente

Sinónimos
Sinónimo
Silkscreen

Notas: É normalmente utilizado num contexto comercial, usado em BR Enciclopédia Itaú Cultural de Artes Visuais http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_IC/index.cfm?

Silk-screen

Notas: Enciclopédia Itaú Cultural de Artes Visuais http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_IC/index.cfm?

27-09-2011

Thesauri : Thesaurus

Natalia Jorge

Termo	Vanitas	
N. explicativa	Este termo usa-se para natureza-morta com significação moral múltipla: incide sobre a passagem do tempo e a efemeridade dos prazeres e da glória, a fugacidade da vida humana e a inutilidade dos bens terrenos, mas também sobre relógios, espelhos e outros símbolos de riqueza. Contempla ainda a aprendizagem e o poder, abrangendo jóias, livros, armaduras, pinturas de flores e frutos e outras generalidades onde é possível descortinar uma significação religiosa.	
Fontes	Art & Architecture Thesaurus online.http://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=300249151&logic=AND-e=&english=N&prev_page=1&subjectid=300249151. Acesso em 12-08-2011. CAETANO, Joaquim de Oliveira. 2007. Normas de Inventário - Pintura: artes plásticas e artes decorativas. Lisboa: Instituto dos Museus e da Conservação.p.99. Tesouro de Arte & Arquitectura Online. http://www.aatespanol.cl/taa/tesouro/default.asp?a=338&Element_ID=26451. Acesso em 12-08-2011	

Multi-descritor

Termo castelhano: Representación de vanitas

ID:26451

Termo inglês: Vanitas

ID: 300249151

Posição Hierárquica\Faceta: Faceta Objectos

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia: Comunicação Verbal e Visual

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia\Hierarquia: Obras Visuais

Posição Hierárquica\Faceta\Hierarquia\Hierarquia\Termo guia: Obras visuais segundo o tema

Informação específica

Estado	
Dt. estado	Estado
2011-09-23	Pendente